



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**A SUBTRADIÇÃO SERIDÓ DE PINTURA RUPESTRE - RN:
UM ESTUDO DA IDENTIDADE HUMANA**

MARINETE NEVES LEITE

RECIFE

2004



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**A SUBTRADIÇÃO SERIDÓ DE PINTURA RUPESTRE - RN:
UM ESTUDO DA IDENTIDADE HUMANA**

MARINETE NEVES LEITE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em História, área de concentração em Pré-história do Brasil.

Orientadora: Prof^ª. Dr.^ª ANNE-MARIE PESSIS

RECIFE

2004

Leite, Marinete Neves

**A subtradição Seridó de pintura rupestre - RN :
Um estudo da identidade humana / Marinete Neves
Leite. - Recife : O Autor, 2004.
190 folhas : il., fig., tab., mapas.**

**Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de
Pernambuco. CFCH. História, 2004.**

Inclui bibliografia e anexo.

**1. Pré-história - Nordeste brasileiro, Rio Grande
do Norte. 2. Pintura rupestre - Representações
humanas - Tradição nordeste - Subtradição Seridó.
3. Registros rupestres - Análise técnica, temática e
cenográfica - Perfil gráfico. I. Título.**

903.27

CDU (2.ed.)

UFPE

930.1

CDD (22.ed.)

BC2005-386

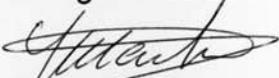


PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
PERNAMBUCO

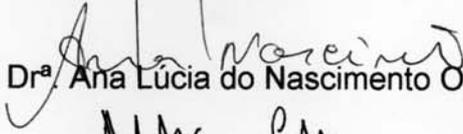
ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA MARINETE NEVES LEITE

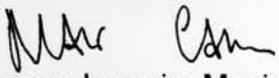
Às 14:00 h do dia 31 (trinta e um) de agosto de 2004 (dois mil e quatro), no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, a Comissão Examinadora da Dissertação para obtenção do grau de Mestre apresentada pela aluna **Marinete Neves Leite**, intitulada “**A Subtradição Seridó de Pintura Rupestre – RN: Um Estudo da Identidade Humana**”, em ato público, após arguição feita de acordo com o Regimento do referido Curso, decidiu conceder à mesma o conceito “**APROVADA**” em resultado à atribuição dos conceitos das professoras: Maria Gabriela Martin Ávila, Cláudia Alves de Oliveira e Ana Lúcia do Nascimento Oliveira. Assinam, também, a presente ata o Coordenador, Prof. Marcus Joaquim Maciel de Carvalho, e a Secretária Maria Betania Pinto de Oliveira, para os devidos efeitos legais.

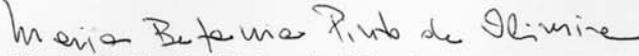
Recife, 31 de Agosto de 2004.


Prof.^a. Dr.^a. Maria Gabriela Martin Ávila


Prof.^a. Dr.^a. Cláudia Alves de Oliveira


Prof. Dr.^a. Ana Lúcia do Nascimento Oliveira


Prof. Dr. Marcus Joaquim Maciel de Carvalho


Maria Betania Pinto de Oliveira

**Para Matos,
Dito e Nevinha.**

AGRADECIMENTOS

À Gabriela Martin pelo exemplo de vida, e dedicação ao estudo da pré-história do Nordeste, responsável pela formação de gerações de arqueólogos. Também, pelo suporte oferecido no trabalho de campo através da Fundação Seridó.

À Anne-Marie Pessis, pela orientação da dissertação.

À Socorro Ferraz pelo incentivo, apoio e solidariedade.

A Marcos Carvalho pela consideração e colaboração na etapa final dessa dissertação.

À querida Alice Aguiar, por iluminar-me com seus conselhos ternos e perseverantes.

À Niède Guidon, símbolo da Fundação Museu do Homem Americano, pelo prazer em ensinar-nos a importância da pesquisa arqueológica.

À Ana Nascimento, incentivadora do meu trabalho. Sua consideração e amizade foram fundamentais nos momentos cruciais. Além disso, pelas lições preciosas compartilhadas no trabalho de campo.

À Cláudia Oliveira, por sua amizade e respeito pelo trabalho realizado.

À Sueli Luna, pelo carinho e aprendizado nas atividades arqueológicas de campo.

Aos professores do Mestrado por compartilharem conhecimentos fundamentais para a nossa formação acadêmica.

A Firmo Neto (in memorian) pelas aulas no curso de fotografia na Casa da Cultura essenciais para a realização da nossa pesquisa de campo.

Ao Sr. Paulo Medeiros, prefeito de Carnaúba dos Dantas por sua ajuda imprescindível, sem a qual seria difícil a realização dos trabalhos de campo.

Ao nosso guia, Sr. "Deca" (in memorian) e a sua família, que ajudou-nos a trilhar os caminhos do Seridó.

Por sua ajuda carinhosa quando da minha estada no Seridó, sou grata a Sra. Marluce.

À Viviane, amiga que me ajudou a ser perseverante, e cooperou na realização desse trabalho. Também, ao seu marido Bento pelo incentivo.

À Adrienne pelas pesquisas compartilhadas, e realização em conjunto dos trabalhos fotográficos no Seridó. Por me incentivar com seu otimismo.

À Claristella Santos, pela solidariedade e cooperação na realização desse trabalho.

À Ana Estela, pelo carinho e atenção.

À Betânia, Luciane, Cristhianni e Marly, que acompanharam a trajetória acadêmica com delicadeza e cuidado profissional na secretaria do Mestrado.

À querida Carmem, por sua amizade e pela preciosa ajuda nas buscas bibliográficas.

À dona Emília, por sua alegria e seu "café com afeto", presente em nosso dia a dia acadêmico.

À dona Isabel e Micheline, sempre prestativas e atenciosas.

À Margarida Leite (in memorian), pelo carinho e chás reconfortantes.

A Matuzalém Leite, companheiro de todas as horas. Foi graças a sua compreensão e ajuda que este trabalho foi realizado.

Aos meus pais, irmãos e sobrinhos, por entenderem o meu distanciamento do encontro familiar.

À poeta Telma Dutra e Graça Lopes pelo otimismo e amizade incondicional que renovaram meu ânimo.

À querida Sulanita, pelo apoio e colaboração.

À Zete, pelo carinho, respeito e apoio espiritual.

À Sue, Jaciara, Cláudia, Zélia, Djanira, pela torcida positiva na realização desse trabalho.

Aos amigos Edson e Carmem, pela amizade e por sempre me ajudarem quando necessário.

À Corcineide Lúcia, por sua amizade e ajuda nos trabalhos de digitação.

Ao sociólogo Mário Lima, sempre interessado no desenvolvimento desse trabalho.

Aos amigos do Caramuru, que acompanharam meu percurso com carinho e respeito.

A Wallysson de Araújo, "o anjo", pela cooperação na digitalização do trabalho.

À Shirley Christley, por sua ajuda preciosa na elaboração do Abstract.

Aos médicos Ricardo Gomes e Ivana Ramos, pela atenção e cuidados.

À Iara Cavalcante, pelo suporte emocional e sessões de Reiki.

Do convívio acadêmico fica a marca do companheirismo: Gisele Daltrini, Sônia de Paula e Eliany La Salvia.

Ao CNPq pelo apoio financeiro.

À Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco pelo incentivo ao aperfeiçoamento profissional.

À Arte Mahikari, pela luz que conduz à elevação espiritual, Mental e física. Às Sotyos Satio e Lima, sinceramente muito obrigada.

A todos que me ajudaram e que eu tenha esquecido de mencionar, os meus sinceros agradecimentos.

"Jamais poderemos nos separar dos
aprendizados que se registram na
alma: o hábito da atenção minuciosa,
a persistência, a intensidade do
do querer".

Roberto Assagioli

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Tradição Nordeste - Subtradição Seridó - Representação Humana

No contexto da Pré-história do Nordeste, o referencial deste trabalho é a Tradição Nordeste de pintura rupestre. As pesquisas já realizadas sobre as composições gráficas desta Tradição têm gerado um acervo de informações que serve de base para estabelecer perfis gráficos dos grupos humanos estudados. Este contexto informativo permite o confronto de resultados, a partir de estudos comparativos entre as subtradições *Várzea Grande*, localizada no Parque Nacional Serra da Capivara, no sudeste do Piauí, e *Seridó*, localizada ao sul do Rio Grande do Norte, na região do vale do Seridó. Como objetivo pretende-se confirmar a presença de pinturas rupestres da subtradição *Várzea Grande - PI*, em sítios da subtradição *Seridó - RN*. Através da análise dos grafismos humanos nas dimensões técnica, temática e cenográfica visa identificar as formas de apresentação gráfica das representações humanas típicas da subtradição *Seridó*, e que a diferencia no contexto regional da Tradição Nordeste.

Os registros rupestres são considerados como códigos de comunicação relacionados a apresentação social dos grupos humanos pré-históricos e, portanto, estão inseridos em um sistema de comunicação social. A escolha das representações humanas como objeto de estudo baseia-se nesta abordagem, e considera o fato de que as formas de apresentação gráfica das figuras humanas na pintura rupestre são elementos de caracterização cultural, pois indicam as formas de apresentação social dos autores dos registros gráficos.

A pesquisa se desenvolveu a partir do estudo das representações humanas pintadas nos sítios rupestres *Mirador*, *Casa Santa*, *Xique-Xique I* e *Xique-Xique II*, localizados na microrregião do *Seridó* no Rio Grande do Norte, e pertencentes a subtradição *Seridó*. O *Mirador* é um sítio referência pela densidade pictural e existência de superposições demonstrativas dos momentos gráficos nos quais as representações humanas foram realizadas. Como resultado da pesquisa, foram identificadas as formas de apresentação gráfica dos registros humanos típicos da subtradição *Seridó* traçando-se um perfil preliminar das representações humanas dos sítios rupestres estudados. E Constatou-se a presença de representações humanas rupestres no *Seridó (RN)*, com características de apresentação gráfica da subtradição *Várzea Grande (PI)*.

ABSTRACT

Key Words: Northeast Tradition - Seridó sub-tradition - Human representation

In the Northeast pre-historical context, the reference to this project is the Northeast Tradition of rupestrian painting. The researches which have already taken place about the graphic compositions of this Tradition, have generated a bank of information, which is used as base to establish graphic profiles about the human groups being studied. This informative context allows results confront, from comparative studies between the sub-traditions *Várzea Grande*, located in Serra da Capivara National Park, in the southeast of Piauí, and *Seridó*, located in the south of Rio Grande do Norte, in the *Seridó Valley* region. As our aim we intend to confirm the presence of rupestrian paintings of the *Várzea Grande* sub-tradition - PI, in grounds of the *Seridó* sub-tradition - RN. Through the analysis of the human graphisms in technical, thematic and scenographic dimensions aims to identify the forms of graphic presentations of the typical human representations of the *Seridó* sub-tradition, and which differs in the regional context from the Northeast Tradition.

The rupestrian records are considered to be communication codes related to the social presentation of pre-historical human groups, and for this reason, are inserted in a social communication system. The choice of the human representations as a study object is based in this approach, and considers the fact that the forms of graphic presentations of human figures in the rupestrian painting are elements of cultural characterization as they indicate the forms of social presentations of the graphic records authors.

The research was developed from the study of human representations painted in the rupestrian grounds of *Mirador*, *Casa Santa*, *Xique-Xique I* and *Xique-Xique II*, located in the micro-region of *Seridó* in Rio Grande do Norte, and which belong to the *Seridó* sub-tradition. *Mirador* is a reference ground for its pictorial density and the existence of demonstrative super-positions of the graphic moments in which the human representations took place. As a result of this research, forms of graphic presentations of typical human records of the *Seridó* sub-tradition were identified, making a preliminary profile of the human representations in the rupestrian grounds which were studied. And it was verified the presence of rupestrian human representations in *Seridó* (RN) with characteristics of graphic presentations in the *Várzea Grande* (PI) sub-tradition.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I: OS REGISTROS RUPESTRES NO NORDESTE DO BRASIL	20
1.1 Referências Históricas	20
1.2 Referências Teóricas	24
CAPÍTULO II: O ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES HUMANAS NA PINTURA RUPESTRE	35
2.1 As Representações Humanas na Pintura Rupestre do Paleolítico Europeu	35
2.2 As Representações Humanas na Tradição Nordeste: Subtradição Várzea Grande - PI	41
CAPÍTULO III: OS SÍTIOS RUPESTRES: MIRADOR, CASA SANTA, XIQUE-XIQUE I E XIQUE-XIQUE II	52
3.1 Contexto Geográfico e Arqueológico da Região do Seridó - RN	52
3.2 Procedimentos Metodológicos	58
3.3 Levantamento dos Dados	65
3.4 Tratamento dos Dados	68
CAPÍTULO IV: ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES HUMANAS DA SUBTRADIÇÃO SERIDÓ - RN	70
4.1 O Sítio Mirador de Parelhas	70
4.2 O Sítio Casa Santa	90
4.3 O Sítio Xique-Xique I	106
4.4 O Sítio Xique-Xique II	115
CAPÍTULO V: O PERFIL GRÁFICO DAS FIGURAS HUMANAS DA SUBTRADIÇÃO SERIDÓ - RN	126
5.1 A Dimensão Técnica	126
5.2 A Dimensão Temática	129
5.3 A Dimensão da Cenográfica	136
CAPÍTULO VI: CONSIDERAÇÕES FINAIS	145
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	155
ANEXOS	159
ANEXO A - INVENTÁRIO FOTOGRÁFICO	160
ANEXO B - PROTOCOLO FOTOGRÁFICO	161
ANEXO C - FICHA DE ANÁLISE FIGURAS HUMANAS	162
ANEXO D - FOTOGRAFIAS DE PINTURAS RUPESTRES	163

INTRODUÇÃO

A prática gráfica rupestre é uma atividade característica da Pré-história humana. Os grupos humanos, autores destes registros gráficos, deixaram marcas da sua passagem em grutas e abrigos espalhados pelo planeta.

As manifestações gráficas rupestres foram inicialmente consideradas apenas, como manifestações artísticas da Pré-história. É de acordo com esta perspectiva, que os estudos iniciais foram desenvolvidos na Europa, tornando-se comum entre os pesquisadores, o uso dos termos "arte parietal" ou "arte rupestre".

A dimensão estética é apenas uma das abordagens de estudo desses produtos gráficos. As representações gráficas são uma fonte de informação sobre a vida cotidiana e cerimonial dos grupos humanos da época pré-histórica. Fornecem informações sobre processos de transformação cultural, que permitem identificar grupos sociais e elementos de seus mundos sensíveis e imaginários.

A pesquisa na área de Pré-história pode ser realizada através da análise dos vestígios arqueológicos deixados pelos grupos humanos. A partir do estudo da cultura material desses grupos, é possível segregar elementos para sua identificação. A forma de apresentação de um grupo social é indicada pelas escolhas culturais. Estas resultam de regras construídas, apreendidas e disseminadas pelo grupo social em questão. No conjunto dos elementos representativos da cultura material produzida por um grupo

social, estão implícitos comportamentos ou condutas que assinalam o modo de vida do mesmo.

De acordo com a abordagem de Pessis (1987), os registros gráficos rupestres fazem parte de sistemas de comunicação social. Este sistema é construído a partir da convivência em grupo, fator determinante no processo de sobrevivência da espécie humana. Neste contexto, os registros rupestres, quando são narrativos ou naturalistas, exprimem formas de apresentação social dos grupos humanos na Pré-história.

Contudo, não há condição de penetrarmos, de maneira confiável e sustentada, no universo dos significados destes registros, porque o código de significação dos significados dos mesmos perdeu-se, com o desaparecimento dos grupos humanos. Além disso, o significado diversifica-se de acordo com a situação ou contexto do momento da realização gráfica. Por isso, o estudo limita-se ao significante, pois este é mais persistente e permanece no tempo.

O processo de comunicação se dá em diversos níveis, não apenas através da escrita formal e da linguagem propriamente dita. Existem diversas formas de comunicação nos grupos humanos. A expressão gráfica rupestre traduz um deles, e representa a forma pela qual cada grupo humano se apresentava, se reconhecia e se diferenciava perante outros grupos na época pré-histórica.

No contexto da Pré-história do Nordeste, o referencial deste trabalho é a Tradição Nordeste¹ de pintura rupestre. As pesquisas, já realizadas sobre as

¹ O termo Tradição, no caso das pinturas e gravuras rupestres, representa todo o universo cultural dos autores dos registros gráficos. Para definir as tradições de pinturas, foram considerados: "(...) os tipos de figuras, as proporções relativas que existem entre os diferentes tipos e as relações que se estabelecem entre grafismos que compõem um painel. A formulação dos tipos é resultado de uma síntese de vários parâmetros escolhidos entre as características oferecidas pelo conjunto de todas as manifestações gráficas existentes na área arqueológica" (PESSIS & GUIDON, 1992).

composições gráficas desta Tradição, tem gerado um acervo de informações que servem de base para configurar perfis gráficos dos grupos estudados. Este contexto informativo permite o confronto de resultados, a partir de estudos comparativos que abrangem, neste trabalho, as subtradições² *Várzea Grande*, localizada no Parque Nacional Serra da Capivara, no sudeste do Piauí, e *Seridó*, localizada ao sul do Rio Grande do Norte, na região do vale do Seridó.

Os registros gráficos da Tradição Nordeste apresentam como característica principal, a existência majoritária de grafismos reconhecíveis, ou seja, figuras humanas, zoomorfas, fitomorfas e objetos, que configuram composições gráficas representando ações. Existem ainda, grafismos não reconhecíveis, que aparecem isolados ou como parte das composições, são registros gráficos representados por linhas, pontos, círculos, entre outros.

A pesquisa em questão trata das subtradições *Várzea Grande* e *Seridó*, identificadas, respectivamente, no Parque Nacional Serra da Capivara (PI) e, no vale do Seridó, (RN), que se encontram distanciadas por 1200 Km. São subtradições que apresentam as características de identidade gráfica³, dos registros rupestres pertencentes à Tradição Nordeste.

O nosso objeto de estudo são as representações humanas das subtradições citadas. As figuras humanas representadas nos sítios rupestres apresentam diferenças

² (...) No interior das Tradições foram distinguidas subtradições, que são classes segregadas segundo a localização regional dos grafismos de uma Tradição" (PESSIS & GUIDON, 1992).

³ "As identidades gráficas são constituídas por um conjunto de características que permitem atribuir um conjunto de grafismos a uma determinada autoria social. Estas características constituem padrões de representação gráfica que correspondem a certas culturas" (PESSIS, 1993).

visíveis, que são opções de apresentação gráfica típicas, que se manifestam pelas escolhas culturais no plano técnico, temático e cenográfico⁴.

As pinturas rupestres da subtradição Seridó apresentam as características básicas da Tradição Nordeste. Ao mesmo tempo, possuem diferenças de apresentação gráfica em relação a subtradição Várzea Grande.

As variações dos componentes de identificação das figuras humanas podem ser indicadores de transformação gráfica. Por outro lado, estas variações podem também demonstrar a existência de vestígios de figuras humanas com características da subtradição Várzea Grande nos sítios rupestres do Seridó.

Pretendemos verificar neste trabalho, as características que assinalam as formas de apresentação gráfica das figuras humanas, que podem ser consideradas como próprias da subtradição Seridó, e também, constatar a possível presença de figuras humanas com características de Várzea Grande em sítios do Seridó.

A subtradição Seridó demonstra uma variação⁵ na forma de apresentação das figuras humanas no contexto da Tradição Nordeste. A apresentação gráfica da figura humana representada nesta subtradição tem como característica marcante, a indicação da cavidade bucal.

A nível hipotético, consideramos que a presença da cavidade bucal é um caracterizador cultural dos grupos autores da subtradição Seridó, que ao longo do

⁴ Três dimensões do fenômeno gráfico podem ser consideradas como fonte de informação e fornecimento de parâmetros para o estabelecimento das classificações: a "dimensão técnica" do registro gráfico, que trata de todos os aspectos de realização técnica; a "dimensão temática", integrada pelas escolhas feitas pelos autores pertencentes à determinada sociedade; e a "apresentação gráfica", relativa às formas de apresentação gráfica na qual se representam as escolhas temáticas. Na "cenografia" é relevante a perspectiva, o movimento, o gesto, expressos pelas representações humanas. (PESSIS, 1992).

⁵ No caso específico das pinturas, consideramos como "variação", a transformação parcial de uma identidade gráfica. (PESSIS, 2004: In comunicação oral).

tempo da prática gráfica, acompanhou as variações das formas de apresentação gráfica destes grupos, sem perder a identidade básica de apresentação social da Tradição Nordeste. Deste modo, o objetivo deste trabalho é identificar os caracterizadores próprios da subtradição Seridó na figura humana.

Nos sítios rupestres da região do Seridó também existem composições pictóricas com figuras humanas que apresentam certas particularidades na apresentação gráfica. São figuras com formas de apresentação diferenciadas do contexto clássico dos sítios em estudo.

Trabalhamos com a hipótese proposta por Pessis, que sugere que a dispersão dos grupos humanos da região do Parque Nacional Serra da Capivara, que se deslocaram para a região do Seridó. Portanto, a prática gráfica teria sido iniciada na Serra da Capivara, expandindo-se posteriormente, para a região do vale do Seridó. Neste caso, verificamos a possível presença de registros gráficos da subtradição Várzea Grande em sítios rupestres do Seridó.

Esta presença pode ser analisada a partir das figuras humanas superpostas. O estudo comparativo das formas de apresentação gráfica das figuras humanas do Seridó e de Várzea Grande permite dispor de uma caracterização particular das figuras humanas de Seridó.

A análise das superposições nos níveis estratigráficos⁶ dos painéis rupestres serve de base para o estudo dos momentos gráficos, e a conseqüente confrontação dos

⁶ Na análise das pinturas rupestres consideramos como níveis estratigráficos os setores nos quais os registros gráficos encontram-se superpostos. Estes podem ser identificados a partir da utilização de diferentes camadas de tintas que podem ser segregados. Estas diferentes camadas de tintas podem ser segregadas a partir da análise de documento fotográfico em laboratório. (PESSIS, 2001: In comunicação oral).

dados no contexto da pesquisa, que tornar possível a identificação de variações e particularizações da temática, da técnica e da cenografia nas pinturas. Essas superposições apontam para a existência de escolhas por parte dos grupos autores, referenciando a forma particular de apresentação de cada grupo.

Os procedimentos técnicos aplicados à pesquisa abrangem a análise dos setores dos painéis rupestres com superposições de registros gráficos, e também os setores de contiguidade gráfica sem superposições. Este processo visa a segregação das unidades gráficas, e foi realizado mediante a análise de documento de registros fotográficos, negativos e slides em laboratório, a partir de ampliações e tratamento digital das imagens em CD ROM.

O trabalho de pesquisa na área de Pré-história envolve os perfis técnicos⁷ dos grupos humanos em estudo. Neste contexto, consideramos para a construção do perfil gráfico preliminar das figuras humanas, o conjunto de informações contidas nos registros rupestres de cada sítio arqueológico, resultante da análise das dimensões técnica, temática e cenográfica. Consideramos como objeto de análise os grafismos reconhecidos⁸. Limitamos este trabalho à análise dos registros gráficos que representam figuras humanas.

A metodologia desta pesquisa corresponde a nível sistêmico, na análise das três dimensões aplicadas à análise dos registros gráficos rupestres: a técnica, temática e a cenográfica. Os elementos que caracterizam estas três dimensões foram ordenados

⁷ "(...) procuramos identificar os elementos característicos do processo técnico, ordenando esses elementos segundo as hierarquias e as relações entre os componentes, com a finalidade de caracterizar o perfil técnico de um grupo humano pré-histórico" (PESSIS, 1989).

⁸ "Unidade gráfica que possui traços essenciais e suficientes de identificação, permitindo o reconhecimento imediato de uma representação do mundo sensível" (PESSIS, 2002).

a partir do estabelecimento de parâmetros previamente escolhidos, considerando a análise dos painéis rupestres estudados, e relacionados as representações humanas, que são expostos a seguir.

A forma como os registros gráficos foram realizados são indicadores dos meios e possibilidades do processo de execução dos grafismos. Informa sobre o aproveitamento dos recursos oferecidos pelo meio-ambiente e da forma como estes recursos foram utilizados pelos autores dos registros.

Por isso, na dimensão técnica foram observadas as características que tratam da realização técnica. Consideramos como parâmetro de análise, o traço do contorno, o uso das cores, o tipo de delineamento e o preenchimento das figuras humanas.

Na dimensão temática, consideramos a recorrência das figuras humanas e a participação das mesmas no contexto das cenas. Verificamos que conteúdos temáticos foram privilegiados e da relação desses com as figuras humanas.

Na análise da apresentação gráfica, foram observadas as formas de apresentação nas quais os autores dos registros expressam suas escolhas temáticas. Na cenografia, os parâmetros escolhidos referem-se ao gesto, ao movimento, ao agenciamento do espaço e do tempo pictóricos, relacionados à noção de profundidade e perspectiva do momento da ação, representada pela figura humana nos painéis rupestres.

As formas de apresentação gráfica das figuras humanas da subtradição Várzea Grande-PI, têm sido estudadas a partir do estabelecimento de uma hierarquização cognitiva, definida através da caracterização dos traços de identificação

primários e secundários, que são respectivamente aqueles nos quais aparecem os constituintes essenciais da espécie humana que permitem a sua identificação, e aqueles nos quais as figuras humanas têm, além dos constituintes essenciais, outros atributos culturais.

Na pesquisa, o estudo morfológico foi definido pela configuração dos constituintes essenciais ou primários, que permitem a identificação da figura humana, como a cabeça, o tronco, as mãos, as pernas, os pés e o sexo.

Além dos traços essenciais, outros elementos reforçam a identificação das figuras humanas, são os atributos culturais. Estes congregam uma variedade de elementos da cultura material que são adicionados às figuras humanas. São ornamentos para cabeça (máscaras e cocares), vestimentas, armas, objetos ou adornos.

Neste trabalho, o estudo das figuras humanas da subtradição Seridó se desenvolve através da análise dos registros gráficos dos sítios arqueológicos localizados na região do Seridó Potiguar (RN). Foram escolhidos os sítios Casa Santa, Xique-Xique I e Xique-Xique II, localizados no município de Carnaúba dos Dantas, e o sítio Mirador, localizado no município de Parelhas. A escolha destes sítios baseia-se na densidade gráfica significativa e nas características marcadas do universo da Tradição Nordeste que os mesmos possuem. A dissertação é composta por seis capítulos, desenvolvidos de acordo com a seguinte estrutura:

O primeiro capítulo desta dissertação trata das referências históricas da Arqueologia no Brasil, descrevendo a evolução dos estudos arqueológicos, tendo como parâmetro os registros rupestres. Foram destacadas as abordagens que permearam o estudo dos registros rupestres, desde as baseadas nos critérios estético-artísticos, até

a inclusão de elementos novos num quadro teórico interdisciplinar no qual os registros rupestres são analisados, no contexto arqueológico, e considerados como um sistema de comunicação social.

O debate em torno do estudo das figuras humanas no Paleolítico europeu inicia o segundo capítulo. O objetivo é abordar o desenvolvimento das pesquisas nesta área, a partir de explanações sobre a forma de apresentação das figuras humanas representadas nas grutas pré-históricas da Europa. Em seguida, descrevemos as características das figuras humanas expressas nas composições gráficas da tradição Nordeste de pintura rupestre, a partir de estudos sobre a subtradição *Várzea Grande*, localizada em São Raimundo Nonato no sudeste do Piauí.

O terceiro capítulo trata do contexto geográfico e arqueológico da região do Seridó, área na qual estão localizados os sítios rupestres estudados. São relatados também, aspectos referentes aos procedimentos metodológicos da pesquisa. A análise das dimensões Técnica, Temática e Cenográfica dos registros rupestres dos sítios *Mirador de Parelhas*, *Casa Santa*, *Xique-Xique I* e *Xique-Xique II* são desenvolvidas no quarto capítulo.

No quinto capítulo, foram condensadas as informações provenientes dos quatro sítios rupestres estudados, estabelecendo-se uma série de relações observadas na forma de apresentação das figuras humanas.

No final do trabalho apresentado nesta dissertação, tecemos considerações sobre as características próprias das figuras humanas da subtradição *Seridó*. Constatamos a presença de representações humanas rupestres no *Seridó (RN)*, com características de apresentação gráfica da subtradição *Várzea Grande (PI)*.

CAPÍTULO I

OS REGISTROS RUPESTRES NO NORDESTE DO BRASIL

1.1. Referências Históricas

Até chegar ao estudo científico atual, as informações sobre os registros gráficos rupestres existentes na região Nordeste do Brasil, são referidas em obras bibliográficas desde o século XVI. Contudo, os relatos giravam em torno da mitificação das gravuras e pinturas pré-históricas tidas como obras de civilizações perdidas. Podemos destacar, por exemplo, o mito da Pedra do Ingá da Paraíba, obra rupestre foi associada à civilização fenícia. No Piauí destaca-se o mito das Sete Cidades petrificadas, obra também atribuída aos fenícios.

A pesquisa científica arqueológica no Brasil iniciou-se em meados de 1960. Entretanto, os estudos arqueológicos na região Nordeste iniciam-se a partir de 1970, quando uma missão arqueológica franco-brasileira dirigida por Niède Guidon, da L' Ecole de Hautes Études en Sciences Sociales, de Paris, iniciou trabalhos sistemáticos no sudeste do Piauí. Este fato ocorre devido à descoberta feita por Niède Guidon do valioso acervo pictural pré-histórico na região. Outra referência neste sentido é a pesquisa desenvolvida pela arqueóloga Gabriela Martin e sua equipe do Núcleo de Estudos Arqueológicos da Universidade Federal de Pernambuco, que desde 1970 estudam o acervo dos sítios rupestres localizados na região do sertão do Seridó, área de transição entre os estados de Rio Grande do Norte e Paraíba. Com o intuito de

estabelecer convênios para viabilizar pesquisas, e tendo em vista a proteção deste acervo, foi criada a Fundação Seridó.

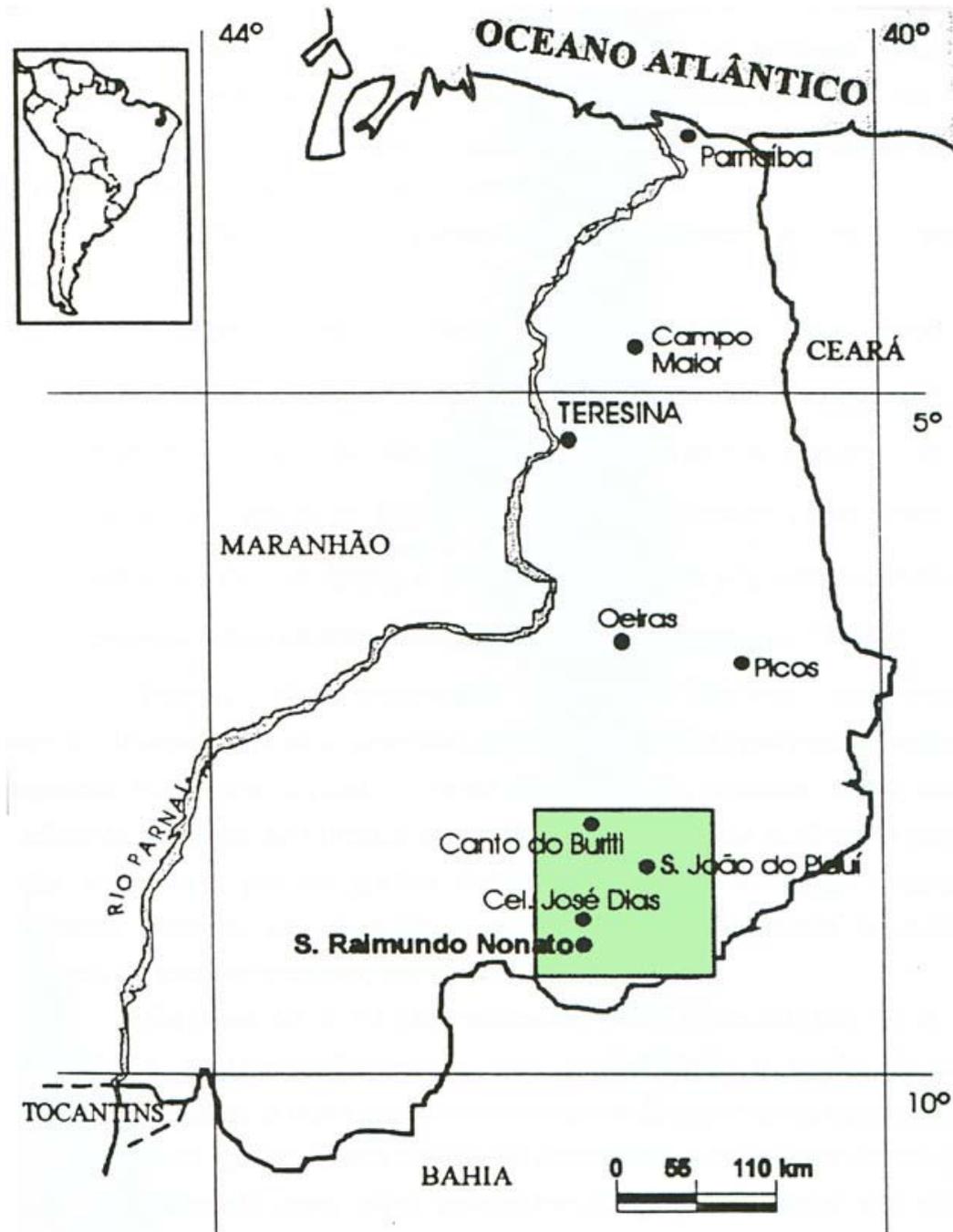
As pesquisas no Piauí começaram com o auxílio de uma equipe interdisciplinar financiada pela França e continuam até os dias atuais. Em 1979, foi criado o Parque Nacional da Serra da Capivara, para defesa ecológica da região e para preservar aquele patrimônio arqueológico. Em 1986, devido a necessidade de manter pesquisas arqueológicas constantes na região, foi criada a Fundação do Museu do Homem Americano - FUMDHAM, com sede em São Raimundo Nonato, e iniciou-se a construção de um museu, com o patrocínio dos Ministérios da Educação e Cultura, para salvaguardar e expor as coleções arqueológicas e estabelecer laboratório de pesquisas.

Atualmente São Raimundo Nonato, no sudeste do Piauí, é ponto referencial da pesquisa arqueológica no Brasil (Mapa 1). A seu turno, a Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, estabeleceu um convênio com a FUMDHAM, através do curso de pós-graduação em História, proporcionando formação científica e pesquisas em Pernambuco e no Rio Grande do Norte, contribuindo para mudar o panorama das pesquisas arqueológicas no Nordeste. Recentemente foi criado, na Universidade Federal de Pernambuco, o Curso de Pós-Graduação em Arqueologia e Conservação do Patrimônio, que vem contribuir para a formação de profissionais da área, abrindo um leque de possibilidades de continuidade e desenvolvimento de projetos de pesquisa na região Nordeste.

No Estado da Bahia, destaca-se o Projeto Central que teve início em 1982. Este projeto coordenado pela arqueóloga Maria da Conceição Beltrão, passa a

desenvolver trabalhos de prospecções arqueológicas ao longo dos cursos d'água intermitentes pertencentes à bacia do rio São Francisco.

O estudo dos registros rupestres da Tradição Nordeste faz parte de um contexto informativo que vem sendo trabalhado ao longo dos anos por Martin, Guidon & Pessis. Do acervo de documentos e publicações sobre as Pinturas rupestres dos abrigos localizados na região do Seridó potiguar e paraibano, e no Parque Nacional da Serra da Capivara, no sudeste do Piauí, destacamos os trabalhos: "Pré-história do Nordeste do Brasil" (MARTIN, 1997), no qual constam informações valiosas sobre os grupos humanos que habitaram a região Nordeste no período pré-histórico; O livro "Imagens da Pré-história" (PESSIS, 2002), condensa informações atualizadas e precisas sobre os dados da pesquisa arqueológica referentes aos registros rupestres da Tradição Nordeste.



Mapa 1. Mapa da área de pesquisa arqueológica de São Raimundo Nonato, PI.
 Fonte: MARTIN, Gabriela. Pré-História do Nordeste do Brasil, 1997.

1.2 Referências Teóricas

O que permeou os estudos acerca dos registros gráficos rupestres, desde que as pinturas e gravuras pré-históricas foram descobertas nas grutas franco-cantábricas no continente europeu foram os critérios estéticos e artísticos. É neste sentido, que surge o termo "arte rupestre" ou "arte parietal", concedendo aos registros gráficos uma linha de abordagem baseada num contexto histórico e não pré-histórico.

A abordagem do ponto de vista estético-artístico, segundo A.M. Pessis, *"(...) explica-se como reflexo da mentalidade de uma época marcada pelo etnocentrismo que foi responsável também por numerosas distorções no início dos estudos destes registros. As pinturas e gravuras rupestres foram classificadas como obras artísticas de sua época, e foram naturalmente julgadas segundo critérios estéticos então utilizados para obras históricas"*. (1992).

Contudo, uma abordagem sob tais critérios não contribui significativamente para a pesquisa arqueológica, pois restringe a análise dos registros rupestres segundo o parâmetro da qualidade plástica, vista neste caso, como um elemento indicador da evolução cultural dos autores dos registros gráficos, e por outro lado, concebe a prática gráfica rupestre como representação concreta da realidade sensível ou imaginária, possivelmente relacionada a criações e crenças do mundo religioso, mítico ou animista.

Os anos 60 e 70 do século XX são marcados pelas contribuições de A. Leroi-Gourhan e A. Laming-Emperaire, que introduziram a noção de espaço para demonstrar que os locais onde as pinturas eram realizadas não eram escolhidos aleatoriamente, mas

que eram fruto da opção dos autores. Deste modo, segundo Leroi-Gourhan (1984), a caverna oferece elementos de um espaço arquitetônico. A forma como as figuras foram realizadas demonstra a existência de um padrão espacial. Por isso, há uma certa coincidência topográfica entre, por exemplo, bisontes associados a paredes amplas, e felinos associados a locais mais estreitos. Considerou-se também, que a prática da pintura rupestre em lugares de difícil acesso, poderia ter uma importância do ponto de vista social, fazendo nascer os chamados "santuários", o que denota a "escolha" de um local especial, determinado para a realização das pinturas. Há ainda a introdução da categoria "estilo", relacionado à beleza e perfeição das formas.

No princípio a visão europeia influenciará as pesquisas desenvolvidas no Brasil. Porém, as características específicas das pinturas atreladas a um contexto que se diferenciava de maneira significativa do contexto europeu, implicará na busca de novos parâmetros para a pesquisa. Quando se inicia a pesquisa arqueológica em São Raimundo Nonato no Piauí, os esforços se concentraram na busca de uma linha de pesquisa fundamentada num quadro teórico - metodológico visando atender as características do contexto no qual os achados arqueológicos se encontravam.

Os trabalhos iniciados por Niède Guidon serão a partir da década de 80 do século passado, marcado por uma abordagem de caráter antropológico interdisciplinar, através dos estudos de Anne-Marie Pessis. A partir da contribuição de conceitos elaborados pela psicologia, teoria da comunicação e etologia, nasce uma abordagem, que considera os registros gráficos rupestres como um sistema de comunicação social. Parte-se do pressuposto de que os registros rupestres compõem-se de um sistema de signos compartilhados pelo grupo autor dos registros que possibilitam a comunicação.

Para A.M. Pessis (1992), certos implícitos dominantes, permearam as pesquisas iniciais sobre os registros rupestres, marcando seu processo evolutivo. De acordo com um destes implícitos: *os registros rupestres são trabalhados como um único "corpus", tal como ele se apresenta à observação sensível*. De modo que, as informações provenientes da escavação arqueológica, podem demonstrar uma ocupação humana abrangendo extensos períodos cronológicos. Porém, não existem dados seguros que permitam afirmar que os registros rupestres foram realizados num mesmo período.

Um outro implícito baseia-se na pesquisa fragmentada, na qual o estudo dos registros rupestres é considerado como uma disciplina isolada que pode ser auto-suficiente. As pinturas rupestres são estudadas com o auxílio de diferentes disciplinas. Através deste processo os pesquisadores identificam e caracterizam grupos culturais. Entretanto, o contexto arqueológico fundamental para o estudo das pinturas rupestres não é considerado. De modo que as informações obtidas na pesquisa arqueológica fornecem resultados diferentes em cada disciplina na qual os registros rupestres foram analisados. Assim, *"o que pode ser considerado como um astro numa perspectiva astronômica, pode ser uma imagem produzida como resultado da ação de um alucinógeno"*. (PESSIS, 1992).

As contribuições dessas abordagens restringem-se ao método descritivo e às classificações morfológicas, nas quais as pinturas são objetos de descrições detalhadas e intermináveis, limitando-se ao estudo morfológico das figuras.

Nas pesquisas em pré-história é fundamental a obtenção de dados dos registros rupestres integrados num contexto arqueológico maior. Assim, poderemos de fato, chegar a caracterizar grupos humanos:

"(...) que habitaram um determinado espaço durante um determinado período, e as condições do contexto no qual se instalaram. É, portanto, necessário proceder primeiramente a identificar o "corpus" com o qual se trabalha para achar-se os procedimentos que permitam posicioná-los em unidades temporais." (PESSIS, 1992).

As pesquisas em registros rupestres desenvolvidas por A.M. Pessis, a partir da década de 80 podem ser consideradas como um "divisor de águas", ou seja, uma ruptura com as abordagens tradicionais, marcando o início de um novo tempo nos estudos dos registros rupestres. A partir de estudos etológicos, psicológicos e antropológicos, busca reconstruir o perfil e o potencial do homem pré-histórico. Estabelecendo principalmente três considerações:

- a) O homem, como ser biológico, portador de traços de toda sua evolução filogenética, as quais estão presentes em seu comportamento enquanto espécie;
- b) O homem, como ser pensante, portador de capacidades que lhes são específicas e que são determinantes de suas potencialidades cognitivas;
- c) O homem, como ser ativo, cria técnicas que obedecem, ou respondem às pressões e às potencialidades de seu meio.

"Envisager l' homme en tant qu' auteur d' images rupestres exige de le penser sous ces trois aspects; sur le plan de la pratique rupestre se manifestent ses potentialités cognitives et techniques, et sur le plan de la présentation graphique s' expriment ses caractéristiques éthologiques et sociales. L' interprétation, dans cette perspective, est un cheminement qui

doit tenir compte des caractéristiques générales de la condition humaine et du double aspect qui est le propre de l'homme: le biologique et le culturel". (PESSIS,1987).

No universo da prática gráfica, os registros rupestres são considerados como um sistema de apresentação, que exprime um sistema de comunicação, compondo-se em um sistema mais complexo e mais vasto de elementos de informação: os registros verbais, gestuais e espaciais. Neste contexto, são estabelecidas relações funcionais, os registros são classificados e hierarquizados, formando um conjunto organizado em função de um objetivo. Este objetivo é de caráter social, e mantém uma ordem, um conjunto de regras de comportamento social que assegura as relações sociais de um dado tipo, um estado de dominação que caracteriza o sistema social em questão.

As pesquisas arqueológicas no Nordeste do Brasil voltadas para os registros rupestres, passam a ser realizadas com base nesta abordagem. No princípio, não havendo um contexto arqueológico que servisse de suporte, foi necessário uma fase descritiva para iniciar a pesquisa sobre os registros gráficos. A partir de características gerais, estabeleceram-se grandes classes iniciais. Diante das características gerais dos conjuntos estudados, utilizou-se como primeiro critério taxonômico a técnica de realização dos registros, distinguindo-se dois grandes grupos: os registros pintados e os registros gravados. Em seguida, introduziu-se o plano cognitivo, baseado no critério de reconhecimento que ofereciam os registros. Alguns registros permitiam o reconhecimento de elementos do mundo sensível, enquanto outros eram sinais gráficos sem possibilidade de reconhecimento cognitivo. Deste modo, chegou-se aos registros pintados ou gravados reconhecíveis e não reconhecíveis.

No grupo de registros rupestres pintados e passíveis de reconhecimento, identificaram-se duas grandes classes, caracterizadas nas composições gráficas pelo tipo de registro e a proporção em que apareciam nos painéis estudados. Assim, no Nordeste do Brasil, a partir desses critérios, foram definidas duas classes de pinturas reconhecíveis:

a) Pinturas nas quais as figuras representavam pessoas e animais muito freqüentemente desenvolvendo ações da vida cotidiana e cerimonial;

b) Pinturas nas quais as figuras representavam pessoas e animais em posição estática, sem desenvolver nenhuma ação. Os painéis apresentam figuras acompanhadas de grafismos não reconhecíveis, cuja morfologia se repete nos diferentes sítios rupestres onde há dominância deste grupo de pinturas.

No grupo dos registros rupestres pintados e não reconhecido apenas um grupo foi identificado de início. No grupo dos registros gravados, foram identificados grafismos não reconhecíveis, à exceção de algumas figuras que permitem o reconhecimento.

Assim, para a classificação inicial das macro-divisões no estudo dos registros gráficos pré-históricos no Nordeste brasileiro, utilizou-se o termo "tradição", que representa todo um universo cultural dos autores dos registros gráficos.

Para definir as tradições, foram considerados:

"(...) os tipos de figuras, as proporções relativas que existem entre os diferentes tipos e as relações que se estabelecem entre grafismos que compõem um painel. A formulação dos tipos é o resultado de uma síntese de vários parâmetros escolhidos entre as características oferecidas pelo

conjunto de todas as manifestações gráficas existentes na área arqueológica. No interior das tradições foram distinguidas subtradições, que são classes segregadas segundo a localização regional dos grafismos de uma tradição. A classe mais particular é o estilo, que reflete a evolução de uma subtradição segundo as variações da técnica e da apresentação gráfica". (PESSIS & GUIDON 1992).

Desse modo, para o Nordeste brasileiro, foram definidas três classes iniciais para o estudo dos registros gráficos pintados, as quais foram denominadas: tradição Nordeste, tradição Agreste e tradição Geométrica, que possuem características diferenciadas nas dimensões material, temática e cenográfica. A classe dos registros gravados foi denominada de tradição Itaquatiara.

Atualmente a Tradição Nordeste é a mais pesquisada. O caráter narrativo dos grafismos favoreceu o interesse dos arqueólogos, devido a gama de informações que esta Tradição oferecia em relação às outras tradições. Esta Tradição influenciou muitas escavações na busca de dados, como a que ocorreu no sítio arqueológico Boqueirão da Pedra Furada no sudeste do Piauí.

A Tradição Nordeste encontra-se dispersa por todo Nordeste brasileiro, e caracteriza-se pela presença majoritária de grafismos reconhecíveis: antropomorfos, animais, plantas e objetos, representando ações. Além dos registros geométricos que existem em menor número.

A Tradição Agreste é composta pela predominância de grafismos reconhecíveis, em especial, os antropomorfos de grande tamanho, estáticos e isolados. São raras as representações de animais, porém, os grafismos puros aparecem de forma

abundante. Esta tradição é encontrada em Pernambuco, mas aparecem intrusões em sítios rupestres do Piauí.

A Tradição Geométrica foi localizada em São Raimundo Nonato, no Piauí, nos terrenos pré-cambrianos da área da pesquisa. Esta Tradição é marcada pela concentração dos grafismos puros, havendo também, a presença de antropomorfos, mãos, pés e répteis, simples e esquematizados.

A Tradição Itaquiara integra gravuras representando figuras que não permitem nenhum reconhecimento. Raramente alguma figura reconhecível é representada de maneira isolada. Os gravados aparecem, por exemplo, no Piauí, em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte.

As classificações iniciais consideram o "tipo de grafismo". Sendo este, proveniente da configuração de parâmetros técnicos e das formas de apresentação num nível geral. Assim, as figuras da tradição Nordeste, são bem realizadas, destacando as técnicas de delineamento da figura, enquanto a tradição Agreste é marcada pelo efeito ótico em que se representam figuras de grande tamanho, pintadas com tons escuros. Somando-se a isto, o fato de que os registros gráficos da tradição Agreste representam figuras estáticas, enquanto na tradição Nordeste as figuras estão em movimento.

Os aspectos diferenciadores entre duas Tradições são estabelecidos em função de elementos qualitativos e não quantitativos. Estes elementos qualitativos são acompanhados por uma hierarquização de indicadores escolhidos neste processo. As fontes de informações e os parâmetros que auxiliam no estabelecimento de classificações dos registros rupestres correspondem a três dimensões do fenômeno gráfico, a saber: a dimensão material que cuida dos aspectos referentes à realização

técnica, a dimensão temática integrada por escolhas feitas pelos autores pertencentes à determinada sociedade e a apresentação gráfica, relativa às formas de apresentação gráfica, na qual se apresentam as escolhas temáticas.

Com o estudo do corpus gráfico da Tradição Nordeste, foi possível identificar certos arranjos gráficos nos quais existe a possibilidade de se reconhecer o que representam os componentes, porém, não é possível reconhecer o tema da ação representada. A apresentação gráfica desses arranjos repete-se sistematicamente e apesar de serem identificadas algumas modificações no plano de apresentação, de acordo com os casos, as variações não distorcem a identidade da composição nem as características essenciais do arranjo gráfico. Estas composições típicas são chamadas "registros emblemáticos". Um desses registros emblemáticos caracteriza a tradição Nordeste e é conhecido como dorso-contra-dorso. É representado por uma composição em que duas figuras estão de costas uma em relação à outra, com os braços dobrados por cima da cabeça e, freqüentemente o arranjo vem acompanhado de um grafismo puro composto por três dígitos unidos. Esta composição gráfica típica aparece com características próprias, da evolução gráfica desta Tradição ao longo do tempo. O emblemático dorso-contra-dorso foi um dos primeiros registros a ser segregado nos sítios arqueológicos do Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato e, é um dos caracterizadores da tradição Nordeste.

Os registros emblemáticos somente podem ser segregados após análises pormenorizadas do corpus e da multiplicação dos sítios que possuem estes arranjos. Portanto, o emblemático dorso-contra-dorso, por exemplo, foi identificado a partir de um corpus de centenas de sítios localizados em São Raimundo Nonato. Neste sentido, um

sítio arqueológico com pinturas rupestres não representa mais do que uma unidade no contexto maior de sítios com registros gráficos pré-históricos. Não devendo, portanto, um sítio isolado ser o generalizador de um universo mais amplo, sem ser antecedido por uma análise detalhada em relação ao conjunto.

Tanto as Tradições quanto as subtradições, foram concebidas para condensar identidades gráficas, a partir dos critérios técnicos, temático e de cenografia. Portanto, estes dois níveis classificatórios são "categorias de entrada". Por outro lado, no nível classificatório que abrange o Estilo, destacam-se as diferenças na técnica de realização ou de apresentação gráfica, a qual não tem sentido se não está integrada num contexto arqueológico e, portanto, posicionado cronologicamente. O nível estilístico, neste sentido, é uma categoria de saída.

A. M. Pessis (1992), ressalta que no plano da Tradição trabalha-se com um nível geral, no qual recuperam-se elementos característicos sem os quais há perda de identidade do corpus gráfico; ao contrário, no plano da formulação do nível estilístico, salientam-se diferenças o que abre um espaço para uma diversificação sempre crescente.

Devido ao grande número de sítios e a sua distribuição espaço-temporal, foi possível estabelecer outras classificações no interior da tradição Nordeste: as subtradições e estilos. Atualmente existem a subtradição Várzea Grande no sudeste do Piauí (GUIDON, 1984) e a subtradição Seridó no sul do Rio Grande do Norte (MARTIN, 1988).

A subtradição Seridó, localizada no Rio Grande do Norte, distante 1.200 quilômetros de São Raimundo Nonato, possui uma quantidade significativa de registros

gráficos pintados da tradição Nordeste, sendo à presença recorrente do emblemático dorso-contradorso um dos elementos que favoreceu sua filiação a esta Tradição.

No interior da subtradição *Várzea Grande* - PI, as grandes classes foram definidas, a partir dos sítios epônimos caracterizados por uma unidade tanto no plano da tradição como às vezes no plano do nível estilístico. Estes sítios possuem certos tipos de pinturas com características homogêneas, tanto no plano material, temático ou de apresentação gráfica. Assim, foi estabelecido o crono-estilo inicial *Serra da Capivara* e o crono-estilo *Serra Branca*, fase final, além do complexo crono-estilístico *Serra Talhada*, intermediário entre os dois crono-estilos pertencentes a subtradição *Várzea Grande*. Os estilos da subtradição *Seridó*, no *Rio Grande do Norte*, estão em fase de definição.

Segundo A.M. Pessis (1987), esta sucessão de estilos não representa diferentes unidades estilísticas perfeitamente distintas e segregáveis, mas é o reflexo de uma evolução lenta e contínua, que durante cerca de 6.000 anos, introduziu micro-modificações no estilo básico, *Serra da Capivara*. Isto levou a um desenvolvimento em continuum da subtradição *Várzea Grande*, sendo o *Complexo Serra Talhada* resultado desse processo evolutivo, o qual, acumulou micro-diferenças que redundaram no estilo final, *Serra Branca*. Deste modo, a Tradição Nordeste, originária do sudeste do Piauí, evidente há 12.000 anos parece desaparecer da região por volta de 7.000-6.000 anos.

CAPÍTULO II

O ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES HUMANAS NA PINTURA RUPESTRE

2.1 As Representações Humanas na Pintura Rupestre do Paleolítico Europeu

O estudo das figuras humanas tem sido objeto de diversas interpretações voltadas principalmente para o aspecto anatômico dos registros gráficos. No Paleolítico europeu, por exemplo, os pesquisadores remontam a pesquisa na área, estabelecendo uma série de relações entre a anatomia das representações humanas a várias espécies de animais, através da associação de elementos antropozoomórficos, nos quais principalmente a cabeça humana é substituída por uma representação animal: bisão, boi e rena. Além dos casos nos quais a figura humana tem a cabeça substituída por uma "cabeça de ave", o que originou a expressão "homem-pássaro".

No caso das figuras humanas cujas cabeças são substituídas por uma representação animal, os exemplos existem não apenas em casos como o do período paleolítico europeu, acima referido, podendo ser também verificados no período histórico, em civilizações como a que se desenvolveu no Egito Antigo, no continente africano. Esta civilização, cuja cultura foi marcada pela forte presença da religião, deixou inúmeros registros (desenhos e pinturas), nos quais é possível observar-se que muitos de seus deuses apresentam o corpo humano, mas a cabeça é substituída por máscaras representando animais.

Percebe-se, contudo, uma preocupação por parte dos autores dos registros, seja pré-histórica ou histórica, em demonstrar a humanidade das figuras, a partir das representações definitivamente humanas dos membros inferiores: pernas, pés e sexo. Nestes casos, a identidade humana foi evidenciada, referenciando-se os membros inferiores do corpo. No sentido da anatomia humana, tendo por base o Paleolítico europeu as partes da *"(...) anatomia julgadas como sendo características do ser humano de nossa Era não eram as mesmas para o homem do Paleolítico. Durante a Idade da Roca o homem não foi definido por sua cabeça ou aspectos faciais"*. (LORBLANCHET, 1989).

Observa-se neste caso, que existem referências sobre as formas de apresentação das figuras humanas, evidenciadas não pela face, mas sim pelos membros inferiores: pernas, pés e sexo.

São também percebidas as associações entre animais (bisão, boi e rena) e humanos, nas pinturas realizadas em locais denominados de "santuário", na Europa, nos quais estes animais são profusamente representados.

A forma de apresentação da face demonstra ser um dos aspectos importantes para o estudo da identidade humana na pintura rupestre, e por isto, tem suscitado discussões entre vários pesquisadores do tema na Europa. As interpretações dadas às figuras humanas nas grutas da Europa, como no caso de Addaura, na qual existe a ocorrência dos chamados "Homens-pássaro" (ANEXO D - Fig. 1), é um dos exemplos, que fomenta uma série de debates em torno destas figuras humanas, cujas cabeças são substituídas por elementos que se assemelham a "bicos de aves".

É evidente o estabelecimento de interpretações que têm como critério de análise o estudo do ponto de vista anatômico. Observa-se a ausência de elementos do

contexto arqueológico e de dados relacionais entre os registros gráficos, que poderiam suscitar uma nova abordagem sobre o estudo das pinturas rupestres.

As figuras humanas reais, aquelas que apresentam traços humanos definidos não são numerosas na "arte parietal" paleolítica européia. Estão freqüentemente de perfil com os membros inferiores levemente dobrados e o tronco inclinado para frente, os braços freqüentemente na posição horizontal ou levantados, mãos e pés ausentes, as cabeças sem clara indicação, e os órgãos sexuais, onde presentes, são acentuados.

Muitas formas humanas não são tão evidentes assim, e se limitam ao alongamento de formas feitas a partir de uma massa arredondada que cede lugar à cabeça.

A maior parte das figuras humanas são incompletas, as áreas do corpo representadas com mais freqüência, são a cabeça, o tronco, os órgãos sexuais e as mãos.

A cabeça embora ocasionalmente seja mostrada de forma integral, é mais comumente representada de perfil, podendo possuir duas características: ou são "fantasmagóricas" significando que não possuem aspectos faciais definidos, exceto às vezes os olhos, ou são caricaturas, em que os aspectos da face são tão marcados que se reduzem a desenhos geometrizados.

Um grande número de figuras humanas sem face é conhecido nas grutas da Europa. As faces tidas como fantasmagóricas são partes de silhuetas fusiformes completas. E apesar da falta de detalhes, são claramente representações de humanos.

Diversos pesquisadores da Pré-história têm observado a ambigüidade destas representações. Como a maioria das representações humanas, ela mantém uma associação com o mundo animal.

As cabeças representadas de perfil são muito mais numerosas do que as representações "fantasmagóricas". Os aspectos faciais são bem marcados, as vezes caricaturados, porém, não apresentam formas geometrizadas. Tais cabeças por vezes têm forma alongada que parecem representar focinhos de animais, ou então realizadas de maneira grotesca.

A bestialização da face humana no período Paleolítico europeu, segundo Lorblanchet, tem confundido muitos estudiosos e suscitado debates, responsáveis pelo levantamento de três principais hipóteses:

a) Os seres humanos foram representados usando máscaras de animais (exemplo: CATAILHAC & BREUIL, 1906);

b) Os desenhos refletem a inépcia dos artistas do Paleolítico, ou suas limitações conceituais. LUQUET apud LORBLANCHET (1989) achou que:

"(...) os homens eram simplesmente animais de pé em posição ereta e que os artistas do Paleolítico tinham transposto inconscientemente para o homem o esquema que para eles era familiar no mundo animal".

Deonna (1914), por outro lado, apontou a confusão entre o humano e o animal no que se refere à técnica inadequada, afirmando que a falta de precisão sem distinção utiliza os mesmos aspectos para ambos, homem e animal, até que a mão do artista esteja certa ou segura para saber como expressar a delicadeza da arte e modelos, para que se possa diferenciar os aspectos entre humanos e animais e dar a cada um suas características específicas.

c) Havia um tabu na representação humana (exemplo: NAUGIER, 1966).

Leroi-Gourhan (1971), diz que a verdade não está talvez distante das hipóteses de Luquet (1971). Segundo Leroi-Gourhan (1971), estas representações forneceram conexões importantes entre o homem e o animal dentro do contexto de suas teorias sobre o simbolismo sexual. As faces humanas em forma de focinho eram masculinas, e os artistas dessa forma queriam mostrar o valor igual do homem e do cavalo, afirmando a virilidade do cavalo.

Pesquisadores como Ucko e Rosenfeld (1972), atribuem os diferentes tratamentos, dados às figuras humanas e animais no Paleolítico simplesmente a "variedade" de modelos artísticos e convenções estilísticas e a diversidade dos assuntos retratados. Além disso, eles não aceitam a idéia da existência de tabu na representação da figura humana no período Paleolítico.

Representações humanas incompletas são freqüentemente reduzidas a apenas um tronco (as partes inferiores do corpo, o peito, a pélvis e coxas). A ausência da cabeça e pés, e a marcação ou acentuação dos órgãos sexuais seguem a mesma tendência e reduzem a figura humana a uma parte sexual. A redução das figuras humanas a uma mão é a única marca direta e intencional que o homem do Paleolítico deixou revelando a forma exata de uma parte de sua anatomia.

Por outro lado, o estudo das representações humanas na pintura rupestre européia, tem levado seus pesquisadores a relacioná-la ao mundo dos signos ou sinais. A decomposição das representações humanas em partes separadas: cabeça, tronco, órgãos sexuais, mãos, é marcada pelo descuido no delineamento da cabeça ou a substituição da mesma por representações animais, isto expressa uma tendência a esquematização das

figuras e a uma freqüente simplificação da figura humana, o que para alguns pesquisadores remete-as ao universo dos signos.

Segundo Leroi-Gourhan, as representações humanas na arte paleolítica apresentam baixa qualidade plástica e não proporcionam muita informação sobre seu papel na mensagem paleolítica. Das análises das diferentes figuras humanas obteve-se um fato significativo, fato que tem surpreendido os pré-historiadores desde muito tempo, a qualidade plástica das figuras humanas é, em seu conjunto inferior a dos animais. Por outro lado, *"as figuras de frente ou com dominante facial acusam um nível figurativo inferior ao das figuras de perfil ou com perfil dominante"*. (LEROI-GOURHAN, 1984). Esta diferença de nível podia dever-se as razões de caráter psicomotor e, com efeito, a identificação dos animais a distância é mais fácil de perfil que de frente. A silhueta baseada na curva cérico - dorsal construía a visão mental do caçador, e as melhores figuras humanas são as que se aproveitam da prática de realização das figuras animais, como exemplo: o "feiticeiro" de Les Trois-Frères (ANEXO - Fig. 2).

O estudo das representações humanas no contexto do Paleolítico europeu tem na verdade ocupado um plano inferior, pois o destaque remete-se as figuras animais. Mesmo quando referidas na pesquisa, como no caso Lorblanchet, estas são relacionadas ao universo animal. Assim, o estudo dos registros rupestres, e neste o das representações humanas baseia-se nos parâmetros artísticos da forma, anatomia, habilidade artística do autor e a conseqüente qualidade plástica das pinturas. Fazendo com que os animais por suas características de execução tenham lugar especial na pesquisa. Enquanto que as figuras humanas são analisadas de acordo com os parâmetros

relacionados ao estudo dos animais, e por não alcançarem a "qualidade plástica" destes são consideradas deficientes no sentido de não fornecer informações relevantes para um estudo que permeia o universo das artes com todos os aspectos da visão europeia.

2.2 As Representações Humanas na Tradição Nordeste: Subtradição Várzea Grande-PI

2.2.1 Estudo das Representações Humanas do Estilo Serra da Capivara

O estudo dos registros rupestres da Tradição Nordeste vem sendo trabalhado ao longo dos anos por Martin, Guidon & Pessis. Os registros gráficos que representam figuras humanas fazem parte deste contexto informativo. A subtradição Várzea Grande com seus estilos definidos no tempo, é referência neste estudo, pois as representações humanas por suas características foram identificadas nos estilos Serra da Capivara, Serra Branca e no complexo estilístico Serra Talhada, que pertencem a subtradição Várzea Grande (PI).

Neste trabalho, trataremos das pinturas rupestres do estilo Serra da Capivara da Tradição Nordeste, o mais antigo da Tradição, e cuja prática gráfica remonta a 12.000 anos. A escolha deste Estilo como categoria de estudo baseia-se na hipótese e nos objetivos da pesquisa. É também no fato de que as pinturas características da Tradição se encontram presentes em todos os sítios, sob a forma de uma base temática, técnica e cenográfica que caracterizam o estilo Serra da Capivara. A partir desse estilo inicial é que aparecerão propostas estilísticas através do tempo.

As representações humanas da Tradição Nordeste, subtradição Várzea Grande, em São Raimundo Nonato no Piauí, foram organizadas em dois grupos:

O primeiro grupo é representado por um conjunto de figuras humanas simples, que têm apenas os constituintes essenciais que permitem o reconhecimento da condição humana. A identificação destas representações humanas é possível através da presença dos traços mínimos que permitem o reconhecimento, que podem ser somados a outros atributos físicos, tais como: o sexo e o ventre volumoso. Portanto, estas seriam figuras com traços de identificação primários.

O segundo grupo é representado por um conjunto de figuras humanas que além dos traços de identificação essenciais, são possuidoras de outros elementos de identificação como: cocares, vestimentas, ornamentos e objetos (armas, instrumentos). Por este motivo, os traços de identificação humana são secundários, indicados a partir de atributos culturais.

2.2.1.1. O Estudo Técnico das Representações Humanas

Na maioria dos abrigos rupestres pertencentes ao estilo Serra da Capivara da subtradição Várzea Grande (PI), observar-se uma distribuição equilibrada dos registros gráficos no suporte rochoso dos sítios estudados. As representações rupestres ocupam os espaços dos setores baixo e alto, das extremidades, do centro e em alguns casos do teto dos abrigos.

As pinturas realizadas nos suportes rochosos nos setores mais altos, cuja altura ultrapassa 5 metros, demonstram uma característica geralmente recorrente em

sítios da Tradição Nordeste e que implicaria no uso de suporte, ou estrutura de andaimes para que o autor pudesse realizar a obra gráfica, na época pré-histórica.

No estilo Serra da Capivara, os registros gráficos possuem em grande parte traços e contornos firmes e cuidadosamente realizados. As representações humanas são lisas e de tamanho pequeno em relação às representações de animais.

As figuras humanas representadas nos sítios foram pintadas na maioria com tinta vermelha. Contudo, há representações realizadas com tinta amarela, ocre, marrom e preta. Porém, os tons mais escuros como os dois últimos, podem ser decorrentes de alterações químicas do óxido de ferro.

O traço que contorna a figura humana é geralmente fino, predominando o preenchimento com uma pintura plana. Há casos de figuras que se apresentam com o corpo vazio, mas a cabeça é preenchida por uma camada de pintura plana. Os membros são em geral desenhados por linhas compactas e planas.

As figuras humanas simplificadas apresentam os traços essenciais para a sua identificação, e possuem uma relação harmoniosa entre os constituintes do corpo. Este pode apresentar morfologias diversas, podendo ser redondos, ovais, retangulares ou filiformes. Todos têm proporções morfolologicamente equilibradas.

O preenchimento com traços geométricos não são numerosos. A técnica é constituída por uma linha vertical mediana, traçada ao longo do corpo (ANEXO - Fig. 3). Uma figura possui uma particularização na apresentação: a parte do corpo entre o baixo ventre e o espaço entre as pernas, é coberto por uma pintura plana. A área preenchida tem a forma triangular. Observa-se também a presença de figuras humanas com corpos filiformes. Neste caso, o antropomorfo apresenta a cabeça redonda e vazia.

2.2.1.2 Estudo temático das Representações humanas

No estilo Serra da Capivara da subtradição *Várzea Grande*, o contexto temático apresenta-se bastante diversificado. Os temas envolvem representações humanas, animais, fitomorfas e registros geométricos. As figuras humanas e de animais compõem cenários temáticos com extremo dinamismo nas ações representadas. Os corpos geralmente assumem posturas que demonstram fases culminantes do movimento realizado.

As representações humanas são dominantes na maioria dos sítios rupestres do estilo Serra da Capivara. Como tema recorrente estão presentes na composição de diferentes cenas. Contudo, o espaço pictórico é partilhado por representações zoomorfas, fitomorfas e geométricas (ANEXO D - Fig. 6 e 7).

Em certas cenas, as representações humanas desenvolvem ações com movimentos e gestos de grande intensidade. O corpo apresenta variadas posições, formam pares e conjuntos. Às vezes, encontra-se dorso-contra-dorso, e entre eles, nota-se a presença de uma figura geométrica (ANEXO D - Fig. 4 e 5).

Podemos salientar que neste estilo, o tema da sexualidade apresenta a sua maior expressão, tanto no nível quantitativo quanto no qualitativo. Portanto, é um tema dominante representado em vários níveis. As cenas envolvem figuras humanas que formam pares e também conjuntos com mais de cinco componentes. A figura humana com representação fálica é recorrente. O sexo feminino raramente aparece, sendo representado como um semicírculo localizado entre as pernas das figuras humanas que se encontram em posição de face.

Na toca da Entrada do Baixão da Vaca, destaca-se uma cena de relacionada à sexualidade ou a um parto. Duas figuras do sexo masculino parecem segurar uma suposta figura do sexo feminino, que tem um enorme ventre, enquanto um terceiro toca o seu sexo, que é semicircular.

No sítio Toca da Entrada do Pajaú, destacam-se cenas compostas por figuras humanas que formam uma espécie de escada vertical humana, que lembra movimentos acrobáticos. Também neste sítio, as figuras humanas presentes no entorno de uma representação fitomorfa é recorrente (ANEXO D - Fig. 6).

Nas atividades de caça, as figuras humanas aparecem associadas a diversos objetos da cultura material relacionados a esta atividade (ANEXO D - Fig. 7). As cenas desenvolvem-se nos setores que correspondem na zona nuclear de ação e a zona periférica secundária⁹.

Neste estilo, os cervídeos são dominantes. Na relação com as figuras humanas, as representações de cervídeos ocupam espaço privilegiado, que não se limita apenas à caça. A ema vem em seguida, e compõem conjuntos com até quatro elementos. Esta aparece também isolada. Contudo, este animal raramente aparece participando de cenas com humanos.

⁹ Considera-se como zona nuclear de ação, o local no painel rupestre no qual as representações gráficas que desenvolvem a ação temática da caça destacam-se, pois são as figuras que desenvolvem a ação essencial; na zona periférica secundária, participam figuras que têm seus elementos de composição mais negligenciados. (PESSIS, 2002).

Os tatus também são animais importantes, e compõem cenas com humanos. Além desses, onças, coatís e macacos são desenhados com intensidade. Enquanto que espécies como lagartos serpentes, caranguejos e peixes, e também exemplares de animais da megafauna, são raramente representados.

Na temática da dança, são representadas atividades lúdicas e cerimoniais. Estas duas modalidades possuem diferenças na forma de apresentação das figuras humanas, que são demonstradas através da associação dos participantes com atributos culturais, como por exemplo, os cocares. Um outro aspecto que marca a diferença é a postura e gesto desenvolvidos. Na dança lúdica, o conjunto de figuras humanas participantes é composto por no máximo quatro componentes. As figuras são representadas de forma mais simplificada.

Na dança cerimonial algumas figuras humanas apresentam-se com atributos da cultura material (ANEXO D - Fig. 8). Podem ser cocares e vestimentas. Estas últimas destinadas a esconder a identidade dos seus portadores (ANEXO D - Fig. 9). O movimento e o gesto dos componentes da ação apresentam uma cadência, marcada por fases diferentes de movimento que são executados por cada indivíduo participante.

Os registros emblemáticos estão presentes no estilo Serra da Capivara. São representados por figuras que se encontram dorso-contra-dorso, recorrentes na Tradição Nordeste. Neste estilo, o arranjo pode apresentar uma figura de perfil e outra de face. E também há cenas envolvendo animais: os veados.

2.2.1.3 O Estudo da Cenografia das Representações Humanas

Nas cenas do estilo Serra da Capivara as representações gráficas são dispostas sobre planos horizontais, verticais e oblíquos. As composições gráficas ocupam espaços contínuos do suporte rochoso tendendo a uma forma circular. A distribuição dos registros gráficos se dá em espaços regulares onde a distância entre os registros é mínima. Como este é o estilo mais antigo da Tradição Nordeste, os autores trabalharam sobre a superfície do suporte rochoso desprovida de atividade gráfica. Os grupos posteriores tiveram como referência o suporte já pintado que é o limite do espaço pintado. Este processo implicou na existência das superposições parciais e também totais, estas últimas mais raras.

A cabeça é freqüentemente representada de face. Nota-se, contudo, em muitos casos, uma tendência à forma ovóide mais alongada, que pode sugerir o perfil da face. (ANEXO D - Fig. 6) São raros casos que indiquem a presença da cavidade bucal. A perspectiva mais freqüente entre as figuras humanas é a posição de face ou frontal. Em seguida, a mais comum é a posição do corpo de perfil. Diversas figuras apresentam dupla perspectiva: os braços são representados de perfil e o restante do corpo está de face.

O movimento é expresso pelo conjunto de ações que misturam diferentes posturas apresentadas na diversificação de posições dos braços e pernas das figuras humanas. A posição dos membros, superiores e inferiores variam determinando a intensidade do movimento. Os braços podem estar abertos na horizontal, levantados para o alto, rentes ao longo do corpo.

As pernas das figuras humanas podem estar abertas, na posição vertical, aberta em arco, abertas e paralelas. Sempre dão a impressão de estarem pisando no solo. A sugestão do movimento é marcada quando uma perna apresenta-se mais avançada em relação à outra. Às vezes, as figuras humanas apresentam-se com os membros inferiores dobrados, como se estivessem sentados.

O conjunto das figuras humanas dos sítios do estilo Serra da Capivara apresentam geralmente, as características essenciais que permitem o reconhecimento da condição humana. As representações humanas apresentam duas configurações principais: são biconvexas ou filiformes. Existem ainda, os tipos globulosos. A cabeça apresenta formas variadas, mas predominam as redondas.

Como parte dos atributos culturais acrescentados às figuras humanas, são representados diferentes tipos de ornamento para a cabeça. São cocares irradiados (ANEXO D - Fig. 3 e 8), em forma de plumas, chifres, antenas.

Há casos nos quais uma coifa irradiada ou em forma de pluma ocupa a posição da cabeça (ANEXO D - Fig. 9). Nestes casos, a cabeça é literalmente substituída por uma máscara, não sendo possível defini-la. De modo que, a figura humana é reconhecida pela presença dos demais membros constituintes que compõe o corpo humano.

Um outro grupo de figuras humanas apresenta na cabeça traços que correspondem a elementos da cultura material, semelhante a plumas. A cabeça apresenta uma "coifa", uma máscara que é um prolongamento do pescoço. Outro grupo apresenta uma espécie de "chifres". Nota-se a presença de figuras cujas cabeças não estão claramente definidas, e foram consideradas como "mascaradas".

Há cenas compostas por representações humanas que se apresentam mascaradas. Nestes casos, chama a atenção para o fato das figuras não estarem com a cabeça claramente definida, no lugar destas destaca-se a presença de ornamentos que substituem a cabeça, na forma de plumas ou coifas irradiadas. A identificação da figura humana é referida pelos outros constituintes do corpo, como o tronco e os membros, principalmente, os braços. Estas representações aparecem com frequência nos sítios estudados. As figuras humanas são também representadas com elemento da cultura material, representados por objetos com formas arredondadas, além de bastões que são carregados ou segurados. Existem figuras humanas que carregam objetos cujas formas não estão definidas.

No sítio Toca da Entrada do Baixão da Vaca, estão presentes figuras humanas que geralmente são encontradas na área de Serra Branca. O corpo é retangular alongado. Porém, o preenchimento difere daquele encontrado nas áreas citadas, caracterizado pelo preenchimento com traços geométricos. Já no sítio em questão, o preenchimento é típico da Serra da Capivara, caracterizado pelo preenchimento com pintura plana.

Registra-se a presença de figuras humanas com ventre volumoso, consideradas hipoteticamente como fêmeas grávidas. Numa dessas cenas, a figura apresenta uma forma semicircular entre as pernas, por isso, é considerada como figura do sexo feminino.

Na Toca da Entrada do Baixão da Vaca existe uma particularização na forma de apresentação gráfica, na qual o contorno das figuras é traçado por linha vermelha, enquanto que o preenchimento é feito com tinta amarela, e as plumas são igualmente

amarelas; duas figuras próximas nas quais o contorno das plumas é vermelho, mas o preenchimento é amarelo; enquanto que uma figura da mesma fila é toda amarela; as duas figuras que completam a cena são inteiramente vermelhas.

Os pés são representados em certos casos, geralmente tem a forma retangular. Às vezes parecem alongados, constituindo-se numa forma anelada. Quando apresentam mãos, nem sempre são formas naturalistas, isto pode ser observado pela variação do número de dedos.

As configurações do sexo masculino são recorrentes. A representação do sexo feminino é mais rara. O falo apresenta formas e posições variadas. Em ereção, de perfil, para esquerda ou para direita. Contudo, o restante do corpo da figura apresenta-se de face. Há exemplos, nos quais o falo é contornado pelos braços e mãos da figura humana. Nas figuras humanas consideradas femininas, o sexo tem a forma circular, geralmente, as figuras encontram-se com as pernas muito abertas, com corpo na posição de face ou frontais.

É importante salientarmos a presença de um grupo de figuras humanas que apresentam associações com animais. São figuras antropozomórficas, misturas de homens e sapos, e homem e lagartos. No sítio Toca da Entrada do Baixão da vaca, esse grupo é constituído por figuras que têm certas características da identidade humana: um pescoço e uma cabeça semelhante a das figuras humanas.

Contudo, a parte inferior do corpo é zoomorfa, e apresenta uma forma alongada similar a uma calda. Segundo Guidón é necessário estabelecer um estudo preciso sobre a ocorrência destas associações.

As figuras humanas do Estilo Serra da Capivara da Subtradição Várzea Grande apresenta características aproximadas com representações humanas dos sítios do Seridó. São característicos básicos desse Estilo, os mais antigos de Várzea Grande.

CAPÍTULO III

OS SÍTIOS RUPESTRES:

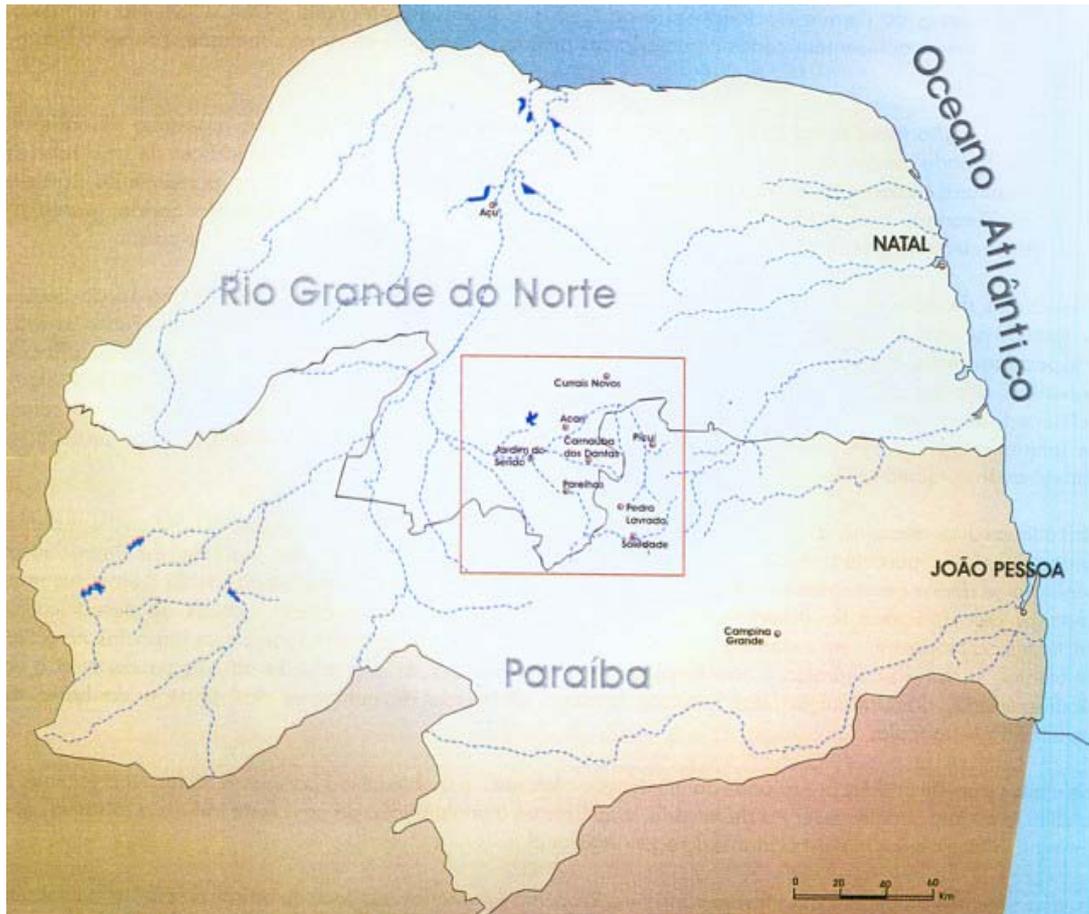
MIRADOR, CASA SANTA, XIQUE-XIQUE I E XIQUE-XIQUE II

3.1 Contexto Geográfico e Arqueológico da Região do Seridó-RN

A área pesquisada localiza-se entre os municípios de Parelhas, Carnaúba dos Dantas, Acarí, Jardim do Seridó, Picuí e Pedra Lavrada, os dois últimos na porção leste da região, já no Estado da Paraíba (Mapa 2).

A zona fisiográfica do Seridó é de formação pré - cambriana, e situa-se entre as coordenadas 5°30' e 7°00' lat. Sul e 36°00' e 37°30' long. Oeste. Constitui-se principalmente de quartzitos, gnaisses e granitos. O relevo compõe-se por serras com altitude média de 500 metros, podendo ser identificada como uma bacia intermontana, contida na bacia hidrográfica do Piranhas, região constituída por uma depressão situada no centro - norte da Paraíba e centro - sul do Rio Grande do Norte.

Os sítios estudados localizam-se nos municípios de Carnaúba dos Dantas e Parelhas. O sítio rupestre Casa Santa (Mapa 3) se localiza entre as coordenadas 36°32'58" W e 6°31'11" S. Os sítios Xique-Xique I e Xique-Xique II (Mapa 3), entre as coordenadas 36°33'21" W e 6°33'08" S, 36°33'34" W e 6°33'00" S, respectivamente. O Mirador (Mapa 3), localiza-se no município de Parelhas, nas coordenadas 36°38'05" W e 6°42'49" S.

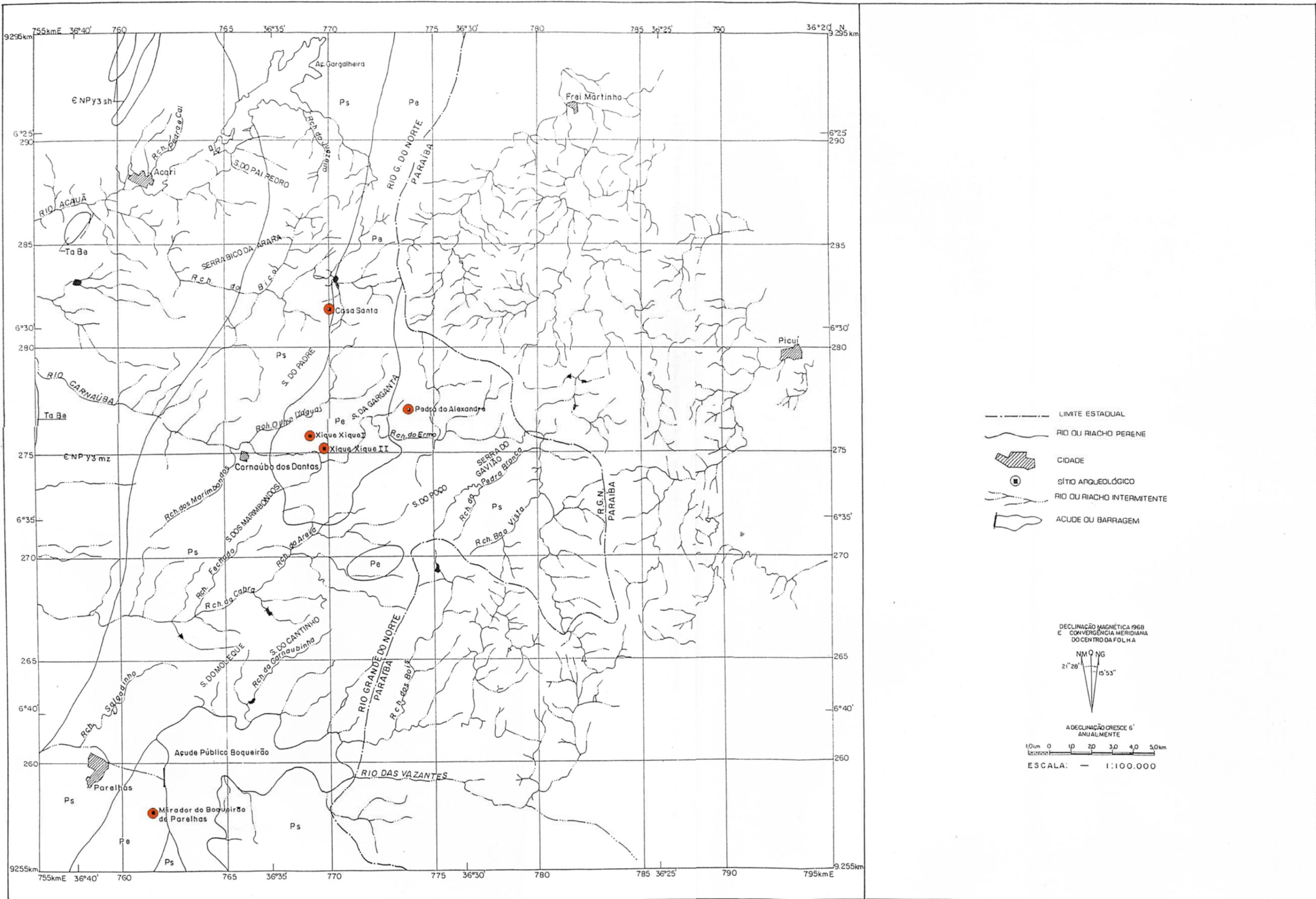


Mapa 2. Localização da área de pesquisa

Fonte: PESSIS & MARTIN. Área Arqueológica do Seridó, RN, PB: Problemas de Conservação do Patrimônio Cultural. Fundamentos, 2002.

Mapa 3. Localização dos sítios rupestres - Seridó, RN.

Fonte: Mapa Geológico do Estado do Rio Grande do Norte, Departamento Nacional da Produção Mineral, 1998. Desenho: Nivaldo Dutra de Paula/99.



A hidrografia regional está totalmente inserida no sistema do rio Piranhas ou Açu, que capturou toda a drenagem da área. A bacia hidrográfica está inserida quase que exclusivamente sobre terrenos cristalinos, sendo que as pequenas exposições sedimentares representam pequenas ilhas no cristalino circundante. A permeabilidade dos terrenos cristalinos associados ao regime fluvial da região do Nordeste favorece a formação de um regime torrencial para toda a malha hidrográfica. No período chuvoso o escoamento é intermitente, havendo ainda um elevado grau de evaporação.

A "cobertura vegetal" ¹⁰ é formada por uma caatinga hiperxerófila arbustiva, distribuída irregularmente em solos abertos, ocorrendo com frequência, cactos colunares como o xique-xique (*Cephalocereus gounellei*), facheiro (*Cephalocereus piauhyensis*) e mandacarú (*Cereus jamacuru*); aglomerações rasteiras de macambiras (*Encholirium spectabile*) e coroas de frade (*Melocactus bahiensis*). Existindo, ainda, a presença de arbustivas como a catingueira (*Caesalpinia bracteosa*).

O Seridó enquadra-se tipologicamente no clima semi-árido, inserido totalmente no "polígono das secas". As porções meridional e ocidental são um pouco mais úmidas, contrastando com a face oriental muito seca. A precipitação média anual varia em torno de 500 mm. As chuvas são escassas e mal distribuídas. A temperatura fica em torno de 25 °C, sendo o mês mais quente dezembro e o mais frio julho.

Os sítios arqueológicos portadores de pinturas rupestres, objetos de estudo desta pesquisa estão situados em alto de vertentes, com altitude entre 350 e 500 metros acima do nível do mar e próximos de cursos d'água. Deste modo, o sítio Casa

Santa está situado sobre o riacho do Bojo afluente do rio Carnaúba, que é de caráter temporário, enquanto que os sítios Xique-Xique I e Xique-Xique II, estão situados sobre o rio Carnaúba. Já o sítio Mirador localiza-se nas proximidades do rio Seridó.

No sítio rupestre Mirador foram realizadas sondagens na década de 1980. Nestas sondagens, foram identificados restos de enterramentos infantis na área de escavação. Como resultado deste trabalho, obteve-se uma data radiocarbônica de 9.410 anos BP para os restos de enterramentos.

A análise abrange os quatro sítios já citados. Porém, dados e informações provenientes do sítio Pedra do Alexandre que tem pinturas pertencentes à subtradição Seridó, e possui datações, também foi considerado no contexto da pesquisa porque referencia os estudos arqueológicos na área.

O sítio Pedra do Alexandre em Carnaúba dos Dantas localizado nas coordenadas 36°31'49" W e 6°32'39" S, tem uma área propícia para escavação em torno de 200 metros quadrados sob um teto de 15 metros de altura. Até o final de 1994 as escavações deste sítio, forneceram datas para restos de enterramentos, cuja mais antiga até o momento é de 9400 BP.

¹⁰ Os dados correspondentes à cobertura vegetal foram extraídos dos textos anexos da lista da vegetação no Parque Nacional e áreas adjacentes. In Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí - Brasil, 1998.



Vista Geral do entorno do Sítio Pedra do Alexandre, C. dos Dantas - RN

A escolha dos sítios Casa Santa, Mirador, Xique-Xique I e Xique-Xique II, baseia-se na densidade pictural significativa e nas características marcadas do universo da tradição Nordeste que os mesmos possuem. Estes sítios arqueológicos apresentam pinturas (MARTIN, 1981, 1982, 1984, 1985), que foram identificadas como pertencentes à tradição Nordeste. Os registros gráficos apresentam as principais características desta tradição: presença majoritária de grafismos reconhecíveis, ou seja, figuras antropomorfas, zoomorfas e fitomorfas, inseridas em composições gráficas representando ações. Existem também, grafismos não reconhecíveis que não correspondem às representações gráficas do mundo sensível, aparecendo isolados, ou como partes de composições.

Nesta pesquisa, com as informações disponíveis a análise centra-se no interior da subtradição Seridó, com base no contexto da Tradição Nordeste, buscando segregar-se os padrões de apresentação gráfica dos grupos humanos pré-históricos a ela relacionados. Assim, com a percepção dos elementos que compõem esta subtradição têm-

se dispositivos que permitam segregar, no plano dos registros gráficos, diferenças do tipo técnico e de apresentação gráfica que favorecem um maior conhecimento sobre as características desta subtradição.

3.2 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa centra-se nos registros gráficos rupestres, e neste, o estudo das representações humanas, cuja análise auxilia na caracterização das figuras humanas da subtradição Seridó de pintura rupestre.

A pesquisa em questão relaciona-se a subtradição Seridó identificada ao sul do Rio Grande do Norte, que apresenta as características comuns aos registros gráficos atribuídos a Tradição Nordeste. Estas características foram identificadas no conjunto, e referem-se, por exemplo, ao tamanho das figuras e a cenografia, que estabelecem relações de semelhança com um outro conjunto gráfico da subtradição Várzea Grande, localizada no sudeste do Piauí.

Nesta pesquisa servem de referência dois conceitos operacionais e espaciais, os quais distinguem enclaves arqueológicos, de áreas de pesquisas arqueológicas:

(...) "Entende-se por enclave arqueológico, uma unidade territorial com densa concentração de vestígios arqueológicos, indicadores da presença humana em diacronia contínua. Nestas áreas, escolhidas como unidades de estudos, considera-se a interação homem-meio desde a Pré-história até os dias atuais. (...) Uma área de pesquisa arqueológica constitui também uma unidade territorial, com importantes quantidades de vestígios

arqueológicos, mas para a qual não se dispõe de dados suficientes que indiquem a ocupação humana contínua. As áreas arqueológicas representam um ponto de partida para se identificar, "enclaves" nos quais se poderá determinar a presença humana contínua durante longos períodos de tempo" (GUIDON, PESSIS & MARTIN, 1990).

Na região Nordeste do Brasil tem duas áreas de pesquisas arqueológicas: uma localizada no sul do Rio Grande do Norte e a outra no agreste de Pernambuco, e um enclave arqueológico localizado no sudeste do Piauí.

De acordo com esta perspectiva analítica, busca-se identificar rotas de povoamento da Pré-história da região Nordeste, e pretende-se também, segregar grupos étnicos que povoaram esta região, em diferentes unidades espaço - temporais. A segregação é estabelecida a partir da caracterização dos complexos técnicos - culturais dos grupos em estudo, por isto, de acordo com este plano de pesquisa faz-se necessário que os procedimentos de caracterização sejam precisos, para que se chegue à compreensão dos grupos étnicos. As relações analógicas e as diversidades oriundas dos vestígios da cultura material dos diferentes grupos em estudo devem ser avaliadas no contexto arqueológico que abrange tanto o ambiente quanto a cultura.

Quando as pesquisas iniciaram-se no sertão do Rio Grande do Norte, as pinturas rupestres encontradas nos abrigos rochosos apresentavam-se como fonte de informação valiosa para a identificação dos grupos étnicos habitantes da região. O estudo seria não apenas dos registros rupestres, pretendia-se, também, conhecer os tipos de abrigos utilizados para a realização desses registros. Com a expansão do

projeto almejava-se conhecer a pré-história da bacia do Seridó desde as ocupações pré-históricas até a proto-história, momento do contato entre o indígena e o europeu.

As datações radiocarbônicas dos sítios Mirador do Boqueirão de Parelhas e Pedra do Alexandre em Carnaúba do Dantas, que foram parcialmente escavados indicam ocupações de grupos humanos da Tradição Nordeste há pelo menos dez mil anos BP. Segundo Gabriela Martin, a abundância das itaquatiaras ao longo dos cursos d' água e a presença de registros rupestres de outras tradições, formando às vezes palimpsestos sobre as pinturas mais antigas, indicam a presença de grupos étnicos diversos que deslocaram os anteriores.

Neste sentido, os registros rupestres apresentam-se como importante fonte de informação antropológica, inserindo-se no universo dos sistemas técnico-culturais, e seu estudo contribui para que possamos caracterizar os grupos étnicos que povoaram o Nordeste na Pré-história.

Neste trabalho, o estudo da subtradição Seridó se desenvolve através da análise dos registros gráficos dos sítios arqueológicos localizados na região do Seridó Potiguar. Foram escolhidos os sítios Casa Santa, Xique-Xique I e Xique-Xique II, localizados no município de Carnaúba dos Dantas, e o sítio Mirador, localizado no município de Parelhas. A escolha destes sítios baseia-se na densidade pictural significativa e nas características marcadas do universo da Tradição Nordeste que os mesmos possuem.

Para o desenvolvimento da pesquisa a análise baseia-se em três dimensões da expressão pictural que fundamentam o estudo dos registros gráficos rupestres: a

técnica, a temática e a cenográfica. Este suporte teórico e metodológico foi desenvolvido por Pessis que o explica da seguinte maneira:

*"Três dimensões do fenômeno gráfico podem ser considerados como fontes de informação e fornecimento de parâmetros para o estabelecimento das classificações: A dimensão **material** do registro gráfico, que trata de todos os aspectos da realização técnica, a dimensão **temática**, integrada pelas escolhas feitas pelos autores pertencentes à determinada sociedade e a apresentação gráfica, relativa às formas de **apresentação gráfica** da qual se representam as escolhas temáticas".*
(PESSIS, 1992).

Portanto, na dimensão Técnica são observados os aspectos que tratam da realização material dos registros gráficos. Na análise é considerado a característica do traço, a escolha e o uso das cores, o tipo de delineamento e o preenchimento das figuras humanas. Neste caso, buscam-se dados que nos ofereçam indicadores de uma forma recorrente, na distribuição dos grafismos no suporte rochoso. Portanto, as técnicas de realização dos registros gráficos são indicadores dos meios e possibilidades do processo de execução dos grafismos. Traduzindo-se em informações valiosas sobre o aproveitamento dos recursos oferecidos pelo meio ambiente, e da forma como estes recursos foram utilizados pelos autores dos registros.

Na Temática são considerados os temas abordados nas cenas das composições gráficas. Neste caso, vão ser observadas as temáticas nas quais há o envolvimento das figuras humanas. Serão consideradas principalmente as temáticas simples e que podem ser reconhecidas. A dimensão Temática como nível de análise,

aborda os temas representados nas cenas dos arranjos gráficos dos sítios rupestres portadores de registros pintados. Deste modo, se observa os temas abordados identificando os de maior e menor incidência. Os temas podem fornecer informações sobre aspectos da vida cotidiana e cerimonial dos grupos humanos pré-históricos.

Na análise da dimensão da Cenografia são observados os aspectos relativos as formas de apresentação gráfica, nas quais os autores dos registros expressam suas escolhas temáticas. Assim, são dados importantes nesta análise, o gesto e o movimento das figuras humanas inseridas nas composições gráficas. Na dimensão da apresentação gráfica são demonstradas as formas como as figuras humanas se apresentam.

No estudo morfológico se consideram todos os elementos que correspondem às escolhas feitas pelos autores dos registros para a apresentação das formas humanas. Assim, os constituintes essenciais, ou primários, que caracterizam a figura humana como a cabeça, o pescoço, o tronco, as mãos, as pernas, os pés e o sexo, foram analisados observando-se, a frequência das formas para determinarmos as de maior e menor recorrência nos sítios. A caracterização morfológica das figuras baseou-se nas formas geométricas. Descrevemos, portanto, os traços morfológicos das figuras humanas segregando suas características.

As formas de apresentação gráfica das figuras humanas foram classificadas na subtradição *Várzea Grande*. Este processo foi realizado a partir do estabelecimento de uma hierarquização cognitiva definida através da caracterização dos traços de identificação primários e secundários, que são respectivamente aqueles nos quais aparecem os constituintes essenciais da espécie humana que permitem a sua identificação, e aqueles nos quais as figuras humanas têm, além dos traços essenciais,

outros elementos de identificação como a ornamentação da cabeça (máscaras e cocares), vestimentas, armas, objetos ou adornos variados, ou seja, são figuras que apresentam atributos da cultura material. Por isso, esta subtradição apresenta um arcabouço de informações que auxilia nas reflexões e análises desse trabalho.

Como o objeto de estudo é a representação humana, formada pelos traços essenciais de uma figura (um conjunto de caracteres próprios e exclusivos de uma figura), optou-se por estabelecer a análise utilizando como elemento de referência a representação da face, somada aos outros constituintes já citados. Para isto, estabelecemos duas classes principais: a) as figuras humanas que estão com a cabeça de perfil; b) as figuras humanas que estão com a cabeça de face. Além de uma classe formada por figuras humanas nas quais a cabeça não foi identificada ou está ausente.

Estabelecido o estudo morfológico dos constituintes primários, procedeu-se a identificação dos constituintes secundários, compostos por atributos culturais adicionados as figuras humanas, caracterizando-as através da representação de ornamentos para a cabeça, vestimentas, adornos e objetos. A inclusão de atributos culturais nas figuras humanas possibilita a percepção de possíveis variações na forma de apresentação das mesmas, demonstrando semelhanças e diferenças, que ao serem agrupadas denotam o que é ou não comum, aos conjuntos de figuras humanas representadas. Fornecem dados das atividades mais simples ou cotidianas, como a caça e a coleta, até as mais complexas, como as do universo cerimonial ou ritualístico, de lutas ou guerras, de processos de hierarquização social.

Os atributos culturais ou constituintes secundários são caracterizados, portanto, dentro de um contexto, ou seja, a partir da associação com as figuras

humanas. Deste modo, foram considerados como atributos culturais, apenas quando fazem parte do universo humano. Uma série de registros gráficos teve suas formas associadas a objetos ou instrumentos, identificados como armas e utensílios, relacionados aos humanos. Além disso, a presença de ornamentos, adornos e vestimentas nas figuras humanas fundamentam a composição dos atributos culturais que se associam ao contexto temático de cada cena.

Travou-se o estudo morfológico das figuras humanas dos sítios Casa Santa, Mirador, Xique-Xique I e Xique-Xique II, através da análise descritiva das características da morfologia destas figuras, que foram observadas nas cenas que compõem o conjunto gráfico de cada sítio. Esta análise mostra-se detalhada, devido a necessidade de buscar-se elementos de recorrência ou não, que só poderiam ser visualizados obtendo-se a frequência dos casos estudados, para chegar-se a estabelecer as características morfológicas de conjunto, apresentadas no interior destes sítios. Neste sentido, foram realizadas também as análises sobre os atributos culturais, o movimento e o gesto, associados às figuras humanas. O conjunto das informações, relacionado ao resultado obtido da análise da temática observada nas cenas, e dos processos de realização técnica acerca das cores, do delineamento e do preenchimento dos registros, colabora na caracterização das formas de apresentação das figuras humanas destes sítios. Nos registros pode ser observada a pintura plana, na qual a figura é totalmente preenchida por uma camada de tinta que cobre toda a pintura; a pintura plana com área reservada, na qual o registro tem uma pintura plana, exceto uma área que fica sem preenchimento (geralmente o tronco); e uma pintura apenas contornada, na qual o registro tem só o contorno pintado.

O trabalho desenvolveu-se numa perspectiva sistêmica, que favorece o ordenamento e a hierarquização dos dados estudados. Por se tratar da análise de um dos elementos que auxiliam na caracterização de grupos humanos pré-históricos no contexto arqueológico: os registros gráficos rupestres. Consideramos esta perspectiva como sistêmica, pelo fato do contexto arqueológico necessitar para ser reconstituído, dentro do limite imposto pelos dados com os quais se trabalha, de todas as informações resgatadas do estudo dos perfis técnicos de um grupo humano pré-histórico. Para chegar a estabelecer o perfil gráfico das representações humanas no contexto da pesquisa, foram observadas as características dos elementos de realização técnica, das escolhas temáticas e da expressão cenográfica.

3.3 Levantamento dos dados

Para efetivar a pesquisa acerca dos registros gráficos rupestres da subtradição Seridó, com o propósito de estabelecer o estudo das representações humanas da mesma, fez-se necessário, um levantamento bibliográfico a partir de informações oriundas dos relatórios cedidos pelo Núcleo de Estudos Arqueológicos da UFPE e pela Fundação Seridó. Livros e publicações, como anais e periódicos especializados foram instrumentos de grande valia para o desenvolvimento da pesquisa.

Estabelecido o estudo bibliográfico, pesquisamos dados que nos fornecessem material prático para análise das pinturas. Neste sentido, foi realizado um levantamento abrangendo o arquivo fotográfico do Núcleo de Estudos Arqueológicos da UFPE, quando foi organizado um inventário das fotografias e respectivos negativos dos sítios

rupestres Casa Santa, Xique-Xique I, Xique-Xique II e Mirador de Parelhas, com o objetivo de reunir dados sobre o registros rupestres destes sítios, voltados para os objetivos da pesquisa. Este trabalho resultou num inventário, com um total de 277 fotografias, sendo 90 do Mirador, 70 do Xique-Xique II, 64 do Xique-Xique I e 53 do Casa Santa (ANEXO A).

Realizado o inventário, verificou-se que o acervo fotográfico era significativo, mas que era necessário complementar as informações obtidas. Assim, foram realizadas três campanhas, ao Rio Grande do Norte, às cidades de Carnaúba dos Dantas e Parelhas.

No trabalho de campo foi realizado um levantamento fotográfico e videográfico. A documentação visual correspondeu ao registro fílmico com protocolo fotográfico do entorno dos sítios, dos próprios sítios e dos painéis de pinturas rupestres. Os equipamentos e materiais de uso fílmico e fotográfico foram os seguintes: Filmadora J.V.C; Câmara fotográfica Canon EOS 500; Câmara fotográfica Canon EOS 5.000; Câmara Pentax K. 1.000; Filmes: Kodak Gold ISO 100 e 400; Kodak Ektachrome SW ISO 100 e 400.

Buscou-se contextualizar os sítios rupestres em seu entorno, e nestes, os painéis de pinturas, posicionados em relação ao conjunto. Este processo permite perceber o sítio em seu contexto maior, *"(...) assim um grafismo em relação ao seu conjunto, o conjunto em relação ao painel de levantamento, este painel em relação ao contexto do lugar"*. (PESSIS, 1992)

O documento videográfico é de grande utilidade, pois na análise posterior em laboratório, permite a repetição da imagem sempre que necessário, ajudando a resgatar

dados despercebidos durante o trabalho de campo. Este documento é acompanhado do registro sonoro que grava as observações, com detalhes sobre o meio ambiente, as características dos sítios e dos painéis de pintura. O levantamento videográfico foi realizado nas seguintes etapas:

- Registro contextual, buscando o posicionamento do sítio em seu entorno;
- Registro do espaço pictural do sítio, delimitando o início e o fim da área pintada;
- Registro dos painéis de pintura;
- Registro dos detalhes dos grafismos dentro dos painéis de pintura.

A documentação fotográfica foi realizada com a utilização de um protocolo (ANEXO B), sendo as tomadas fotográficas triplicadas, duas com filme positivo e uma com filme negativo, ambos em cores. Estabeleceu-se o uso de uma mesma marca de filme fotográfico, para evitar possíveis distorções nas cores, e também foi realizado o controle do uso do ISO dos filmes devido a aspectos relativos a luminosidade nos sítios fotografados. O tripé foi um recurso necessário, sendo posicionado e mantendo-se distâncias regulares. As tomadas fotográficas foram realizadas sempre da esquerda para a direita dos abrigos. O registro fotográfico foi realizado nas seguintes etapas:

- a) O contexto (paisagem) de dentro para fora do sítio, e do sítio propriamente dito;
- b) O registro do espaço pictural (os painéis), e nestes, os detalhes dos grafismos.

3.4 Tratamento dos dados

A documentação visual obtida com elaboração do inventário fotográfico, e também resultante do trabalho de campo foi classificada. Os slides e fotos foram identificados e numerados para facilitar a análise. Elaboramos uma ficha de análise (ANEXO C), na qual descrevemos informações sobre os sítios, referentes aos registros gráficos, abrangendo os elementos de identificação primários e secundários, o movimento e gesto, a realização material, e o tema abordado nas cenas, todos relacionados às figuras humanas, somando um total de 120 fichas preenchidas. Nestas fichas, foram reproduzidos esboços dos grafismos, e cada figura, considerada como unidade num conjunto, foi identificada por um número, para facilitar a localização da mesma nos espaço pictural dos sítios.

A etapa seguinte correspondeu à elaboração da ficha de análise das figuras humanas, classificação e análise dos registros pintados dos sítios rupestres, para este fim elaborou-se um banco de dados no programa Access - versão 97 da Microsoft, voltado para os objetivos da pesquisa. Foram Segregadas e relacionadas características dos registros gráficos dos sítios rupestres Casa Santa, Mirador, Xique-Xique I e Xique-Xique II, referentes às figuras humanas.

Os painéis foram definidos de forma a facilitar a segregação e análise dos registros gráficos. Os critérios ora definidos têm como objetivo definir áreas de maior e menor concentração de vestígios. Deste modo, consideramos como painel um espaço pictural no qual concentra-se significativo número de registros rupestres. Enquanto a

área de intervalo corresponde ao espaço entre os painéis, que podem ter ou não vestígios. Geralmente quando há vestígios estes se compõem de grafismos isolados ou cenas isoladas. As áreas com maior concentração de vestígios são às vezes classificadas como "nichos", caracterizados por uma reentrância na parede do abrigo de formato côncavo, marcado pela superposição de pinturas.

Portanto, foi desenvolvido o seguinte procedimento técnico - operacional:

1. Plotagem

- Fotos dos painéis dos sítios, formato 10x15: digitalização, plotagem e ampliação (40x60). Impressão em papel gloss.

2. Ampliações fotográficas

- Fotos dos painéis dos sítios, formato 10x15: foram realizadas três ampliações (30x45). Reprodução em papel fotográfico (com brilho).

3. "Provas" com scanner cilíndrico (tambor).

- Foto do painel dos sítios, formato 20x30: scanner cilíndrico com resolução de 4.000 DPI. Impressão em papel semi - gloss.
- Imagem gravada em CD ROM.

CAPÍTULO IV

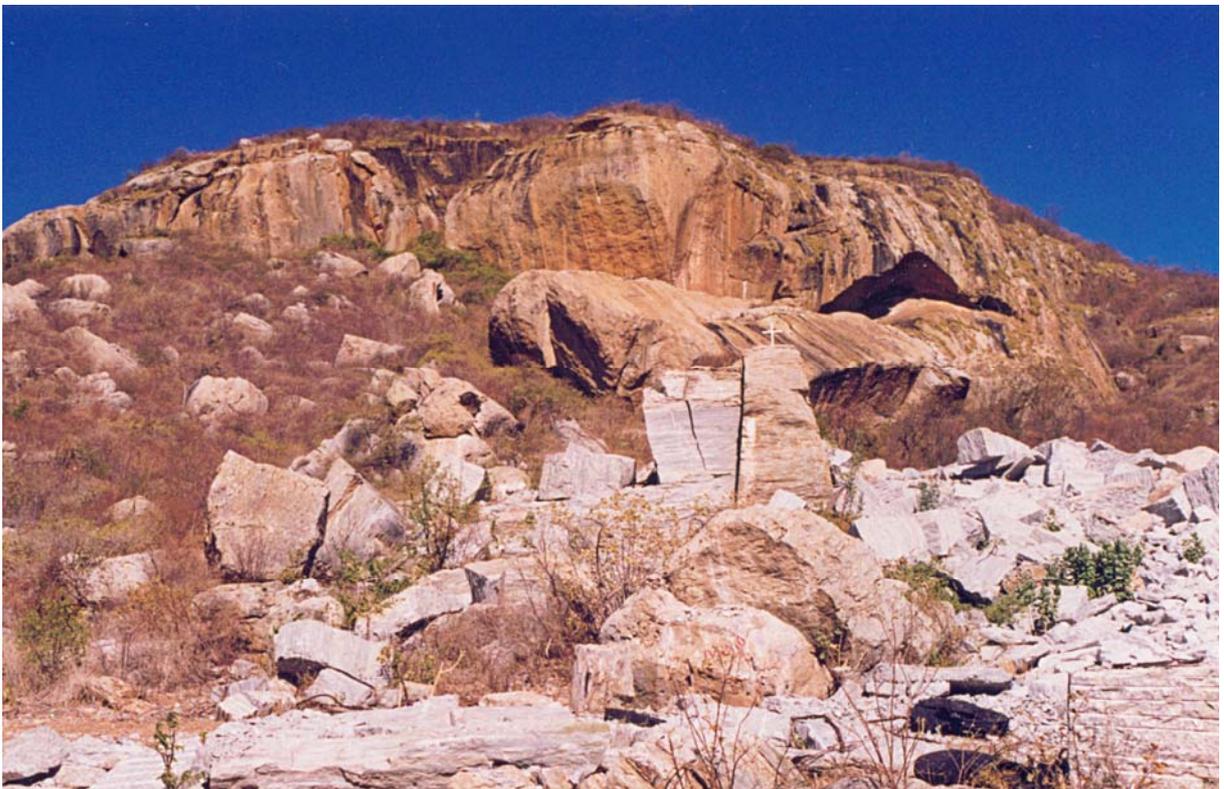
ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES HUMANAS DA SUBTRADIÇÃO SERIDÓ - RN

4.1 Sítio Mirador de Parelhas

4.1.1 A Dimensão Técnica

➤ **A distribuição dos registros gráficos no suporte rochoso**

O sítio Mirador localiza-se no Município de Parelhas nas proximidades do rio Seridó, numa altitude em torno de 500m. É um abrigo constituído por um paredão rochoso de 40m de extensão e 25m de altura.



Vista Geral do entorno do Sítio Mirador do Boqueirão de Parelhas - RN

As pinturas rupestres espalham-se por toda a extensão do sítio, desde a base até 4/5 metros de altura do solo atual. Neste caso, para ter-se acesso às pinturas é necessário o uso de suporte (andaimes). Portanto, para que as pinturas fossem realizadas na época pré-histórica os autores também necessitaram de suporte. A área pintada do sítio pode ser delimitada em dois setores, o primeiro representado por um primeiro painel (ANEXO D - Fig. 10) localizado no paredão antes do nicho, na direção da esquerda para a direita, e o segundo setor, que corresponde ao segundo painel localizado no nicho (ANEXO D - Fig. 11). Existem registros nas áreas de intervalos próximas dos mesmos. No sítio, como um todo, existem composições gráficas formadas por representações de figuras humanas, de animais e grafismos puros. Porém, as representações humanas são majoritárias, seguidas dos zoomorfos e grafismo puros.

O primeiro espaço pictural do sítio é marcado pelo registro de representações humanas, animais e grafismos puros. Neste setor existem superposições, sendo possível observar duas estratigrafias, porém, a segregação é dificultosa pelo fato dos registros terem sido realizados com a mesma cor: vermelho. Também se nota trechos cobertos por manchas de tinta vermelha, nas quais misturam-se superposições de registros não passíveis de reconhecimento. Neste setor, existem áreas de menor incidência de manchas de tinta nas quais podem ser identificadas diversas composições gráficas.

Numa área deste setor, existe uma mancha de tinta vermelha, na qual percebe-se o contorno de registros superpostos. É perceptível pelo menos duas estratigrafias. No entorno da mancha existe uma linha semicircular pintada com tinta vermelha, e acompanhando-a existe um conjunto superposto formado por 12 figuras

humanas de perfil, pintadas com preenchimento plano vermelho. Neste conjunto 3 figuras humanas possuem vestimenta. As figuras humanas envolvidas nesta cena encontram-se com os braços levantados no alto da cabeça e seguram uma espécie de cipó ou corda, que forma o semicírculo. Percebe-se que havia uma continuidade do arranjo, mas a cena perde-se na difusão das superposições.

Outro momento é marcado por uma cena composta por quatro figuras humanas de perfil, preenchidas com tinta vermelha. Estão segurando objetos que podem ser instrumentos de caça. Parecem travar uma comunicação com um dos braços levantados apontam numa direção que no suporte corresponde ao lado esquerdo. Acima deste grupo, existe uma cena da qual participam seis figuras humanas de perfil preenchido com tinta vermelha, estas possuem cocares irradiados. A cena está numa segunda estratigrafia, misturando-se a uma mancha de tinta vermelha.

Próxima a uma cena composta por tucanos existe uma mancha vermelha na qual mistura-se um grupo de quatro figuras humanas de perfil que também são preenchidas com tinta vermelha. Estas figuras estão na segunda estratigrafia, se encontram numa formação de fila, onde as primeiras podem ser visualizadas, porém percebe-se que existem outras figuras, cujas pinturas encontram-se esmaecidas.

Neste setor existe uma cena composta por uma figura humana de perfil na cor vermelha com zona de preenchimento reservada, próximo a um grafismo geométrico (ANEXO D - Fig. 12a). Este tem o mesmo tipo de preenchimento, porém na base do painel foi pintado primeiro o grafismo geométrico amarelo, e posteriormente, sobre este foi acrescentado um contorno em tom vermelho (ANEXO D - Fig. 12b). No contexto desta cena, foi pintada uma figura de morfologia humana na posição frontal, (parece vestida

com uma máscara corporal) com o corpo todo preenchido por uma pintura plana na cor vermelha. Tendo sido identificada a certa distância, outra figura com as mesmas características morfológicas.

Ainda nesta área, há um grupo de 10 figuras humanas de tamanho reduzido, na cor vermelha e preenchimento plano, que se encontram lado a lado, executando um movimento diferenciado, que pode ser uma dança (ANEXO D - Fig. 10 e 10a). Também nesta área, existem duas figuras humanas na posição frontal (corpo vestido com uma máscara corporal), porém a pintura foi realizada apenas com o contorno vermelho do grafismo. Neste mesmo contexto, existem registros com formas geométricas com o mesmo tipo de preenchimento. Portanto, neste painel, é possível a visualização de aproximadamente dezenove figuras humanas, espalhadas, com morfologia diferenciada e tipo de preenchimento variado. No contexto do painel existem pinturas de aves de grande porte. São emas. Uma delas foi realizada com pintura contornada; uma outra também tem o contorno vermelho, porém no interior do corpo foram feitos desenhos em forma de "zig zag" (ANEXO D - Fig. 10). Existem superposições de vermelho sobre vermelho, sendo difícil segregar as estratigrafias. Porém, nota-se que a grande ema está superposta sobre as figuras humanas. Além disso, existem vários registros já esmaecidos, registros borrados e manchas de tinta vermelha.

O segundo painel pictural do abrigo é caracterizado pela formação de um nicho, área do suporte rochoso que foi profusamente pintada. Este painel é marcado pela policromia e superposições. Neste setor foram utilizados as cores vermelha e amarela, com tonalidades variadas, o branco e tons alaranjados. Existem registros que foram realizados com mais de uma cor.

Este nicho apresenta uma grande quantidade de superposições, demonstrando que o local foi bastante disputado pelos grupos humanos autores dos registros. A área foi, portanto privilegiada neste sentido. Por outro lado a grande profusão de superposições dificulta o processo de análise dos níveis estratigráficos. Contudo, foram identificadas quatro camadas estratigráficas. Porém, as estratigrafias não ocorrem em espaços contínuos, e por isso há setores nos quais a profusão das superposições mistura registros gráficos cuja identificação é inviável. Existe ocorrência de superposições de vermelho sobre vermelho e amarelo sobre vermelho (ANEXO D - Fig. 13). A distribuição dos registros gráficos neste painel demonstra que o espaço pictural foi utilizado por um longo período de tempo, evidente na diversidade das composições gráficas, nas quais as figuras humanas aparecem agrupadas ou isoladas realizando as mais variadas ações (ANEXO D - Fig. 13a). É perceptível ainda a variação na forma de apresentação, em relação a morfologia, no uso das cores, no movimento e no gesto.

O início desta área é marcada por traços de registros gráficos de difícil visualização. São superposições de grafismos vermelhos. Nota-se contorno de figuras humanas de perfil misturadas com registros de traços e riscos já deteriorados. Observa-se a presença de figuras humanas dispersas, algumas portam objetos, e também cocar irradiado. Estas figuras encontram-se na base do suporte e na segunda estratigrafia.

Na continuidade dos registros, existem superposições de registros vermelhos sobre registros amarelos. Os registros amarelos são representações bastante deterioradas de figuras humanas de perfil que estão na segunda estratigrafia. Os registros vermelhos estão na camada estratigráfica mais recente, são compostos por

figuras humanas de perfil e de animais (aves). Porém, existem superposições de registros vermelhos.

Acompanhando as fissuras do suporte rochoso, existe um plano de continuidade dos registros. Neste sentido, destaca-se a presença de uma representação humana de face, com preenchimento plano branco e contorno vermelho. A forma de apresentação é estática, dando a impressão de estar vestida com uma máscara corporal. Existem alguns vestígios vermelhos superpostos a esta figura. No entorno desta podem ser visualizados vestígios apagados de registros na cor vermelha. À direita e abaixo desta figura, existe uma representação humana de tamanho menor, com preenchimento plano branco e contornado com vermelho. Por cima desta há uma mancha em amarela.

Abaixo da composição gráfica citada, existe um conjunto formado que possui em torno de vinte figuras humanas com preenchimento plano vermelho com tamanho extremamente reduzido. Estas se encontram dispostas em fila, parecem escoradas umas nas outras. É possível a observação da apresentação do perfil da face e do contorno do tronco. Neste setor existem superposições de vestígios muito apagados na cor amarela, e também vermelho sobre vermelho. Portanto, são três camadas estratigráficas. Abaixo deste conjunto existe um grupo de vinte figuras humanas de perfil, com preenchimento plano vermelho, por cima de parte deste conjunto, nota-se traços de representações humanas na cor amarela, também de perfil. As figuras na cor vermelha estão umas sobre as outras, e parecem formar uma escada humana com a última segurando um objeto.

Abaixo da camada com vestígios amarelos misturados a uma mancha vermelha, destaca-se uma figura humana preenchida com pintura plana vermelha, da qual percebe-se o contorno da cabeça (redonda) e dos braços levantados para cima. O corpo

desta figura também se encontra na posição frontal. Após este conjunto, há uma composição gráfica, na qual estão presentes onze figuras humanas de perfil. Estão preenchidas com uma pintura plana vermelha. Algumas seguram objetos. Nesta área, existem superposições de registros vermelhos. São pelo menos três momentos gráficos marcados pelo uso da cor vermelha.

Na continuidade dos registros, nota-se um conjunto composto por figuras humanas de perfil, com pintura plana vermelha portando objetos. O conjunto é bastante confuso, pois há vestígios vermelhos superpostos. Entretanto, foi possível identificar dezessete figuras humanas. As que estão no estrato mais profundo (na base do suporte rochoso), são de tamanho bastante reduzido, enquanto as que estão nos estratos mais superficiais, na segunda e terceira estratigrafia são maiores.

Após o conjunto citado, há uma mancha vermelha que na parte superior apresenta uma forma curvilínea, composta por três linhas, sendo as extremidades arredondadas. No entorno, há cinco figuras humanas com pintura de contorno vermelho. As figuras têm braços e pernas abertos na horizontal. A cabeça tem morfologia em forma de prolongamento alongado no local da cabeça. Porém, uma delas apresenta a cabeça redonda. Estas se encontram no estrato de base do suporte, mas existem traços de registros superpostos, também na cor vermelha, sem definição morfológica.

Em outro momento gráfico próximo de uma grande ema, nota-se conjuntos de figuras humanas dispostas em linha de tamanho muito reduzido. É visível o perfil da face e de parte do tronco. De modo que a parte inferior é composta por uma linha contínua que emenda a figuras, formando a fila. Neste trecho, existem cinco conjuntos deste tipo, que somam quarenta e três figuras humanas. Estes conjuntos encontram-se na base

do suporte rochoso, num contexto de superposições de registros vermelhos de morfologia confusa.

Acima da cena da grande ema, destacam-se duas figuras humanas. Estas têm morfologia semelhante. As cabeças são redondas, o tronco é composto por ângulos retos (retangular), as pernas e os braços estão abertos frontalmente. Entretanto uma apresenta preenchimento plano vermelho, e a outra foi contornada também com tinta vermelha, e no centro do tronco apresenta uma linha vertical (ANEXO D - Fig. 14a e 14b). Próximo deste conjunto há uma mancha de tinta vermelha, um contorno apagado de uma ema, uma figura humana de perfil, isolada, de tamanho reduzido na cor vermelha. Além destes, um conjunto de humanos de perfil, com preenchimento plano vermelho. A cena é confusa, pois há superposição também vermelha. Contudo, se destaca uma figura humana que sobre o braço carrega uma ave. As demais são contornos de figuras humanas de perfil e de animais. Esta cena lembra um conjunto encontrado no sítio Xique-Xique II.

Na área mais central do nicho, existem superposições de registros, vermelhos sobre registros amarelos, vermelho sobre vermelho, e amarelo sobre vermelho. Por isso, a segregação dos estratos neste setor é bastante dificultosa, sendo impossível em certos trechos definir os níveis estratigráficos. Entretanto, há pelo menos quatro momentos gráficos. As representações na cor vermelha são humanas de perfil e animais (onça capivara e aves). Neste caso, é possível identificar uma figura humana que apresenta um ornamento na cabeça na forma de um cocar irradiado, e também segura um objeto em forma de arco. As demais representações estão em estratos que se confundem. Os registros amarelos também não apresentam condições de

identificação, exceto uma figura humana de perfil que carrega um objeto, lançado para frente.

Nesta área, no quarto nível estratigráfico (o mais recente) destacam-se os grafismos puros. São quadrados e círculos na cor vermelha. Existem ainda muitas manchas de tinta vermelha. Por isso, nos níveis mais profundos a segregação dos momentos gráficos não é possível. Neste setor, existe um registro formado por uma larga faixa vermelha. Abaixo desta, há um conjunto com duas figuras humanas de perfil na cor vermelha, sentadas uma de frente para outra; um outro conjunto é formado por oito figuras humanas de perfil, com preenchimento plano vermelho, de braços abertos na horizontal, tocando as mãos umas das outras. Este conjunto é interrompido por uma mancha vermelha que se superpõe numa parte das representações humanas.

Acima da faixa, na segunda estratigrafia, abaixo de registros vermelhos, identificaram-se duas figuras humanas vermelhas de perfil que carregam objetos. Por baixo destes, existe um conjunto de oito figuras humanas de perfil, com preenchimento plano amarelo, que seguram objetos. Portanto, são três momentos gráficos. A morfologia da cabeça apresenta-se mais arredondada, diferença sutil em relação ao padrão do tipo Seridó. Entretanto, nota-se a presença da cavidade bucal. Este conjunto está próximo de um veado vermelho e abaixo de um registro geométrico de forma arredondada que termina com um prolongamento (uma espécie de cauda). Entre esta composição destacam-se registros geométricos retangulares e com franjas na parte inferior. Nota-se silhuetas de representações humanas por trás dos registros. Isto, portanto, pode ser a representação de figuras humanas com vestimentas. Próximo a este conjunto existe uma pequena figura humana de perfil na cor vermelha.

Na continuidade dos registros, existe uma área com múltiplas superposições com até quatro níveis estratigráficos. Destaca-se um veado vermelho com um grafismo puro acima do mesmo. Este veado está superposto a uma mancha com registros amarelos e vermelhos de morfologia confusa.

Da área central do nicho em direção a parte final do mesmo no lado direito, há superposições, que variam de dois a três momentos gráficos de vermelho sobre amarelo e amarelo sobre vermelho. Há trechos em que um pequeno grupo de emas amarelas se superpõe a vestígios vermelhos; em outro momento, uma faixa vermelha se superpõe a vestígios de figuras humanas apagadas em tom alaranjado.

Há um conjunto de quatro humanos vermelhos de perfil próximo de uma ema. Um destes encontra-se com o tronco inclinado para frente e parece atingir um animal com um objeto. Na estratigrafia mais recente uma faixa vermelha se superpõe a um humano amarelo, e este se superpõe a um humano vermelho. Todos estão de perfil. Em outro momento um grupo de humanos vermelhos, mais um veado também vermelho, estão superpostos a um grupo de emas amarelas. Por outro lado, as emas estão por cima de uma figura humana de perfil, com o corpo na posição frontal que possui um ornamento na cabeça e segura objetos nas mãos.

No último trecho do nicho existe uma composição gráfica formada por um conjunto de grafismos puros, são quadrados. Existe ainda um grupo de veados amarelos por cima de um grupo de figuras humanas já esmaecidas.

Na lateral do abrigo, após o nicho existe uma reentrância na rocha que abriga um conjunto gráfico marcado por manchas vermelhas. São figuras humanas com preenchimento plano vermelho. Há ainda, animais: emas, veados. São cenas que envolvem

a caça e a luta. Neste setor existem manchas vermelhas superpostas. Nestas, se misturam silhuetas de figuras humanas e de animais já apagados. É perceptível uma figura humana de perfil com um cocar filiforme.

➤ **As Cores**

A policromia é um traço marcante do sítio Mirador. As cores utilizadas são o vermelho, o branco, o amarelo, e também tons alaranjados. Estas cores são usadas com frequência variada. Os registros pintados com a cor vermelha são predominantes. Porém, há caso da utilização da cor vermelha para o preenchimento, e a branca para o contorno ou detalhe.

➤ **O delineamento e o preenchimento**

O sítio Mirador apresenta de modo geral um delineamento cuidadoso e firme, no conjunto dos registros gráficos. A técnica de delineamento e preenchimento dos grafismos caracteriza-se com riqueza de detalhes, revelando informações que determinam as características da apresentação gráfica das figuras humanas. O delineamento é marcado pela fineza do traço, com contornos mais arredondados. Neste sítio predomina o preenchimento com "pintura plana", ou seja, os registros foram preenchidos com uma pintura lisa, que cobre toda a superfície do registro. A "pintura plana com área reservada" foi também um recurso técnico utilizado. A área do corpo escolhida para ficar sem preenchimento é o tronco. Identificaram-se casos de

preenchimento com "pintura plana e contornada", como por exemplo: uma figura humana de face foi realizada com preenchimento plano branco e contorno vermelho. Foram registrados também, a "pintura com contorno", na qual o registro é apenas contornado com uma cor, ficando a área interna do contorno sem preenchimento.

4.1.2 A Dimensão Temática

A expressão do cotidiano é um tema característico do sítio Mirador. Nas cenas participam em maior número as figuras humanas de perfil. Podendo ser observado em atividades relacionadas à caça, tanto individual quanto coletiva. As figuras humanas, destacando-se as de perfil, carregam constantemente objetos representando armas. Há presença de animais, principalmente, cervídeos, emas e araras, individualizados e também compondo cenas com humanos. São raras as representações de felinos.

O cotidiano é também observado pela participação coletiva das figuras humanas que se apresentam, sentadas, andando, correndo, e que estabelecem uma comunicação constante, demonstrada pelos movimentos da face e do corpo. Assim, encontram-se umas de frente para outras, ou lado a lado, de mãos dadas.

Os temas que envolvem a sexualidade, não são freqüentes no Mirador, de maneira que a cópula não foi registrada. Os arranjos gráficos que abordam este tema são representados por figuras humanas hitifálicas, freqüentemente de perfil e individualizadas, nas quais o falo, de grande tamanho. O sexo feminino não é representado.

Neste sítio a agressão é um tema marcante, se encontra presente em cenas que reúnem duas ou mais figuras, representadas de perfil. Assim, existe a agressão praticada por uma figura em relação à outra, e a que é representada por ações em grupo, que podem ser associadas a lutas ou guerras envolvendo prováveis grupos opositores e que desenvolvem movimentos que aparentam ser ações de ataque. Há momentos gráficos nos quais grupos de figuras humanas encontram-se em oposição no suporte rochoso, o que indica claramente o embate.

No sítio Mirador, as cenas cerimoniais ou de ritual, se caracterizam por arranjos gráficos nos quais as figuras portam atributos culturais, ou seja, objetos e adornos, representados por armas, vestimentas e ornamentos para a cabeça de vários formatos. Há cenas em que as figuras humanas estão enfileiradas e carregam objetos. Às vezes, a figura que se destaca à frente do grupo segura um adorno fitomorfo, destacando-se nestes conjuntos as figuras humanas de perfil. Existem, também, cenas nas quais as figuras se encontram lado a lado, de mãos dadas, executando movimentos que lembram acrobacias e danças, algumas destas cenas podem ser consideradas como cerimoniais, pelo fato das figuras portarem ornamentos.

Há cenas nas quais participam três figuras humanas (duas maiores e uma menor). Porém, se identificou um arranjo, no qual participam apenas duas figuras humanas de frente uma para outra e acima da cabeça destas há um grafismo puro na forma de um quadrado. Nestas cenas é efetiva a participação de figuras humanas de perfil. Em certos arranjos, as figuras foram representadas apenas com os constituintes essenciais à identificação humana (cabeça, tronco e membros), em outros casos, as figuras humanas além de apresentarem os constituintes essenciais de identificação, têm

atributos culturais (vestimentas e ornamentos para a cabeça). Estes arranjos, tanto podem ser expressões do cotidiano, quanto cerimonial, e neste sentido, os atributos culturais podem ser elementos indicadores da existência do caráter cerimonial.

4.1.3 A Dimensão Cenográfica

➤ A morfologia - traços de identificação primários

No sítio rupestre Mirador de aparelhas foi possível identificar o registro de 325 figuras humanas (Tabela 1). Destacando-se as figuras humanas as de perfil. Em segundo lugar foram registradas as de face, a maioria com cabeças redondas, havendo também, casos de formas ovais.

Tabela 1
Figuras humanas

<i>Cabeça</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Perfil	294	90.46
Face	21	6.47
Ausen/n. ident.	10	3.07
<i>Total</i>	325	100.00

As figuras humanas deste sítio apresentam os traços essenciais de identificação humana. Apresenta uma maior variação no que se refere à morfologia das representações humanas.

O tamanho das figuras humanas varia de 12 a 5 centímetros, porém, foram identificadas figuras humanas, com tamanho entre 2 e 3 centímetros, com destaque para as figuras que encontram-se de perfil. De modo geral apresentam um equilíbrio na forma de apresentação dos traços de identificação essenciais. As figuras humanas que apresentam a cavidade bucal, têm troncos arredondados na maioria dos casos. Com menor recorrência, foi identificado tronco retangular, oval, triangular e quadrado. Nas figuras humanas de face também predominam os troncos com formas arredondadas, seguidas das formas retangulares, e raros casos de ovais, filiformes e quadrados. Tanto as figuras humanas de perfil quanto às de face apresentam na maioria dos casos braços e pernas. Entretanto, nas figuras humanas de perfil predominam os retos, seguidos dos curvos, já nas figuras de face predominam os curvos seguidos dos retos. Nas figuras humanas de perfil há uma maior incidência de pernas retas. Em seguida, temos as curvas. Nas figuras humanas de face, são em maior número as pernas curvas, e em menor incidência as retas.

Consideram-se as mãos do ponto de vista da anatomia humana, ou seja, as mãos podem não ser representadas de modo explícito, mas a sua existência pode ser sugerida a partir do momento em que as figuras humanas carregam objetos e animais, e seguram as mãos de outras figuras humanas. Nas figuras humanas de perfil que apresentam mãos, estas têm sempre a anatomia humana. Nas figuras humanas de face às mãos com anatomia humana prevalecem. As mãos zoomórficas existem, porém, em número reduzido, e representam pés de aves. No conjunto de figuras humanas de perfil identificamos apenas um caso no qual existe a representação de pés humanos. Nas figuras humanas de face, a representação dos pés é rara. Estes apresentam forma

zoomórfica, de aves. Os pés com anatomia humana são raros. Nas figuras humanas de perfil e de frontal a representação do órgão sexual é rara. Destaca-se, o sexo masculino, de grande tamanho.

➤ **Os atributos culturais**

As representações humanas deste sítio apresentam-se com variados objetos da cultura material. As figuras humanas de perfil com cocares irradiados são mais recorrentes. Além de representações de longas antenas e cocares filiformes. As figuras de face têm máscaras que substituem a face, e cocares irradiados que também predominam. Nas figuras humanas de perfil as vestimentas em forma triangular são mais recorrentes. Nas figuras humanas de face há registros de figuras humanas portando máscaras corporais. As figuras humanas de perfil que se apresentam com lanças ornamentadas, arco e flechas e machados. Há casos de figuras humanas de face que se apresentam com os machados. As figuras de perfil têm pequeno número de objetos com formas arredondadas, que podem ser objetos materiais, e também carregam raros adornos fitomorfos. Nas figuras de face, foram identificados poucos casos de objetos com formas arredondadas.

➤ **O movimento e o gesto**

O perfil para direita é o mais freqüente, ou seja, as faces posicionam-se no suporte rochoso voltada para o lado direito do abrigo. Existindo ainda, outras variações

em menor número. As figuras humanas que têm cavidade bucal apresentam uma maior variação de movimento expresso a partir das seguintes posições de tronco: perfil ereto é predominante, e seguida tem-se o frontal ereto. Nas figuras humanas de face, a posição de tronco mais freqüente é o frontal. Havendo em número ínfimo de perfil ereto. Os braços das figuras humanas de perfil estão em grande parte abertos, e estendidos para frente. As figuras de face estão na maioria com os braços abertos na horizontal, e estendidos. As figuras humanas com cavidade bucal estão em sua maioria, com as pernas de perfil, seguidas das pernas em posição frontal. As figuras de face estão em grande parte com as pernas na posição frontal, seguidas das pernas de perfil.

- **Síntese da Análise**

No sítio Mirador de Parelhas predomina os registros pintados, figuras humanas em conjunto e isoladas, que reúnem 325 representações. Há também, um número inferior de animais, principalmente, cervídeos e emas.

As cores utilizadas são o vermelho, o branco, o amarelo e tons alaranjados. A cor predominante é a vermelha. Por isso, de acordo com as superposições o uso da cor vermelha é contínuo, tendo sido utilizado desde as primeiras estratigrafias até as mais recentes. A cor branca é usada com menor intensidade. Além dos registros nos quais foram utilizados duas cores, o vermelho e o branco, ou seja, preenchimento plano branco e contorno vermelho, e também, vermelho e amarelo.

As superposições localizadas no nicho marcam momentos gráficos distintos e demonstram a presença de pelo menos quatro níveis estratigráficos, nos quais existem

alternâncias no uso das cores vermelha, amarela e branca. Os trechos que apresentam estas superposições não são contínuos, ou seja, há pequenos intervalos sem a ocorrência deste fenômeno. Identificou-se ainda, a superposição de registros vermelhos realizados também sobre a cor vermelha. Deste modo há trechos nos quais, os registros pintados com a cor vermelha são mais antigos e representam figuras humanas principalmente de perfil, que são verdadeiras miniaturas. Por outro lado, os grafismos puros, também realizados com a cor vermelha estão nos níveis superficiais, de modo que se encontram nos níveis estratigráficos 3 e 4, que são mais recentes. Observou-se também na base do suporte, registros de uma figura humana frontal, preenchida com uma pintura plana branca, e contornada com tinta vermelha, sobre esta há traços vermelhos. Há momentos gráficos nos quais, figuras humanas de perfil vermelhas compoem uma segunda estratigrafia se superpõem a figuras humanas também de perfil na cor amarela. Contudo, o inverso também ocorre.

O **delineamento** é bem definido e os registros rupestres foram realizados com firmeza. O traçado sugere contornos mais arredondados. O **preenchimento** com "pintura plana" predomina sendo utilizado, por exemplo, na maioria das figuras humanas. Também foi utilizada "pintura plana com área reservada". Nas figuras humanas, por exemplo, a área do corpo escolhida para ficar sem preenchimento, é o tronco. Identificaram-se casos grafismos preenchidos com uma "pintura plana e contornados", e também, pintura apenas com contorno da figura.

As figuras humanas de perfil sem sombra de dúvida são predominantes. Esta classe apresenta do ponto de vista morfológico, características homogêneas. Porém há figuras humanas singulares quanto à forma de apresentação. Estas figuras apresentam-

se em posição de frontalidade, com ângulos retos, também arredondados quando se apresentam com máscaras corporais. Geralmente, são em número reduzido e não estão em situação de superposição, mas a forma de apresentação difere do conjunto gráfico das figuras humanas dos demais sítios.

Contudo, a forma de apresentação predominante, remete destaque para os grupos compostos por figuras com troncos, redondo e retangular, marcados pela harmonia entre os constituintes essenciais de identificação humana. Geralmente com pescoços retos ou curvos, e pernas e braços também retos ou curvos. Há também, nesta classe, um pequeno número de figuras que têm troncos filiformes. Observam-se ainda, casos raros de figuras que possuem troncos na forma oval, triangular ou quadrado. Nas figuras que apresentam mãos, estas têm sempre a anatomia humana.

As figuras humanas de face têm na maioria cabeças redondas, e casos raros de formas quadradas e ovais. Apresentam características proporcionais em relação aos constituintes essenciais de identificação humana. Assim, morfologicamente predominam os grupos que possuem cabeças redondas (são raras as figuras humanas com cabeças ovais e quadradas), com troncos na maioria redondo ou retangular, braços curvos ou retos, e pernas que ao contrário das figuras humanas de perfil, apresentam-se na maioria curvas, seguidas de um menor número de pernas retas. Identificou-se nesta classe, raras figuras com troncos ovais, filiformes ou quadrados. As mãos com anatomia humana prevalecem. O órgão sexual é representado pelo falo de grande tamanho. O sexo feminino não foi representado.

As figuras humanas do sítio Mirador se apresentam com atributos da cultura material considerados como constituintes de identificação secundários que somam junto

aos constituintes primários, elementos a mais para a identificação humana. Estes atributos podem ser representados por diversos tipos de ornamentos para cabeça, vestimentas e objetos associados às figuras humanas.

As figuras humanas de perfil possuem maior quantidade de ornamentos para a cabeça. Nestas figuras o uso de cocar irradiado é mais recorrente, porém apresentam-se também, com cocar filiforme e antenas. Foram também identificadas vestimentas, sendo regulares as formas triangular e retangular com franjas. As máscaras corporais são raras. As classes de figuras perfil possuem um maior número de objetos que representam armas. As mais frequentes são: as lanças e o arco e flecha, enquanto que os machados são raros. Estas figuras têm um pequeno número de objetos com formas arredondadas, e também carregam raros adornos.

As figuras de face têm máscaras que substituem a face, e cocar irradiado. O uso de vestimentas é marcado pela ocorrência de máscaras corporais. Estas classes de figuras possuem instrumentos que podem ser de caça ou luta.

A classe de figuras de perfil apresenta maior variação de movimentos e gestos, marcados pela expressão facial. O perfil para direita é o mais frequente, ou seja, as faces posicionam-se no suporte rochoso para o lado direito do abrigo. Geralmente, estas figuras encontram-se com o corpo em posição ereta e de perfil, as pernas e os braços formam um conjunto de gestos que concedem a estas figuras maior variedade de movimento. Esta movimentação é de menor intensidade quando as figuras apresentam-se com o tronco em posição frontal.

Na classe de figuras humanas de face o movimento também existe, porém, não com a mesma intensidade e diversidade. A maioria tem os corpos em posição ereta e

frontal, indicando certa limitação de movimento e gestos, marcados pela rigidez que geralmente a frontalidade sugere. Assim, a postura corporal destas figuras, se destaca pela posição frontal, tanto da face como dos demais constituintes do corpo. Ao contrário, da classe de figuras humanas com cavidade bucal, que são representadas geralmente de perfil, isto pode ser visualizado não apenas pela posição da face, mas também pelo conjunto dos constituintes que formam os corpos destas figuras. Percebe-se uma maior diversificação nas posições de troncos, braços e pernas que associados ao perfil da cabeça, concede a estas figuras grande mobilidade expressada na riqueza do movimento e do gesto.

4.2 O Sítio Casa Santa

4.2.1 A Dimensão Técnica

➤ A distribuição dos registros no suporte rochoso

O sítio Casa Santa situa-se no meio de uma caatinga fechada, num local chamado "grota de Casa Santa". O abrigo tem 3.40 metros de altura e 5.40 metros de largura no ponto mais profundo e 26 metros de comprimento. De pouca profundidade, sua base assenta diretamente na rocha sem que haja nenhum sedimento que permita escavações arqueológicas.



Vista Geral do Sítio Casa Santa, C. dos Dantas - RN

As pinturas de Casa Santa cobrem praticamente, toda a superfície do abrigo, porém, em grande parte do mesmo existe uma camada salina sobre o arenito que em alguns casos, cobre as pinturas por completo. Em outras áreas, a descamação natural da rocha, destruiu numerosos grafismos, encontrando-se alguns fragmentos de rochas com pintura no solo.

O espaço pictural do sítio foi dividido em três painéis, nos quais há uma maior concentração de pinturas. Entre os três painéis existem áreas de intervalo com menor número de registros que se encontram dispersos.

O painel 1, localizado na extremidade direita do sítio, é um nicho que contém registros gráficos, entre figuras humanas, e animais.

O painel 2, localiza-se no centro do abrigo deslocando para a esquerda do sítio. É um grande nicho que concentra o maior número de registros gráficos de Casa

Santa. Foram registrados representações de figuras humanas, animais e grafismos puros (ANEXO D - Fig. 19).

O painel 3, localiza-se após o painel 2 na lateral esquerda do sítio, já no fim do abrigo. Ao contrário dos painéis 1 e 2 que são nichos, o painel 3 foi criado numa superfície plana. Neste, foram pintados registros gráficos entre figuras humanas, animais e fitomorfos (ANEXO D - Fig. 18).

Existem registros gráficos nas áreas de intervalo entre os painéis 1, 2 e 3, representados por figuras humanas, animais e grafismos puros, dispersos em cenas ao longo do suporte rochoso.

No sítio rupestre Casa Santa foram identificadas 271 figuras humanas em conjunto e isoladas. Os demais registros são de animais (emas, araras, veados, onças, etc.); grafismos puros (traços, pontos e linhas); representações fitomorfas; e figuras não identificadas.

Os registros rupestres foram realizados nas áreas mais altas do suporte rochoso, sendo identificadas pinturas feitas em altura superior a 3 metros. A maioria parte dos grafismos está localizada em áreas do suporte rochoso denominadas "nichos", que são caracterizados por uma reentrância na rocha, cavidade côncava, na qual a superfície rochosa apresenta-se mais lisa, e por isto, apresenta melhores condições para a realização gráfica. Apesar dos registros rupestres se concentrarem em nichos, o sítio foi fartamente pintado. No painel gráfico principal do sítio constituído por um nicho, a obra pictórica é marcada pela presença de superposições que em certos trechos apresentam até quatro momentos gráficos, dispostos nos níveis estratigráficos. As pinturas formam cenas que acompanham planos horizontais.

Na primeira parte do nicho da esquerda para a direita, podem ser observadas superposições de vermelho sobre vermelho. As pinturas das camadas mais superficiais são marcadas pelo uso em alguns trechos de um vermelho mais escuro, que representam figuras humanas de perfil, de tamanho reduzido, reunidas em composições cenográficas de danças e atividades cotidianas. Uma cena é formada por grupo de figuras humanas de perfil em fila carregando objetos da cultura material, com uma figura destacada na frente, portando um cocar irradiado e segurando o que pode ser um adorno fitomorfo. Parte deste arranjo se superpõe a uma representação zoomorfa de ave, esta também é vermelho, porém, possui um tom mais claro, além de apresentar maior tamanho em relação às figuras humanas.

Na continuidade dos registros no setor com superposições, podem ser observados na primeira estratigrafia, considerada mais recente, figuras humanas de perfil com cocares irradiados e grafismos puros, realizados na cor vermelha; no segundo nível podem ser observadas figuras humanas de perfil e frontal na cor vermelha. No terceiro nível os registros foram realizados com a cor branca que ganhou um tom amarelado, devido ao desgaste provocado pelo tempo. Neste setor localizado na base do suporte rochoso se destacam cenas que envolvem animais (emas) e figuras humanas de perfil que possuem longos cocares filiformes e seguram objetos da cultura material tido como arco e flecha.

Seguindo em direção ao lado direito do nicho as superposições são marcadas pela cor vermelha. No nível mais recente (terceira estratigrafia) um grafismo puro vermelho escuro composto por linhas que parecem um trançado, se superpõe a um grupo de figuras humanas que formam um conjunto confuso. Em todo este setor as

superposições são marcadas por grafismos puros que se encontram nos níveis estratigráficos mais recentes, e cobrem registros de figuras humanas e de animais, que não oferecem condições de segregação, pois estão muito misturados.

Na direção central do nicho, as cenas são marcadas pela presença de emas brancas com tom amarelado. Uma destas figuras zoomorfas se superpõe a uma figura humana de perfil (segunda estratigrafia) realizada com pintura plana vermelho escuro, de modo que a ema é preenchida pela porção superior do corpo da figura humana. Neste setor são comuns as pinturas que representam humanos estarem misturadas com as figuras de animais. Ou seja, partes do corpo das figuras humanas preenchem áreas dos corpos das emas que são apenas contornadas. Nesta mesma área, há um momento gráfico, no qual figuras humanas de perfil se superpõem a duas emas, que também têm parte do corpo preenchido pela pintura das figuras humanas.

No setor direito do nicho, a cena realizada na cor vermelha composta por um quadrúpede e uma figura humana na posição frontal, cuja cabeça é redonda e grande em relação ao tamanho do corpo da figura. Esta figura diverge das características morfológicas das representações humanas do Seridó. Este conjunto está superposto a um grupo de figuras humanas de perfil, com preenchimento plano vermelho escuro. Estes se encontram com os braços levantados para cima e seguram um objeto da cultura material que pode ser uma lança.

Na parte final do nicho no lado direito, existe uma profusão de superposições bastante confusas que dificultam a visualização. Contudo, nota-se a presença de quatro momentos gráficos. Na base do suporte rochoso, destaca-se a presença de figuras humanas com preenchimento plano branco, mas já amareladas pelo tempo, com

morfologia diferenciada, na posição frontal, cabeças e corpos redondos, com pernas e braços abertos na horizontal, que possuem cocares irradiados. Por cima destas, há conjuntos superpostos na cor vermelha que compõe até quatro níveis estratigráficos. São figuras humanas vermelhas de perfil que se misturam a cenas cujo tema não é possível identificar.

➤ **As Cores**

As cores utilizadas são o vermelho, o branco e o amarelo. Estas cores são usadas com frequência variada. Os registros pintados com a cor vermelha predominam. Porém, há caso da utilização da cor vermelha para o preenchimento, e a branca para o contorno ou detalhe.

➤ **O delineamento e o preenchimento**

O delineamento cuidadoso e firme é uma característica marcante das pinturas do sítio Casa Santa. Isto pode ser observado, nos grafismos realizados com perfeição. O delineamento é marcado pela fineza do traço, com contornos mais arredondados.

Neste sítio predomina o preenchimento com "pintura plana", ou seja, os registros foram preenchidos com uma pintura lisa, que cobre toda a superfície do registro. A "pintura plana com área reservada", na qual uma área do registro fica sem preenchimento, foi um recurso técnico utilizado, porém, não frequentemente. De modo geral, a área do corpo escolhida para ficar sem preenchimento é o tronco.

Identificaram-se casos raros de preenchimento com "pintura plana e contornada", como por exemplo: uma figura humana de face foi realizada com preenchimento plano vermelho e contorno branco. Rara também é a "pintura com contorno", na qual o registro é apenas contornado com uma cor, ficando a área interna do contorno sem preenchimento.

4.2.2 A Dimensão Temática

O **cotidiano** é um tema marcante no sítio Casa Santa, do qual participam em maior número as figuras humanas de perfil. Podendo ser observado em atividades relacionadas à caça e a coleta, e neste sentido, a caça individual foi mais representada do que a caça coletiva. As figuras humanas, se destacando as de perfil, carregam constantemente objetos representando armas. A presença de animais, principalmente, emas e araras é mais significativa, do que veados e onças. Estando a caça relacionada com maior frequência aos quadrúpedes, apesar destes serem representados em menor número. O cotidiano é também observado pela participação coletiva das figuras humanas que se apresentam, andando, correndo, e que estabelecem uma relação, demonstrada pelos movimentos da face e do corpo de maneira geral. Assim, encontram-se umas de frente para outras, ou lado a lado, de mãos dadas.

As atividades que expressam a **sexualidade**, não são constantes em Casa Santa, de maneira que a cópula não foi retratada. Os arranjos cenográficos que abordam este tema são representados por figuras humanas hitifálicas, frequentemente de perfil

e individualizadas, nas quais o falo, de grande tamanho, é desproporcional em relação ao tamanho da figura. O sexo feminino não é representado.

A **agressão** é um tema presente nos registros rupestres de Casa Santa podendo ser observado em cenas que envolvem duas ou mais figuras, representadas de perfil. Assim, existe a agressão praticada por uma figura em relação à outra e também por ações em conjunto, que podem ser associadas a lutas ou guerras envolvendo prováveis grupos opositores e que desenvolvem movimentos que aparentam ser ações de ataque.

O **ritual** em Casa Santa se caracteriza em arranjos nos quais as figuras portam atributos culturais, ou seja, objetos e adornos, representados por armas, vestimentas e ornamentos para a cabeça de vários formatos. Há cenas em que as figuras humanas estão enfileiradas e carregam objetos. Às vezes, a figura que se destaca à frente do grupo segura um adorno fitomorfo, destacando-se nestes conjuntos as figuras humanas de perfil. Existem, também, cenas nas quais as figuras encontram-se lado a lado, de mãos dadas, executando movimentos que lembram acrobacias e danças, algumas destas cenas podem ser consideradas como cerimoniais, pelo fato das figuras portarem ornamentos, nestes casos, destacam-se as figuras humanas de face. Observa-se a relação de determinadas cenas em que o ritual é marcado por ações na quais existe à associação com a caça, representada pelo animal abatido, o cervídeo.

Em Casa Santa, as cenas da **apresentação** são identificadas por arranjos, dos quais sempre participam três figuras humanas (duas maiores e uma menor). Havendo uma participação efetiva de figuras humanas de perfil. Em certos arranjos, as figuras foram representadas apenas com os constituintes essenciais à identificação humana (cabeça,

tronco e membros), em outros casos, as figuras humanas além de possuir os constituintes essenciais de identificação, têm atributos culturais (vestimentas e ornamentos para a cabeça). Estes arranjos, tanto podem ser expressões do cotidiano, como podem estar relacionados ao ritual ou cerimonial, e neste sentido, os atributos culturais podem ser elementos indicadores da existência do caráter cerimonial.

O registro **emblemático** foi identificado em uma cena na qual duas figuras com faces animalizadas, mas cujos troncos e membros têm forma humana, encontram-se sentadas, com o tronco inclinado uma de frente para outra, e têm às costas um grafismo puro.

4.2.3 A Dimensão Cenográfica

➤ A morfologia - traços de identificação primários

No sítio rupestre Casa Santa foram registradas 271 figuras humanas (Tabela 2). Destacando-se das figuras humanas as de perfil. Em segundo lugar foram registradas as de face, a maioria com cabeças redondas, havendo também, casos raros de formas quadradas e ovais.

Tabela 2
Figuras humanas

<i>Cabeça</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Perfil	180	66.40
Face	81	29.90
Ausen/n. ident.	10	3.70
<i>Total</i>	271	100.00

Do ponto de vista morfológico as figuras humanas do sítio Casa Santa apresentam os traços essenciais de identificação humana.

O tamanho das figuras humanas varia de 12 a 5 centímetros, porém, foram identificadas figuras humanas, com tamanho inferior a 5 centímetros, principalmente figuras que encontram-se de perfil. As que possuem a cavidade bucal apresentam troncos arredondados, na maioria dos casos. Os troncos retangulares foram menos recorrentes. São raros os ovais, triangulares e quadrados. Nas figuras humanas de face também prevalecem troncos arredondados, seguido dos retangulares, e raros casos de ovais, filiformes e quadrados. Tanto as figuras humanas de perfil quanto às de face apresentam braços e pernas. Entretanto, nas figuras humanas de perfil predominam os retos, seguidos dos curvos, já nas figuras de face predominam os curvos seguidos dos retos. Nas figuras humanas de perfil há uma maior incidência de pernas retas. Em seguida, temos as curvas. Nas figuras humanas de face, são em maior número as pernas curvas, e em menor incidência as retas.

Nas figuras humanas de perfil que apresentam mãos, estas têm sempre a anatomia humana. Nas figuras humanas de face, mãos com anatomia humana prevalecem. As mãos zoomórficas existem, porém, em número reduzido, e representam pés de aves. No conjunto de figuras humanas de perfil identificamos apenas um caso no qual existe a representação de pés humanos. Nas figuras humanas de face, a representação dos pés é rara. Estes apresentam forma zoomórfica, de aves e quadrúpedes. Os pés com anatomia humana são raros. Nas figuras humanas de perfil e frontal a representação do órgão sexual é rara. O sexo masculino, de grande tamanho se destaca.

➤ **Os atributos culturais**

As figuras humanas de perfil com cocares filiformes são mais recorrentes. Sendo raras as máscaras faciais. As figuras de face têm máscaras que substituem a face, e cocares irradiados que predominam. Não foram registrados, por exemplo, cocares filiformes. Nas figuras humanas de perfil as vestimentas em forma triangular são mais recorrentes. Nas figuras humanas de face apenas uma figura portando máscara corporal foi identificada. As figuras humanas de perfil que se apresentam com tacapes são mais significativas. São raros, por exemplo, os machados. Nas figuras de face ocorre o contrário, os machados são mais significativos, enquanto que os tacapes são raros. As figuras de perfil têm pequeno número de objetos com formas arredondadas, que podem ser objetos materiais, e também carregam raros adornos fitomorfos. Nas figuras de face, foram identificados poucos casos de objetos com formas arredondadas.

➤ **O movimento e o gesto**

O perfil para direita é o mais freqüente, ou seja, as faces se posicionam no suporte rochoso para o lado direito do abrigo. As figuras humanas que têm cavidade bucal apresentam uma maior variação de movimento expresso a partir das seguintes posições de tronco: perfil ereto é predominante, e seguida tem-se o frontal ereto. Nas figuras humanas de face, a posição de tronco mais freqüente é o frontal ereto. Havendo em número ínfimo de perfil ereto. Os braços das figuras humanas de perfil estão em grande parte abertos, e estendidos para frente. As figuras de face estão na maioria com os braços abertos na horizontal, e estendidos. As figuras humanas com cavidade bucal estão em sua maioria, com as pernas de perfil, seguidas das pernas em posição frontal. As figuras de face estão em grande parte com as pernas na posição frontal, seguidas das pernas de perfil.

• **Síntese da Análise**

O sítio Casa Santa possui registros pintados, dos quais a maioria são figuras humanas em conjunto e isoladas, que somam 271 representações. Há também, um número inferior de animais, principalmente as emas.

As cores utilizadas são o vermelho, o branco e o amarelo. A cor predominante é a vermelha. Usada com menor intensidade, o branco aparece em grafismos apenas no nicho: painel 2. O amarelo foi usado em grafismos e, também como base, em cima da qual foram pintadas com vermelho, figuras humanas de perfil. Além de grafismos nos quais

foram utilizados duas cores, o vermelho e o branco, ou seja, preenchimento plano vermelho e contorno branco.

As superposições localizadas no painel 2, demonstram a existência de um painel de base no qual foram pintados registros gráficos de figuras humanas de perfil com preenchimento plano branco que apresenta-se com um tom amarelado. Estas figuras possuem atributos culturais: cocares filiformes e arco e flechas. Sobre estas foram, posteriormente, realizadas pinturas nas cores vermelha e amarela de figuras humanas de perfil e de face, e também animais. Estas superposições formam quatro níveis estratigráficos. Por isso, apontam para a antigüidade dos registros citados, e determinam um dos primeiros momentos gráficos deste sítio. Identificou-se ainda, a superposição de registros vermelhos realizados também sobre a cor vermelha. Estas superposições demonstram pelo menos quatro momentos gráficos diferentes nos quais o sítio foi pintado. De modo que, Assim, os registros pintados com a cor branca são mais antigos. Porém, há setores no painel em que registros de figuras humanas de perfil, frontal, e também animais, realizados com a cor vermelha, foram cobertos por até quatro níveis estratigráficos nas cores vermelha e amarela, mais recentes. Neste destaca-se a presença de grafismos puros. Entretanto, nas camadas mais recentes e mais antigas, a presença da cor vermelha é marcante.

O **delineamento** é bem definido e os registros rupestres foram realizados com firmeza. O traçado sugere contornos mais arredondados. O **preenchimento** com "pintura plana" predomina. É utilizado, por exemplo, na maioria das figuras humanas. A "pintura plana com área reservada" foi utilizada, porém, não freqüentemente. Nas figuras humanas, por exemplo, a área do corpo escolhida para ficar sem preenchimento,

é o tronco. Identificaram-se casos raros de grafismos preenchidos com uma "pintura plana e contornados". Rara também é a "pintura com contorno".

As figuras humanas de perfil prevalecem. Esta classe apresenta do ponto de vista morfológico, características homogêneas. Esta forma de apresentação predomina, destacando-se os grupos compostos por figuras com troncos redondo e retangular, marcados pela harmonia entre os constituintes essenciais de identificação humana, geralmente com pescoços retos ou curvos, e pernas e braços também retos ou curvos. Há também, nesta classe, um número reduzido de figuras que têm troncos filiformes. São observados ainda, casos raros de figuras que possuem troncos ovais, triangular ou quadrado. Nas figuras que apresentam mãos, estas têm sempre a anatomia humana. Identificou-se apenas um caso no qual existe a representação de pés humanos.

As figuras de face têm na maioria cabeças redondas, e casos raros de formas quadradas e ovais. Apresentam características proporcionais em relação aos constituintes essenciais de identificação humana. Assim, morfológicamente predominam os grupos que possuem cabeças redondas (são raras as figuras humanas com cabeças ovais e quadradas), com troncos, na maioria, redondos ou retangulares, braços curvos ou retos, e pernas que ao contrário das figuras humanas de perfil, apresentam-se na maioria curvas, seguidas de um menor número de pernas retas. Identificou-se nesta classe, raras figuras com troncos ovais, filiformes ou quadrados. As mãos com anatomia humana prevalecem, porém, registra-se um número reduzido de mãos zoomórficas que representam aves. Enquanto que nas figuras humanas de face registra-se a ocorrência reduzida de pés zoomórficos que representam aves ou quadrúpedes, e raros pés

humanos. O órgão sexual é representado pelo falo avantajado e desproporcional com o tamanho das figuras. O sexo feminino não foi representado.

As figuras humanas do sítio Casa Santa apresentam-se com atributos culturais, considerados aqui como constituintes de identificação secundários que somam junto aos constituintes primários, elementos a mais para a identificação humana. Estes atributos podem ser representados por diversos tipos de ornamentos para cabeça, vestimentas e objetos associados às figuras humanas.

As figuras humanas de perfil apesar do número superior em relação às figuras de face possuem menor quantidade de ornamentos para a cabeça. Mas as de perfil apresentam um maior variação destes ornamentos. Nestas figuras o uso de cocar filiforme é mais recorrente, porém apresentam-se também, com cocar irradiado e antenas. São raras as máscaras faciais. Foram identificadas poucas vestimentas. São regulares as formas triangular, redonda com franjas e filiforme. As retangulares com franjas são raras e as máscaras corporais não foram representadas. As classes de figuras de perfil possuem um maior número de objetos que representam armas. As mais freqüentes são: os tacapes e o arco e flecha, enquanto que os machados são raros. Estas figuras têm um pequeno número de objetos com formas arredondadas, e também carregam raros adornos fitomorfos.

As figuras de face têm máscaras que substituem a face, cocar irradiado e antenas, presentes em números proporcionais. Não se registrou o uso de cocar filiforme. O uso de vestimentas é praticamente imperceptível, a não ser pela ocorrência de máscara corporal. Esta classe de figuras possui armas. Os machados são mais

significativos, e os tacapes são raros. Têm raros objetos arredondados, e não carregam adornos fitomorfos.

A classe de figuras de perfil apresenta maior variação de movimentos e gestos, marcados pela expressão facial. O perfil para direita é o mais freqüente, ou seja, as faces se posicionam no suporte rochoso para o lado direito do abrigo. Geralmente, estas figuras encontram-se com o corpo em posição ereta e de perfil, as pernas e os braços formam um conjunto de gestos que concedem a estas figuras maior variedade de movimento. Esta movimentação é de menor intensidade quando as figuras apresentam-se com o tronco em posição frontal.

Na classe de figuras humanas de face o movimento também existe, porém, não com a mesma intensidade e diversidade. A maioria tem os corpos em posição ereta e frontal, indicando certa limitação de movimento e gestos, marcados pela rigidez que geralmente a frontalidade sugere. Assim, a postura corporal destas figuras, destaca-se pela posição frontal, tanto da face como dos demais constituintes do corpo. Ao contrário, da classe de figuras humanas com cavidade bucal, que são representadas geralmente de perfil, isto pode ser visualizado não apenas pela posição da face, mas também pelo conjunto dos constituintes que formam os corpos destas figuras. Percebe-se uma maior diversificação nas posições de troncos, braços e pernas que associados ao perfil da cabeça, concede a estas figuras grande mobilidade expressada na riqueza do movimento e do gesto.

4.3 O Sítio Xique-Xique I

4.3.1 A Dimensão Técnica

➤ **A distribuição dos registros no suporte rochoso**

O sítio Xique-Xique I é um abrigo sob rocha situado no alto da serra, numa localidade denominada Xique-Xique. O abrigo tem uma abertura total em torno de 30 metros, havendo trechos em que sua base assenta diretamente na rocha.



Vista geral do entorno dos sítios Xique-xique I e Xique-xique II, C. dos Dantas - RN

O suporte rochoso foi pintado em toda a sua extensão, observando-se um equilíbrio na distribuição das pinturas. Os registros estão localizados ao longo do suporte rochoso espalhando-se nas áreas de superfícies mais lisas. Existe também, a ocorrência de pinturas que foram realizadas em pequenas reentrâncias do abrigo denominadas "nichos". Assim, os registros rupestres concentram-se nas áreas planas e acompanham também as nervuras da rocha em alguns setores. Os registros rupestres

foram, também, realizados nas áreas mais altas do suporte rochoso. Chegando a uma média de três metros de altura. Mas registrou-se a ocorrência de pinturas em partes da parede próximas à base do abrigo.

O espaço pictural do abrigo foi dividido em 5 painéis, definidos a partir de áreas com maior concentração de pinturas. Entre os 5 painéis identificamos áreas de intervalo com menor concentração de pinturas que encontram-se dispersas.

O painel 1, a esquerda do abrigo, possui registros gráficos de figuras humanas, animais, grafismos puros, fitomorfos, além de registros não identificados.

O painel 2, situado na parte central do abrigo é separado por uma fissura na rocha, e apresenta registros, compostos por figuras humanas, animais, grafismos puros, manchas de tinta e figuras não identificadas.

O painel 3, à direita do abrigo possui registros entre humanos, animais e grafismos puros.

O painel 4 (ANEXO D - Fig. 21), à direita do abrigo e abaixo do painel 3 tem registros compostos por figuras humanas, animais, manchas de tinta e figuras não identificadas.

O painel 5, na extremidade direita do abrigo possui registros entre figuras humanas, grafismos puros e fitomorfos.

Nas áreas de intervalo entre os painéis existem registros compostos por figuras humanas, animais, grafismos puros e registros não identificados.

No sítio rupestre Xique-Xique I foram identificados 222 registros de figuras humanas que são predominantes. Em seguida, os animais (emas, veados, etc.), figuras não identificadas, grafismos puros pontos, linhas, manchas de tinta e fitomorfos.

➤ **As cores**

Os registros rupestres do sítio Xique-Xique I foram pintados exclusivamente com a cor vermelha.

➤ **O delineamento e o preenchimento**

As figuras pintadas no sítio Xique-Xique I foram realizadas com esmero do ponto de vista técnico. O delineamento cuidadoso e firme caracteriza as pinturas deste sítio. O delineamento é marcado pela fineza do traço, de contornos mais arredondados. Neste sítio, as figuras humanas na grande maioria foram preenchidas com pintura plana. O preenchimento plano com área reservada é raro. Utilizada na maioria das vezes em figuras humanas de perfil, nas quais a área do corpo escolhida para ficar sem preenchimento, é o tronco. Não identificamos casos de preenchimentos com pintura plana e contornada. A pintura contornada é rara.

4.3.2 A Dimensão Temática

Os temas referentes ao **cotidiano** são freqüentes no sítio Xique-Xique I. São representados por cenas de caça e coleta em grupo e individual. Com elementos que expressam a comunicação e a convivência marcada pela constante apresentação grupal. Assim é, em atividades de caça e coleta em grupo. As figuras humanas carregam objetos

de formas arredondadas que podem ser utensílios, além de armas associadas à caça. As representações de "emas" são superiores a de quadrúpedes, como "veados e onças".

A **sexualidade** não é um tema marcante neste sítio, e aparece em cenas raras compostas por figuras humanas hitifálicas. As figuras humanas sempre de perfil apresentam-se individualizadas, manipulando o falo. O sexo feminino não foi representado.

A **agressão** está presente em poucas cenas, e em geral, envolvem-se duas figuras humanas de perfil. Não foram observadas cenas de agressão coletiva, que possam indicar lutas ou guerras entre grupos opostos. Os grupos humanos representados portam objetos, as "armas", cuja função é o ataque, porém, voltados principalmente para as atividades da caça e coleta.

O **ritual** é aparece em cenas com a participação marcante de figuras humanas de perfil, que em grupo expressam-se através da dança num movimento circular. Na caça, é representado pelo animal abatido, um cervídeo, e em torno deste, figuras humanas que portam atributos culturais, como vestimentas, cocares, calçados e objetos. Há também, a representação da figura humana com atributos culturais (ornamento para cabeça e arma) associada a uma grande ema emplumada.

Nas cenas da **apresentação** participam de três figuras humanas (2 maiores e 1 menor). Nestas cenas, figuras humanas de perfil, têm não apenas os constituintes essenciais à identificação, mas também atributos culturais como, por exemplo, vestimentas.

Os arranjos **emblemáticos** não são constantes. Identificou-se apenas uma cena, na qual duas figuras humanas de perfil se encontram sentadas, uma de frente para

outra, e têm às costas dois círculos pontilhados dentro dos quais foram desenhadas duas figuras humanas (miniaturas).

4.3 3 A Dimensão Cenográfica

➤ A morfologia - traços de identificação primários

Observou-se que no sítio Xique-Xique I, das 222 figuras humanas registradas (Tabela 3), as que estão de perfil, ou seja, possuem cavidade bucal, são majoritárias (82.0%). As figuras humanas de face apresentam cabeças redondas, e correspondem a 14.0% dos casos.

Tabela 3
Figuras humanas

<i>Cabeça</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Perfil	180	82.00
Face	30	14.00
Aus/n. ident.	12	4.00
<i>Total</i>	222	100.00

O tamanho das figuras humanas varia de 5 a 15 cm. Porém, existem também figuras com tamanho inferior a 5 cm. As representações humanas deste sítio apresentam na maioria os constituintes essenciais necessários na identificação humana.

Portanto, as formas de troncos mais freqüentes nas figuras humanas de perfil são os redondos e os retangulares. Nas figuras humanas de face, os troncos redondos e retangulares também predominam. As figuras humanas de perfil destacam-se os braços retos e curvos. Nas figuras humanas de face, os retos e curvos também prevalecem. As figuras humanas de perfil têm apenas mãos com anatomia humana. Do mesmo modo, as figuras humanas de face apresentam apenas mãos com anatomia humana. Na maioria dos casos as figuras humanas de perfil têm pernas retas e curvas, respectivamente. Nas figuras humanas de face às pernas retas e curvas, também são predominantes. Nas figuras humanas de perfil observamos reduzida ocorrência de pés, estes têm formas humanas e portam calçados. Não foram representados pés nas figuras humanas de face. A representação do sexo é rara. Foi identificado apenas nas figuras humanas de perfil, que têm falo de grande tamanho.

➤ Os atributos culturais

As figuras humanas do sítio Xique-Xique I apresentam um número reduzido de ornamentos para cabeça. Deste modo, tanto nas figuras humanas de perfil como nas de face destacam-se os cocares irradiados. Apenas as figuras humanas de perfil têm vestimentas. Destacando-se as vestimentas com formas triangulares, e apenas um caso de vestimenta redonda com franjas. As figuras humanas registradas neste sítio portam objetos variados, representados por armas, e utensílios com formas arredondadas. As figuras humanas de perfil carregam armas, as mais freqüentes são: tacapes, arco e flechas. Além de lanças, e uma com forma curvilínea, semelhante a um laço ou chicote em

movimento. São raros os casos de figuras de face apresentando armas, tendo sido identificados apenas um tacape e um machado. As figuras humanas de perfil carregam significativa quantidade de objetos com formas arredondadas. As figuras humanas de face também carregam maior número destes objetos. Registrou-se apenas um caso no qual uma figura humana de perfil carrega um adorno fitomorfo.

➤ **O Movimento e o gesto**

As figuras de perfil apresentam maior variação de movimentos e gestos do que as figuras de face. Assim, nas figuras humanas que têm cavidade bucal se destacam os perfis voltados para o lado direito. Os troncos das figuras humanas com cavidade bucal estão de perfil ereto e frontal ereto. Nas figuras humanas de face, a posição do tronco predominante é o frontal ereto. Os braços das figuras humanas acompanham através dos movimentos as ações praticadas. Nas figuras humanas com cavidade bucal os braços estão freqüentemente abertos e estendidos. Nas figuras humanas de face os braços abertos predominam. As figuras humanas com cavidade bucal estão com as pernas de perfil e abertas na posição frontal. Nas figuras de face se destacam as pernas abertas na posição frontal.

• **Síntese da Análise**

No sítio Xique-Xique I, foram identificados registros pintados com predominância das figuras humanas que somam 222 registros. Para os demais registros

destaca-se a presença significativa de animais, principalmente as emas. Os registros rupestres deste sítio foram pintados exclusivamente com a cor vermelha.

Neste sítio não foram identificadas superposições, indicando uma homogeneidade pictural, ou seja, não foram observadas diversificações marcantes na forma de realização dos registros. A ausência de superposições dificulta a percepção dos diferentes momentos gráficos em que foram realizadas as pinturas. Observou-se uma série de vestígios muito apagados que não permitem o reconhecimento, que aparentam ser mais antigo quando comparados aos demais registros do sítio que se apresentam nítidos.

Os registros foram realizados com esmero do ponto de vista técnico. O delineamento cuidadoso e firme é uma das características das pinturas deste sítio, marcadas pela fineza do traçado com contornos mais arredondados. O preenchimento com "pintura plana" predomina. A pintura "plana com área reservada" não é freqüente, e na maioria das vezes foi utilizada em figuras humanas de perfil, nas quais o tronco está sem preenchimento. A pintura na qual o grafismo é apenas "contornado" é rara. Não foram registrados casos de preenchimento com pintura "plana e contornada".

Observou-se que as figuras humanas de perfil são majoritárias. As figuras humanas de face são minoritárias e apresentam cabeças redondas. Na classe de figuras perfil há uma dominância de figuras com pescoços retos, troncos redondos, pernas e braços retos ou curvos. Observa-se também, um grupo de figuras com estas mesmas características, a exceção dos troncos que são retangulares. São raras as figuras humanas com troncos sinuosos e triangulares. É perceptível a presença de um pequeno número de figuras humanas cujos troncos são filiformes, que enfileiradas formam

conjuntos de bastonetes. As figuras com mãos têm sempre anatomia humana. A ocorrência de pés é rara, estes têm formas humanas e portam calçados. A representação do sexo é rara em figuras que têm falo de grande tamanho.

A classe de figuras de face também apresenta um grupo no qual predomina os pescoços retos, troncos redondos, pernas e braços retos ou curvos. Há um grupo de figuras nesta classe, com número reduzido de troncos retangulares. Foram observados também, raros casos de figuras com troncos quadrados. Nesta classe, parte das figuras tem mãos com anatomia humana, e não foi registrada a ocorrência de pés. O sexo não foi representado.

As figuras humanas do sítio Xique-Xique I possuem um número reduzido de ornamentos para cabeça. Estes predominam nas figuras humanas de perfil. Tanto nas figuras de perfil como nas de face destacam-se os cocares irradiados. A classe de figuras humanas de perfil apresenta ainda, raros ornamentos em forma de chifres. Os ornamentos em forma de antenas são raros nas duas classes de figuras humanas. Não foram observados cocar filiforme ou máscaras faciais. Apenas as figuras humanas de perfil têm vestimentas, estas têm formas triangulares, e apenas uma é arredondada com franjas.

As figuras humanas de perfil carregam armas, as mais freqüentes são: tacapes e arco e flechas. Além de lanças, e uma com forma curvilínea, semelhante a um laço ou chicote em movimento. São raros os casos de figuras com faces frontais apresentando armas, tendo sido identificados apenas um tacape e um machado. As figuras de perfil carregam objetos com formas arredondadas. Porém, as figuras

humanas de face possuem um maior número destes objetos. Identificou-se apenas um caso no qual uma figura humana de perfil carrega um adorno fitomorfo.

As figuras humanas deste sítio posicionam-se ao longo dos painéis, compondo cenas marcadas nos movimentos e gestos expressos pelas posturas corporais. A classe de figuras humanas de perfil apresenta maior variedade de movimento. Predomina o perfil para direita e o para esquerda, respectivamente. Encontram-se com os troncos de perfil ereto e frontal ereto, os braços abertos na horizontal ou abertos e erguidos, e as pernas abertas de perfil ou abertas na posição frontal. A classe de figuras humanas com faces frontais apresenta posturas corporais mais limitadas. Troncos frontal e ereto ou de perfil ereto são mais freqüentes, com os braços abertos na horizontal ou abertos e erguidos, e as pernas abertas na posição frontal.

4.4 O Sítio Xique-Xique II

4.4.1 A Dimensão Técnica

➤ A distribuição dos registros no suporte rochoso

O sítio rupestre Xique-Xique II, está situado no alto da serra à direita do Xique-Xique I. É um abrigo sob rocha de pouca profundidade, com abertura total em torno de 23 metros, e cuja base assenta diretamente na rocha, não favorecendo a realização de escavações. Muitas pinturas foram feitas no teto do abrigo, dificultando o trabalho fotográfico em trechos, nos quais é necessário deitar-se, com a câmara fotográfica a uma distância abaixo de 50 cm. É provável que esta peculiaridade do sítio,

tenha exigido esforço e paciência por parte dos autores da obra gráfica. Foram identificadas também, pinturas em trechos do suporte mais próximos à sua base.

Os registros gráficos estão concentrados no teto do abrigo. Isto é compreensível pelo simples fato de que a área do teto tem uma superfície mais lisa, assim, mais adequada para se pintar. Porém, ao longo da parede do abrigo em setores mais planos, e acompanhando também as nervuras da rocha, foram realizadas pinturas.

O espaço pictural do abrigo foi dividido em dois painéis nos quais existe uma maior concentração de registros, e entre os quais existem duas áreas de intervalo que possuem menor concentração de pinturas que estão dispersas.

O painel 1 (ANEXO D - Fig. 20), localiza-se no teto, setor a esquerda desviando-se para o centro do abrigo. Composto por registros de figuras humanas, animais, manchas de tintas, fitomorfos, grafismos puros e registros não identificados.

O painel 2, se localiza a direita do abrigo deslocando-se até a extremidade final do mesmo. As pinturas estão em sua maior parte, espalhadas na parede do suporte rochoso, mas existem alguns registros localizados no teto do abrigo. O painel é formado por figuras humanas, animais, grafismos puros e registros não identificados. A área de intervalo entre os painéis 1 e 2 tem registros. Existem figuras humanas, animais (arara, emas, macaco, onça), e figuras não identificadas.

Neste sítio foram identificados 142 registros de figuras humanas. Registraram-se também, a ocorrência de animais (emas e arara), figuras não identificadas, grafismos puros, manchas de tinta, animais (onça e macaco), fitomorfo, e uma figura de morfologia confusa.

➤ **As cores**

Os registros gráficos do sítio Xique-Xique II, foram pintados com as cores vermelha e amarela. Porém, prevalece a utilização da cor vermelha.

➤ **O delineamento e o preenchimento**

O delineamento é cuidadoso e firme, com predomínio do preenchimento com "pintura plana". Portanto, foi um recurso técnico utilizado, por exemplo, na maioria das figuras humanas. A "pintura plana com área reservada" foi o segundo tipo de preenchimento mais utilizado. Como nos sítios anteriormente citados, a área do corpo escolhida para ficar sem preenchimento é o tronco. A "pintura de contorno" foi observada apenas em um grafismo. Não foram identificados casos de preenchimento com "pintura plana e contornada", ou seja, preenchimento de uma cor e contorno com tinta de outra cor.

4.4.2 A Dimensão Temática

No sítio Xique-Xique II os temas das cenas abrangem de maneira majoritária as figuras humanas de perfil. O **cotidiano** é marcado através das figuras humanas que parecem realizar tarefas. Nota-se que carregam objetos com formas arredondadas, além dos que representam armas e estão relacionados a ações de luta e de sobrevivência, como a caça e a coleta que envolve uma ou duas figuras humanas. A

presença de emas e araras é predominante em relação às outras representações de animais. Foi observada a presença de uma onça isolada.

A **sexualidade** é um tema marcante no sítio Xique-Xique II. Os arranjos cenográficos são compostos por figuras humanas hitifálicas. Há uma indicação de representação da cópula, numa cena envolvendo duas figuras humanas. Uma figura possui falo e a outra, hipoteticamente sugere a representação do sexo feminino expressa através de um semicírculo entre as pernas. Um outro arranjo, denominado por G. Martin (1997) como "cena do estupro", envolve quatro figuras humanas, uma delas também considerada por hipótese como sendo do sexo feminino possui uma forma semicircular entre as pernas, e parece estar sendo forçada ao ato sexual. Estas cenas apresentam semelhanças, pois as figuras tidas hipoteticamente como do sexo feminino, estão com as cabeças voltadas para o alto e a cavidade bucal se encontra totalmente aberta como se estivessem gritando.

A **agressão** é um tema presente nos registros rupestres de Xique-Xique II, podendo ser observada em cenas que envolvem duas ou mais figuras. As figuras humanas de perfil carregam armas como: arco e flecha e tacapes. Desenvolvem movimentos que simulam ações de ataque. Observamos figuras humanas caídas ou prostradas.

O **ritual** caracteriza-se em arranjos nos quais as figuras humanas, especialmente de perfil têm atributos culturais, representados por armas, vestimentas e ornamentos para a cabeça de vários formatos. A expressão do ritual neste sítio é marcada por uma cena de dança na qual as figuras humanas têm vestimentas e ornamentos na cabeça. Formando pares dançam próximas a uma figura humana com ornamento na cabeça, que segura um adorno fitomorfo.

No sítio Xique-Xique II as cenas da **apresentação** são identificadas por um arranjo, do qual sempre participam três figuras humanas, em geral de perfil. Havendo cenas nas quais as figuras foram representadas apenas com os constituintes essenciais à identificação humana: a cabeça, o tronco e os membros. E em outros casos, as figuras humanas além dos traços de identificação primários, têm também atributos culturais como vestimentas e ornamentos para a cabeça e objetos.

O tema **emblemático** pode ser identificado numa cena em que participam três figuras. Duas figuras humanas em pé e de frente uma para outra, estão de costas para uma outra figura de morfologia confusa que está de quatro. Entre elas há um "grafismo puro". Percebem-se outros arranjos que podem também representar cenas emblemáticas, porém, não foi possível identificá-los, pois estão ou muito apagados ou misturados em superposições confusas.

4.4.3 A Dimensão Cenográfica

➤ A morfologia - traços de identificação primários

No sítio rupestre Xique-Xique II foram registradas 142 figuras humanas (Tabela 4). Predominam as figuras de perfil, ou seja, que possuem cavidade bucal (82.3%). As figuras de face existem em número ínfimo, e possuem cabeças redondas.

Tabela 4
Figuras humanas

<i>Cabeça</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
Perfil	117	82.30
Face	6	4.30
Ausen/n. ident.	19	13.40
<i>Total</i>	142	100

A maioria das figuras humanas que estão de perfil têm pescoços retos, e as figuras humanas de face apresentam também, pescoços retos. Os troncos arredondados são os de maior incidência nas figuras de perfil. Apresentam ainda, outras variações, como: os retangulares e filiformes. As figuras de face têm troncos também arredondados e retangulares. Nas figuras humanas de perfil prevalecem os braços retos e curvos. As figuras que estão de face também têm braços retos e curvos. As mãos com anatomia humana existem das figuras humanas com faces perfil. Apenas duas figuras humanas de face têm mãos também humanas. No total de figuras humanas de perfil, predominam as pernas retas. Em segundo lugar, estão as curvas. Nas figuras de face também são predominantes as pernas retas, seguidas das curvas. Das figuras humanas de perfil apenas duas têm pés com forma humana. Não foram identificados pés nas figuras humanas de face.

O órgão sexual é representado pelo falo, avantajado e em desproporção com o tamanho das figuras. Apenas duas figuras humanas de perfil têm "falo". Em duas

figuras humanas de perfil considerou-se uma hipotética representação do sexo feminino através de uma forma semicircular entre as pernas. Nas figuras humanas de face o sexo não foi representado.

➤ Os atributos culturais

Os atributos culturais adicionados às figuras humanas do sítio Xique-Xique II são representados por ornamentos para cabeça, vestimentas e objetos como armas e utensílios. São as figuras humanas de perfil que possuem um número mais significativo de ornamentos, vestimentas, objetos e adornos.

As figuras humanas de perfil têm ornamentos na cabeça. São predominantes os cocares filiformes e os cocares irradiados. Tendo sido observado apenas um caso de cocar filiforme com antenas, e um ornamento cuja forma não foi possível identificar. Das seis figuras humanas de face, três têm cocares irradiados. Salienta-se neste sítio, a ocorrência de figuras humanas com formas das cabeças não identificadas que apresentam ornamentação de cabeça. Deste modo, se observou a presença de um cocar filiforme, uma máscara facial e um cocar com haste e irradiado.

Neste sítio, as vestimentas estão presentes nas figuras humanas de perfil. As vestimentas são filiformes com franjas, além das triangulares em número reduzido. Temos ainda, as triangulares e redondas com "franjas". Apenas duas figuras humanas de face têm vestimentas que cobrem todo o corpo, uma máscara corporal. Destacamos também, dois casos de figuras humanas com cabeças não identificadas, a presença de vestimentas filiformes com franjas e redonda com "franjas".

As figuras humanas possuem objetos variados, entre armas e utensílios com formas arredondadas. Parte das figuras humanas de perfil carrega objetos. São compostos por armas como tacapes, arco e flechas, lanças e machados. Identificou-se um caso, no qual o objeto tem forma curvilínea, semelhante a um laço ou chicote em movimento. Além das armas, estas figuras carregam objetos de formas arredondadas. Apenas uma figura humana de face carrega um objeto cuja forma não foi identificada. Duas figuras humanas com cabeças não identificadas se apresentam com arco e flecha. Uma figura humana de face carrega um adorno fitomorfo.

➤ **O movimento e o gesto**

Nas figuras humanas com cavidade bucal do sítio Xique-Xique II predomina o perfil para esquerda. As posições de troncos mais frequentes nas figuras humanas com cavidade bucal foram as seguintes: perfil ereto e o perfil inclinado. Já nas figuras humanas de face predomina o frontal ereto. A maioria das figuras humanas de perfil apresenta-se com os braços abertos, e estendidos. As figuras humanas de face encontram-se com os braços abertos. As pernas das figuras humanas de perfil estão, em sua maioria, abertas e de perfil. Enquanto que as figuras de face têm as pernas abertas na posição frontal.

- **Síntese da Análise**

No sítio Xique-Xique II foram identificados registros rupestres compostos por uma maioria de figuras humanas, com um total de 142 registros. Sendo os animais a segunda ocorrência (emas e arara). Os registros rupestres deste sítio foram pintados com as cores vermelha e amarela. Porém, a cor predominante é a vermelha.

Alguns setores do suporte rochoso nos quais existem pinturas são marcados por superposições confusas, na quais se percebe registros (com a cor vermelha) pintados sobre silhuetas confusas com tons vermelhos e amarelos, de difícil identificação. É perceptível, portanto, dois momentos gráficos nos quais o sítio foi pintado: o primeiro é marcado por vestígios muito apagados e confusos; o segundo se caracteriza por pinturas que foram realizadas sobre os vestígios apagados, que são mais nítidas a observação.

O **delineamento** dos registros é cuidadoso e firme. O **preenchimento** com "pintura plana" predomina. Existem poucos casos de "pintura plana com área reservada", nas figuras humanas cuja área do corpo sem preenchimento é o tronco. Casos raros de "pintura com contorno" foram registrados. Não foram identificados casos de preenchimentos com "pintura plana e contornada".

No sítio Xique-Xique II as figuras humanas de perfil predominam de maneira quase que absoluta. As figuras humanas de face apresentam-se com percentual bastante reduzido, e possuem na maioria cabeças redondas.

A morfologia das figuras humanas de perfil apresenta-se marcada por um grupo de maior incidência, cujos troncos são redondos com pescoços retos, braços retos e pernas retas. Ou com mesma forma de tronco, porém, com os membros (braços e

pernas) curvos. Foram identificados dois grupos compostos por um número reduzido de figuras com troncos retangulares e filiformes.

Parte das figuras humanas de perfil tem mãos com anatomia humana, e raros pés com forma humana. A sexualidade é expressa pelo falo avantajado e desproporcional em relação ao tamanho das figuras. A provável indicação do sexo feminino (um forma semicircular entre as pernas) relaciona-se a figuras que mantêm contato com figuras portadoras de falo.

A classe de figuras humanas de face apresenta dois grupos, que possuem cabeças redondas, pescoços retos, troncos redondos ou retangulares, e membros (braços e pernas) retos ou curvos. Esta classe apresenta mãos com anatomia humana. Porém, os pés e o sexo não foram representados.

As figuras humanas de perfil possuem um número mais significativo de atributos culturais. Nesta classe, foi identificado cocar filiforme, cocar irradiado, cocar filiforme com antenas, e um ornamento cuja forma não foi possível identificar. Estão presentes vestimentas filiformes com franjas, triangular com franjas e redonda com franjas. Parte destas figuras carrega objetos. São armas como tacapes, arco e flechas, lanças, machados, e uma em forma curvilínea. Além de objetos de formas arredondadas.

Nas figuras humanas de face foi identificado o uso de cocar irradiado. Apenas duas figuras têm vestimentas que cobrem todo o corpo, uma máscara corporal. Nesta classe, uma figura carrega um objeto cuja forma não foi identificada, e outra carrega um adorno fitomorfo.

Destacam-se também, dois casos de figuras humanas com faces não identificadas, o uso de vestimentas filiforme com franjas e redonda com franjas. E

apresentam ornamentação: um cocar filiforme, uma máscara facial e um cocar com haste e irradiado. Duas figuras apresentam-se com arco e flecha. Duas figuras humanas com cabeça de perfil têm pintura corporal com registro geométrico.

Nas figuras humanas do sítio Xique-Xique II predomina o perfil para esquerda, ou seja, as figuras humanas que têm cavidade bucal posicionam-se no suporte rochoso voltadas para o lado esquerdo do abrigo, seguido do perfil para direita. O tronco acompanha o movimento de perfil ereto ou perfil inclinado, com os braços abertos e estendidos e as pernas abertas de perfil. Já nas figuras humanas de face predomina o frontal ereto, com braços abertos na horizontal e as pernas abertas na posição frontal.

CAPÍTULO V

O PERFIL GRÁFICO DAS REPRESENTAÇÕES HUMANAS DA SUBTRADIÇÃO SERIDÓ-RN

5.1 A Dimensão Técnica

Na dimensão material foram observadas as características do gesto técnico para a realização dos grafismos dos sítios Mirador, Casa Santa, Xique-Xique I e Xique-Xique II. Buscaram-se dados que oferecessem indicadores de uma forma recorrente ou não, na distribuição dos registros no suporte rochoso, na escolha e uso das cores, nas características do traçado, delineamento e preenchimento.

Em relação ao número de registros gráficos o sítio Mirador é o que apresenta maior densidade pictural, seguido respectivamente, de Casa Santa, Xique-Xique I e Xique-Xique II.

De maneira geral, os grafismos pintados, até agora estudados da subtradição Seridó, se encontram em razoáveis condições de conservação. Contudo, observam-se alguns efeitos ocasionados pela ação destrutiva de insetos e da intempérie, além da depredação causada por visitantes ocasionais.

Os grafismos estão dispostos sobre a parede dos sítios ocupando uma superfície situada entre 0,50 a 4,00 metros de altura do solo do sítio. A utilização do espaço pictural é particularmente definida pela delimitação dos painéis a partir de irregularidades da rocha como fissuras ou rachaduras.

A realização de escavações nos sítios Casa Santa e Xique-Xique II fica impossibilitada, pois a base destes abrigos assenta diretamente na rocha. Talvez o sítio Xique-Xique I ofereça possibilidades de escavações, pois o solo do sítio possui uma área maior.

Nos sítios Mirador, Casa Santa e Xique-Xique I, as pinturas ocupam também as áreas mais altas do suporte rochoso. Porém, existem pinturas em trechos do abrigo mais próximos à sua base. O sítio rupestre Xique-Xique II, se comparado aos sítios Casa e Xique-Xique I, possui dimensões inferiores, ou seja, é um pequeno abrigo. Muitas pinturas do Xique-Xique II foram realizadas no teto do abrigo. Observamos que em Casa Santa e Xique-Xique I existem grafismos que foram feitos em altura superior a três metros, inatingíveis tanto para quem está sobre o solo atual, como para os que pisaram o solo pré-histórico. Fez-se necessário, portanto, o auxílio de andaimes para que as pinturas fossem executadas. Neste sentido, foi preciso esforço para a realização das pinturas.

A maior parte dos grafismos dos sítios Mirador e Casa Santa estão localizados em áreas do suporte rochoso denominadas "nichos", locais caracterizados por uma reentrância na parede do abrigo, com forma côncava na qual se concentram os registros gráficos e as superposições. Apesar dos registros rupestres se concentrarem nos nichos, estes sítios foram fartamente pintados em áreas razoavelmente planas. Enquanto que a maioria dos grafismos do sítio Xique-Xique I, estão localizados em áreas mais planas do suporte rochoso. Porém, existe a ocorrência de pinturas que foram realizadas em pequenos "nichos". Diferindo dos sítios Casa Santa e Xique-Xique I, os

registros gráficos em Xique-Xique II estão localizados, em sua maior parte, no teto do abrigo. Porém há setores pintados do abrigo que acompanham as nervuras da rocha.

As superposições foram identificadas apenas nos sítios Mirador, Casa Santa e Xique-Xique II. No Mirador, os registros na cor vermelha são mais antigos. Contudo existem superposições de vermelho sobre vermelho, amarelo sobre vermelho. Há casos de registros na cor branca com traços de tinta vermelha por cima. Em Casa Santa, os primeiros registros pintados com cor branca são mais antigos, pois sobre eles foram realizados outros nas cores vermelha e amarela. Foi observada, também, a superposição de figuras vermelhas sobre outras também vermelhas. No Xique-Xique II, as figuras feitas com a cor vermelha estão sobre grafismos muito apagados em tons vermelho e amarelo, estes pelas características são mais antigos.

A cor predominante nos quatro sítios é a vermelha. No sítio Xique-Xique I, todos os registros são vermelhos. O amarelo foi encontrado no Mirador, em Casa Santa e Xique-Xique II. O branco foi identificado apenas em Casa Santa e Mirador. Nestes, também foram encontrados tons alaranjados.

É imprescindível ter cautela ao tratar da realização das pinturas, no que se refere aos instrumentos utilizados na execução gráfica. Isto se deve ao fato de não haver sido encontrado nos sítios, instrumentos que lembrem pincéis, ou que possam ser associados ao ato de pintar. Devido a esta dificuldade não faremos inferências sobre os instrumentos utilizados. Nos deteremos nas características apresentadas no delineamento e no preenchimento dos registros.

O delineamento cuidadoso e firme é uma característica marcante da maior parte das pinturas dos sítios estudados. Isto pode ser observado nos grafismos

realizados com perfeição. O delineamento é marcado pela fineza do traço, com contornos mais arredondados. Estas características favorecem o movimento e a expressão, existentes, por exemplo, nas figuras humanas (ANEXO D - Fig. 23a).

Nas figuras humanas destes sítios predomina o preenchimento com uma "pintura plana", ou seja, os registros foram preenchidos com uma pintura lisa, que cobre toda a superfície do grafismo (ANEXO D - Fig. 17a). A "pintura plana com área reservada", caracterizada por um preenchimento com uma pintura lisa, mas que deixa uma área do grafismo sem preenchimento, ou seja, sem pintura, foi um recurso técnico utilizado, porém, não freqüentemente. Nas figuras humanas, por exemplo, a área do corpo escolhida para ficar sem preenchimento, é o tronco (ANEXO D - Fig. 14 e 33). Identificamos um número menor de grafismos preenchidos com "pintura plana e contornada", ou seja, preenchimento de uma cor e contorno com tinta de outra cor, como por exemplo, preenchimento plano vermelho e contorno branco encontrado no sítio Casa Santa, e com variação da cor no Mirador. São reduzidos nos sítios a "pintura com contorno", na qual o grafismo é apenas contornado com uma cor, ficando a área interna do contorno sem preenchimento. Contudo, se destacam nesta técnica de preenchimento Mirador e Casa Santa.

5.2 A Dimensão Temática

Os arranjos gráficos dos sítios Mirador, Casa Santa, Xique-Xique I e Xique-Xique II têm temáticas semelhantes. O conteúdo temático destes sítios se relaciona ao cotidiano, a sexualidade, a agressão e ao cerimonial.

O cotidiano é um dos temas presentes nos arranjos cenográficos destes sítios rupestres, com uma maior participação das figuras humanas de perfil que se caracterizam nas ações que simbolizam o dia a dia do universo humano. Neste sentido, as ações praticadas parecem repetir-se, porém, são perceptíveis certas particularidades nas formas de apresentação destas ações, que foram capturadas nas observações e análises dos painéis de pinturas destes sítios.

As atividades cotidianas abrangem todas as expressões relacionadas ao contexto diário de grupos humanos (ANEXO D - Fig. 17, 17a, 19d, 21b e 25b). Observou-se que as figuras humanas mantêm atividades que são realizadas constantemente, e caracterizadas em ações representadas na caça e coleta relacionadas ao trabalho. Assim, na pintura rupestre destes sítios, o cotidiano está presente nos aspectos que traduzem a convivência em grupo, percebida a partir dos conjuntos nos quais as figuras humanas que são majoritárias demonstram a existência do contato e da comunicação. O elemento que expressa esta comunicação é a convivência social, nas cenas, a apresentação em grupo é percebida tanto em atividades como a da caça coletiva, como em outras, que a princípio parecem não ter propósito e aparentam ser de mero contato humano. Porém, o indivíduo isolado também aparece executando ações em cenas de caça e coleta.

A variação do tema cotidiano nestes sítios pode ser observada nas atividades realizadas pelas figuras humanas, representadas nos sítios Mirador e Casa Santa através da caça, e neste caso, a individual é mais constante do que a coletiva. Já em Xique-Xique I (ANEXO D - Fig. 28) as cenas de caça e coleta são majoritárias. No sítio Xique-Xique II estas cenas (ANEXO D - Fig. 29), envolvem uma ou duas figuras

humanas. Nas cenas de caça e coleta as figuras humanas carregam objetos arredondados, que podem ser utensílios, e instrumentos que representam armas, e por isto, se relacionam às ações cotidianas, associadas à sobrevivência.

A presença de animais como emas e araras é mais significativa do que as representações, como veados e onças. Estes aparecem integrados em cenas que simbolizam o cotidiano e o cerimonial. Um outro aspecto relevante sobre as representações animais é a existência em dados momentos, de cenas em que estes se apresentam partilhando espaços com figuras humanas, sem que sejam alvos da caça. Isto pode ser observado nos sítios Mirador, Casa Santa e Xique-Xique I, enquanto que em Xique-Xique II, onça e emas aparecem isoladas. Os bípedes são em maior número, mas as cenas de caça com a representação do animal abatido se relaciona com maior frequência aos veados. Os animais, portanto, não aparecem apenas nas cenas em que são objetos de caça e abatidos em cenas de cerimonial, mas também em grupo e isolados sem a presença da figura humana, e também em convívio com as figuras humanas, o que pode indicar hipoteticamente um processo de "domesticação".

Deste modo, as figuras humanas aparecem integradas ao meio no qual vivem. Isto pode ser percebido quando estabelecem contatos entre si, e com outros elementos, como os da natureza, cuja representação mais significativa cabe aos animais. Porém, neste caso, não são apenas formas de animais, mas representações simples e realistas de emas, araras, veados, onças e macacos.

O cotidiano se expressa também nas cenas lúdicas, marcadas pelo movimento e gestos das figuras humanas que interagem dançando, de mãos dadas, fazendo

acrobacias quando carregam umas as outras. Os sítios que apresentam maior número destas cenas são o Mirador e Casa Santa (ANEXO D - Fig. 15, 18 e 18a).

As cenas que expressão o tema da sexualidade humana não são numerosas, porém, destacam-se pela forma de apresentação das figuras humanas geralmente de perfil. Denotam a existência de valores culturais, cuja real significação é desconhecida, mas que permitem tecer comentários sobre a recorrência de determinados aspectos, e da singularidade na forma de apresentação em alguns casos aqui expostos.

As cenas dos sítios Mirador, Casa Santa e Xique-Xique I são caracterizadas por figuras humanas hitifálicas, freqüentemente individualizadas, nas quais o falo de grande porte é exibido de maneira explícita, e manipulado em ações solitárias. O sexo feminino não foi representado. No sítio Xique-Xique II, ao contrário, a sexualidade é demonstrada por figuras humanas hitifálicas, que formam pares (ANEXO D - Fig. 23 e 23b), ou reúnem mais de duas figuras. Além disso, a área genital feminina, é representada por um semicírculo entre as pernas das figuras consideradas por hipótese como femininas. As diferenças entre os sítios Mirador, Casa Santa, Xique-Xique I e Xique-Xique II, reside no fato de que nos três primeiros a cópula não existe. Em Xique-Xique II, é indicada nos dois casos em que a sexualidade foi abordada. Numa das cenas, há o envolvimento de duas figuras humanas, a ação sexual parece ser voluntária, e é marcada pela expressão facial da provável personagem feminina, que está com a cavidade bucal escancarada. O outro é arranjo, conhecido como "cena do estupro", é composta por quatro figuras humanas, das quais, uma suposta figura do sexo feminino parece ser forçada ao ato sexual.

A agressão foi registrada nas pinturas rupestres do Seridó, através de ações que se particularizam de acordo com o contexto de cada sítio. As cenas envolvem na maioria das vezes duas figuras humanas de perfil. A agressividade é um elemento perceptível, pois a gestualidade agressiva se complementa com o uso de atributos culturais compostos por variados instrumentos, que têm a função de ataque ou defesa.

Nos registros rupestres de Casa Santa e Mirador, a agressão pode ser observada em cenas que envolvem duas ou mais figuras, e também por ações em conjunto, que podem estar associadas a lutas envolvendo prováveis grupos humanos opositores. Nestas cenas, as figuras humanas portam objetos, armas como o arco e flecha, tacapes e lanças. Os movimentos expressos simulam gestos próprios de situações de embates, nas quais as figuras humanas demonstram a agressividade.

No sítio rupestre Xique-Xique I a agressão, está presente em poucas cenas que em geral, envolvem até duas figuras humanas (ANEXO D - Fig. 31). Não foram observadas cenas de agressão coletiva. As figuras humanas possuem objetos que representam armas, cuja função é o ataque, porém, voltados principalmente para atividades coleta e caça que envolvem aves e quadrúpedes.

A agressão nos registros rupestres de Xique-Xique II é indicada como em Casa Santa, em cenas que envolvem duas ou mais figuras humanas. Nestes sítios, se nota a representação de figuras humanas caídas ou prostradas.

A vida cerimonial é marcada por ações simbólicas, nas quais as figuras humanas se apresentam com atributos culturais. São vestimentas, ornamentos para cabeça e adornos. As cenas se caracterizam pelo movimento gestual semelhante,

realizado por figuras humanas na maioria de perfil, e geralmente em grupo. A percepção de atos cerimoniais encontra-se no interior das cenas de dança, de caça, entre outras.

Nos sítios Mirador e Casa Santa as atividades cerimoniais são caracterizadas em arranjos nos quais as figuras humanas têm atributos culturais. Há cenas em que as figuras estão enfileiradas e carregam adornos. Às vezes, a figura que se destaca à frente do grupo segura um adorno fitomorfo (ANEXO D - Fig. 19c). O movimento executado pode ser sincrônico, quando as figuras encontram-se desenvolvendo gestos comuns a todos os membros do conjunto. Em outros casos, o movimento se individualiza, e cada figura mesmo compondo um conjunto, expressa fases diferentes do movimento e gesto. Existem também, cenas nas quais as figuras humanas estão lado a lado, executando movimentos que lembram acrobacias e danças, que podem ser consideradas como cerimoniais porque as figuras estão ornamentadas. Em determinadas cenas, certas ações são associadas à caça representada pelo animal abatido: um "cervídeo".

Assim como em Casa Santa, no sítio Xique-Xique I a caça também é representada pelo animal abatido, um cervídeo, e em torno deste estão duas figuras humanas com vestimentas, cocar, e até calçados, além de objetos e armas (ANEXO D - Fig. 25 e 25a). Um outro arranjo é composto por figuras humanas que se movimentam numa dança circular (ANEXO D - Fig. 24). Existe ainda, a relação da figura humana com atributos culturais, um adorno fitomorfo associada a uma grande ema emplumada. Este arranjo aparece também no Mirador com a participação de emas com penas eriçadas. No sítio Xique-Xique II as atividades cerimoniais aparecem também, nas cenas em que figuras humanas possuem atributos culturais como vestimentas e ornamentos para a cabeça de vários tipos. A expressão de atos cerimoniais neste sítio destaca-se numa

cena de dança da qual participam figuras humanas que usam vestimentas e ornamentos na cabeça, formam pares e dançam próximas a uma figura humana com ornamento na cabeça, que segura um adorno fitomorfo (ANEXO D - Fig. 22, 22a e 22b). As figuras humanas em grupo se expressam através da dança num movimento circular.

O tema da apresentação é um arranjo cenográfico do qual sempre participam três figuras humanas, em geral de perfil (duas maiores e uma menor), formação básica em todos os casos observados. Este tema é constante em sítios da Tradição Nordeste, e pode estar relacionado a atos cerimoniais, e neste sentido, a ornamentação das figuras humanas com atributos culturais, pode ser indicador da existência do universo cerimonial. Diversificando-se de sítio para sítio a quantidade de cenas, a forma de apresentação e o movimento gestual das figuras humanas.

Em Casa Santa e Mirador o tema da apresentação é composto por figuras humanas que têm os constituintes essenciais à identificação humana: a cabeça, o tronco e os membros (ANEXO D - Fig. 26). E também, nas figuras humanas que têm atributos culturais como vestimentas e ornamentos para a cabeça (ANEXO D - Fig. 19 e 19a). Nos sítios Xique-Xique I e Xique-Xique II (ANEXO D - Fig. 20a e 27), as figuras também foram representadas com os constituintes essenciais, e também com atributos culturais: vestimentas, ornamentos para a cabeça e adornos. Nos sítios o movimento e o gesto das figuras humanas varia. Às vezes é marcado pela reverência, em outras, a figura humana menor está em pé entre as duas maiores, ou então é segurada pelas maiores, ou apenas por uma delas.

Os arranjos emblemáticos são caracterizados por cenas em que geralmente duas figuras humanas ou animais estão de costas uma para outra, associadas a um

grafismo puro, que às vezes tem a forma de um tridígito, e cuja significação é uma incógnita. Os emblemáticos podem ser considerados, hipoteticamente, como uma representação gráfica da identidade do grupo, ou seja, um emblema que identifica os diferentes grupos humanos autores dos registros gráficos da Tradição Nordeste. Um dos exemplos é o enigmático arranjo conhecido como dorso-contra-dorso (ANEXO D - Fig. 4).

Nos sítios pesquisados os emblemáticos não são numerosos. Ou seja, para cada sítio há uma cena, e a forma de apresentação das figuras diversifica-se. Em Casa Santa existe um arranjo composto por duas figuras com faces animalizadas, porém o tronco e os membros têm forma humana, estão sentadas, os troncos inclinados uma de frente para outra, e têm às costas um grafismo puro. Em Xique-Xique I há uma cena, com duas figuras humanas sentadas uma de frente para outra, e têm às costas dois círculos pontilhados dentro dos quais estão duas figuras humanas miniaturas. Em Xique-Xique II numa cena participam três figuras (ANEXO D - Fig. 34). Duas figuras humanas em pé e de frente uma para outra, encontram-se de costas para uma outra figura de humana posição de quatro. Entre elas há um "grafismo puro".

5.3 A Dimensão Cenográfica

Nos sítios rupestres Mirador, Casa Santa, Xique-Xique I e Xique-Xique II, as figuras humanas foram majoritariamente representadas, superando assim o registro de zoomorfos e fitomorfos. É certo, que o elemento humano possuía um valor especial para os autores dos registros rupestres da subtradição Seridó.

As características morfológicas das figuras humanas lhes conferem equilíbrio e harmonia entre os traços primários da identidade humana (ANEXO D - Fig. 11a, 11b, 20b, 20c e 23a). Assim, as figuras humanas apresentam os traços morfológicos de identificação primários, necessários para a composição e percepção da identidade humana. Os quatro sítios possuem um equilíbrio no que se refere à forma dos componentes da morfologia humana, ou seja, apresentam semelhanças significativas de conjunto, em relação às formas de troncos, braços e pernas. A cabeça das figuras humanas ocupa uma posição privilegiada, sendo perceptível morfologicamente à existência de duas classes principais: as figuras humanas de perfil e as figuras humanas de face. Nos sítios, as de perfil são representadas em número superior às de face. A classe de figuras com cabeças não identificadas ou ausentes são consideradas neste universo quando apresentam alguma característica a mais ou atributo cultural.

O sítio Mirador é o que apresenta maior número de registros humanos. É neste sítio também que as figuras humanas de perfil são majoritárias em relação aos demais sítios e apresentam uma diversificação na forma de apresentação. Em Casa Santa e Xique-Xique I, as figuras humanas que estão de perfil foram representadas em número equivalente. Em relação às figuras humanas de face, há um maior registro no sítio Casa Santa, seguido do Xique-Xique I, e em número reduzido no Mirador e Xique-Xique II. Há uma variação na abertura da cavidade bucal das figuras humanas de perfil, o que favorece a expressão facial diversificada, ou seja, de acordo com o contexto da cena as figuras de perfil têm a abertura da cavidade bucal variada, assim é, por exemplo, nas cenas de sexualidade do sítio Xique-Xique II, nas quais as figuras humanas com provável sexo feminino encontram-se com a cavidade bucal totalmente aberta, como que emitindo

um grito. Nas figuras humanas de face, predomina a cabeça redonda. Apenas nos sítios Mirador e Casa Santa apresentam figuras de face com cabeças oval e quadrada, respectivamente, porém, em número reduzido. As figuras humanas de face não apresentam expressão facial, esta é uma característica exclusiva das figuras de perfil.

Nos sítios a morfologia dos constituintes primários das figuras humanas apresenta-se homogênea. Deste modo, não existem grandes diferenças morfológicas. Na classe de figuras humanas de perfil destaca-se um grupo de figuras que são constantes em todos os sítios estudados: pescoços retos, troncos arredondados, e membros (braços e pernas) retos ou curvos. Nesta classe, um outro grupo tem a mesmas características, a exceção do tronco que é retangular. Identificou-se nesta classe, raras figuras humanas com troncos sinuosos, triangulares, ovais, filiformes ou quadrados.

Os sítios pesquisados apresentam na classe de figuras humanas de face, um grupo que apresenta características proporcionais em relação aos constituintes essenciais de identificação humana. Assim, morfologicamente predominam os grupos que possuem cabeças redondas, com tronco na maioria redondo ou retangular, com pernas e braços curvos ou retos. Identificou-se nesta classe, raras figuras humanas com troncos filiforme, oval ou quadrado.

Na maioria das figuras humanas as mãos não foram representadas explicitamente nos sítios estudados. De modo que são poucas as figuras humanas, cujas mãos podem ser identificadas do ponto de vista morfológico. Por isso, consideramos as mãos enquanto forma apresentada, como por exemplo, as que em certos casos são representações zoomorfas, podendo esta forma ser claramente observada, e as mãos do ponto de vista anatômico, relacionadas mais ao uso e função.

As mãos das figuras humanas destes sítios apresentam alguns aspectos de sua morfologia. Em princípio, é preciso tecer comentários sobre o que se considera como o indicador da anatomia humana das mãos. Na maioria dos casos a morfologia está implícita, ou seja, as mãos de fato não se apresentam compostas pelo conjunto de palmas e dedos, de modo que possamos observá-las. Porém, um número significativo de figuras humanas carrega ou segura objetos, adornos, e mesmo outras figuras humanas, o que implica na existência de mãos para que estas ações sejam praticadas. Por outro lado, identificamos raros casos de figuras humanas com mãos zoomorfas, estas têm, ao contrário das figuras com mãos humanas, a morfologia explicitamente demonstrada. Tendo sido observado, também, a existência de figuras humanas cujas mãos não foram representadas.

Nestes sítios as figuras humanas de perfil apresentam maior número de mãos com anatomia humana. Enquanto que as figuras humanas de faces têm mãos humanas em número inferior. Porém, são nestas figuras que estão concentradas os raros casos de mãos zoomórficas.

O sítio Xique-Xique I é o que apresenta maior percentual de figuras humanas de perfil com mãos humanas seguido respectivamente, por Mirador, Casa Santa e Xique-Xique II. Em Xique-Xique I, existe ainda, um número reduzido de figuras humanas de face que têm mãos com anatomia humana. Destes sítios, Casa Santa é o único a apresentar raros casos de figuras humanas cujas mãos são zoomorfas (de aves), e restritas as figuras de face. Estas figuras têm principalmente mãos com anatomia humana. O sítio Xique-Xique II apresenta menor número de figuras humanas de perfil com mãos humanas. As figuras de face têm mãos com anatomia humana são raras.

Nas figuras humanas destes sítios, os pés não foram representados com freqüência, restringindo-se a uns poucos casos identificados. A morfologia apresenta-se de duas formas: a zoomorfa e a humana. Os pés com forma zoomórfica foram identificados apenas em figuras humanas de face, e representam aves e quadrúpedes encontrados apenas em Casa Santa. Porém, apresentam também, figuras de perfil com pés humanos. Os sítios Xique-Xique I e Xique-Xique II têm apenas algumas poucas figuras humanas de perfil, cujos pés têm forma humana. E no segundo, há um caso de figura humana com a cabeça não identificada na qual os pés são humanos.

Nestes sítios, a representação do órgão sexual não é constante. As figuras humanas com representação do sexo se reduzem a alguns casos, nos quais a morfologia se mostra evidente apenas nas figuras humanas com o órgão sexual masculino. Portanto, o falo geralmente, é maior em relação ao tamanho da figura. O sexo feminino, cuja morfologia não é evidente, é indicado por uma forma semicircular entre as pernas das figuras humanas, nos casos em que formam pares com as figuras humanas com falos. A representação do sexo é predominante nas figuras humanas com faces de perfil.

O tamanho das figuras humanas destes sítios, varia de 12 a 5 centímetros, porém, encontramos figuras humanas com tamanho inferior a 5 centímetros, principalmente figuras que encontram-se de perfil, que chegam a ter 2 e 3 centímetros. Estas miniaturas encontram-se nas áreas com superposições dos sítios Mirador e Casa Santa, na base do suporte, que compõe os níveis mais profundos das estratigrafias, são, portanto, parte dos primeiros momentos gráficos dos grupos autores da Tradição Nordeste no Seridó (ANEXO D - Fig. 19d). São figuras mais simples que em geral apresentam os traços de identificação primários, mas são desprovidas de atributos

culturais, ou seja, ornamentos como cocares e vestimentas. Este grupo aparece associado ao movimento cotidiano. São ações coletivas envolvendo animais, como emas araras e cervídeos. Também expressam movimentos lúdicos aos pares ou em grupo que simbolizam acrobacias e danças. Muitas dessas figuras carregam objetos da cultura material, que aparentam ser utensílios e armas relacionados à caça e à coleta.

As figuras humanas dos sítios Mirador, Casa Santa, Xique-Xique I e Xique-Xique II apresentam uma quantidade e variação significativa de atributos culturais (ANEXO D - Fig. 13a, 16a, 18b, 32, 35 e 36). Demonstrando a importância que os mesmos tinham para os autores dos registros gráficos destes sítios rupestres, que optaram por representar as figuras humanas com diversos atributos culturais, conferindo-lhes formas próprias de apresentação. Os atributos culturais são observados nas duas classes de figuras humanas: de perfil e de face. E em alguns casos, na classe de figuras cujas cabeças não foram identificadas.

No sítio Casa Santa as figuras humanas se apresentam com variados ornamentos para a cabeça (ANEXO D - Fig. 19b e 19c). Porém, são as figuras de face que possuem maior quantidade destes ornamentos. Neste sítio, as figuras humanas de perfil têm cocar filiforme, cocar irradiado, antenas, cocar irradiado e filiforme. Já, as figuras humanas de face usam máscaras que substituem a face, cocar irradiado e antenas. No Mirador e em Xique-Xique I, as figuras humanas de perfil têm maior número de ornamentos na cabeça (ANEXO D - Fig. 13a, 16a, 25a e 35). Apresentam cocar irradiado, cocar com haste e irradiado, chifres e antenas. As figuras humanas de face têm cocar irradiado e antenas. Há um caso de uma figura humana cuja cabeça não foi identificada com cocar irradiado. O sítio Xique-Xique II é o que apresenta menor número de figuras

humanas com ornamentos na cabeça (ANEXO D - Fig. 20a, 22a e 22b). Nas figuras humanas de perfil estes ornamentos são mais recorrentes. Estas usam cocar filiforme, irradiado e filiforme com antenas. Enquanto que nas figuras humanas de face foram identificados apenas cocares irradiados.

Nestes sítios as vestimentas também variam, e apresentam posições diferenciadas: a) cobrem todo o corpo, e podem ser chamadas de máscaras corporais; b) cobrem tronco e pernas; c) cobrem apenas o tronco.

No sítio Mirador as figuras humanas com vestimentas existem em número reduzido. Nota-se, contudo, a presença de figuras humanas de face que aparecem vestidas. Em Casa Santa as figuras humanas de perfil possuem mais vestimentas. São redondas com franjas, triangular com franjas e retangular com franja. As figuras de face têm vestimentas em forma de máscara corporal. No sítio Xique-Xique I são poucas as figuras humanas com vestimentas, e apenas as de perfil têm vestimentas triangular e redonda com franjas. No sítio Xique-Xique II, as figuras de perfil usam vestimentas filiformes com franjas, e em menor frequência, triangular, redonda com franjas e triangular com franjas. As figuras humanas de face têm vestimentas redondas.

As figuras humanas dos sítios Mirador e Casa Santa carregam ou seguram objetos, a maior parte representados por armas. São lanças, tacapes, arco e flechas, machados, e outros não identificados. Verificamos também, um número reduzido de objetos arredondados. São as figuras de perfil que carregam maior número de armas, além de outros objetos arredondados e fitomorfos. Nas figuras humanas de face o número de objetos é inferior. Restringindo-se a algumas armas, como machados e tacapes, e apenas dois objetos arredondados. O sítio Xique-Xique I é o que mais tem

figuras humanas com armas e utensílios arredondados. As figuras perfil carregam estes objetos, e armas como tacapes, arco e flechas, bastões, lanças, machados, e em forma curvilínea (semelhante a um laço ou chicote em movimento), além de adornos fitomorfos. As figuras de face carregam objetos arredondados, e poucas armas como o tacape e o machado. As figuras humanas do sítio Xique-Xique II, possuem objetos variados. São armas e utensílios arredondados. As figuras de perfil usam armas como tacapes, arco e flechas, lanças, machados, e em forma curvilínea. Carregam também poucos objetos arredondados. Já as figuras de face, só uma têm um objeto com forma não identificada, e outra carrega um adorno fitomorfo. Existem duas figuras humanas com cabeças não identificadas que carregam arco e flechas.

As figuras humanas dos sítios Mirador, Casa Santa, Xique-Xique I e Xique-Xique II caracterizam-se pelo movimento expresso na execução de ações como andar, sentar, correr, carregar, deitar, entre outros (ANEXO D - Fig. 21, 23a e 30). O movimento associa-se também, a gestos representados na dança, no ataque e na defesa, na manipulação do órgão sexual masculino, no contato em que figuras dão-se as mãos, nas figuras que frente a frente gesticulam com as mãos e expressões faciais denotando uma comunicação. O movimento e o gesto se relacionam a atividades do cotidiano e cerimonial. É perceptível a harmonia do movimento e do gesto das figuras humanas destes sítios (ANEXO D - Fig. 10a, 11a, 11b, 15, 17, 18a, 21, 21a, 23a e 24b).

Nos sítios Mirador, Casa Santa e Xique-Xique I predomina o perfil para direita, ou seja, as figuras humanas que têm cavidade bucal posicionam-se no suporte rochoso voltadas para o lado direito do abrigo. Diferindo destes, no Xique-Xique II, as figuras que têm cavidade bucal voltam-se para a esquerda do abrigo. Em geral, encontra-

se com o corpo em posição ereta e de perfil, as pernas e os braços formam um conjunto de gestos que concedem a estas figuras maior variedade de movimento. Esta movimentação é de menor intensidade quando as figuras se apresentam com o corpo em posição frontal. Na classe de figuras de face, a maioria tem os corpos em posição ereta e frontal, indicando certa limitação de movimento, marcado pela rigidez que geralmente a frontalidade sugere. Assim, a postura corporal destas figuras, destaca-se pela posição da cabeça e dos demais constituintes do corpo, ao contrário da classe de figuras com cavidade bucal. Isto pode ser visualizado não apenas pelo perfil da face, mas também pelo conjunto dos constituintes que formam os corpos destas figuras. Percebe-se uma maior diversificação na postura de troncos, braços e pernas, que lhes concede grande mobilidade.

CAPÍTULO VI

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho dedicou-se ao estudo dos registros gráficos dos sítios rupestres Mirador, Casa Santa, Xique-Xique I e Xique-Xique II da subtradição Seridó, pertencente à Tradição Nordeste. Tem como objetivo principal chegar a caracterização preliminar das formas de apresentação das representações humanas destes sítios através da análise das dimensões técnica, temática e cenográfica.

A análise destas dimensões forneceu um conjunto de informações sobre as características dos traços de identificação primários e secundários das figuras humanas representadas nestes sítios, percebidas através do estudo da morfologia, e dos atributos culturais associados às mesmas. Forneceu também, dados sobre a técnica de realização gráfica relacionada ao delineamento, ao preenchimento e as cores, dos temas visualizados no interior das cenas, e do movimento e gesto representados. De acordo com as análises realizadas, algumas considerações merecem destaque com relação às formas de apresentação das figuras humanas destes sítios.

As figuras humanas foram executadas com esmero do ponto de vista técnico, marcado pela firmeza do traçado e pelo preenchimento cuidadoso realizado em grande parte, com uma pintura plana, na qual foi utilizada, principalmente a cor vermelha, porém, com variação de tonalidades observadas nos contornos dos registros no interior das superposições estratigráficas.

Do ponto de vista morfológico, as figuras humanas se apresenta com os traços de identificação primários (cabeça, tronco e membros), fundamentais para o reconhecimento da identidade humana. Nota-se um equilíbrio, uma relação harmoniosa entre os componentes que formam esta identidade. As figuras humanas de perfil são majoritárias, ou seja, superam o número de figuras de face. Percebe-se que a cabeça das figuras humanas ocupa uma posição privilegiada. Fato percebido nas figuras de perfil, nas quais a abertura da cavidade bucal favorece a expressão facial. Portanto, de acordo com o contexto da cena, estas figuras têm a abertura da cavidade bucal variada, como ocorre, por exemplo, nas cenas de sexualidade do sítio Xique-Xique II, nas quais as figuras humanas com provável sexo feminino encontram-se com a cavidade bucal totalmente aberta.

Assim, as figuras humanas formam duas classes principais: as de perfil, que possuem cavidade bucal, e às de face que se apresentam com cabeças na maioria redondas. Além de uma outra classe, composta por um número reduzido de figuras com cabeças não identificadas ou ausentes. Nas classes de perfil e de face, predomina um grupo de figuras humanas cujos troncos são redondos, e os braços e pernas retos ou curvos. Um outro grupo observado é composto por figuras humanas que apresentam as mesmas características, à exceção dos troncos que são retangulares. Foram identificados alguns grupos com número reduzido de figuras humanas, nestas classes, que apresentam troncos filiformes, quadrados, ovais, sinuosos e triangulares.

Na maioria das figuras humanas, as mãos não foram representadas explicitamente. Portanto, são raras as figuras cujas mãos foram identificadas morfológicamente. Um grupo de figuras de perfil apresenta mãos restritas à anatomia

humana, quando se apresentam segurando objetos relacionados aos atributos culturais. Já nas figuras de face existem raros casos.

As figuras humanas com pés ocorrem raramente, mas têm certas particularidades. Na classe de perfil, percebe-se uma forma de apresentação marcada por atributos culturais, indicadas pelo uso de "calçados". Nas figuras de face, a presença de mãos e pés zoomórficos, que representam aves ou quadrúpedes, são características exclusivas desta classe. Isto revela distinções entre as duas classes de figuras humanas.

A representação do sexo, também é restrita. Observa-se que a morfologia evidente ocorre apenas nas figuras humanas do sexo masculino. O falo destaca-se em relação aos demais constituintes da figura humana. Por outro lado, o sexo feminino, cuja morfologia não é evidente, pode hipoteticamente ser indicado por uma forma semicircular entre as pernas das figuras humanas, apenas quando estão relacionadas às figuras que têm falo. Nas cenas de sexualidade, com figuras isoladas ou em conjunto, a representação do sexo predomina nas figuras de perfil. Nas figuras de face, registrou-se apenas um caso, no qual a figura tem representado o falo.

Os autores dos registros da subtradição Seridó representaram diversos atributos culturais associados às figuras humanas, como ornamentos para a cabeça, vestimentas, adornos e objetos, que indicam diferentes formas de apresentação entre as classes de figura humanas.

Deste modo, na classe de figuras humanas de perfil, os atributos culturais são diversificados. Um grupo significativo destas figuras apresenta-se com cocares filiformes, num outro grupo observou-se a presença de cocares irradiados. Além destes, existem outros grupos reduzidos de figuras, com chifres e antenas. Nota-se também, a

ocorrência de vestimentas, principalmente, redondas com franjas, triangulares com franjas e filiformes com franjas. Às vezes, nesta classe, existem figuras que apresentam todos estes atributos juntos, e participam de cenas que indicam a existência de ritos cerimoniais, associados à caça, e a dança. Algumas vezes, estas figuras carregam adornos fitomorfos.

Na classe de figuras humanas de face, os ornamentos são menos diversificados. Assim, os cocares irradiados e as antenas predominam. O mesmo ocorre com as vestimentas, presentes em um número reduzido de figuras.

As figuras humanas, e em especial, às de perfil, carregam ou seguram significativos atributos culturais representados por instrumentos associados a cenas de caça e luta. Existem ainda, outros atributos com formas arredondadas, que podem ser considerados como objetos materiais, devido à associação dos mesmos com figuras humanas, presentes nas cenas de caça, que tanto estão relacionadas a atividades de sobrevivência, como a ritos cerimoniais. O mesmo não ocorre com a classe de figuras de face, onde o número destes atributos é restrito. Porém, no sítio Xique-Xique I, esta classe possui um maior número de objetos arredondados.

Nos sítios estudados, as figuras humanas apresentam movimento e gesto diversificados. Expressos em ações, marcadas pela representação de figuras que se movimentam andando, correndo, entre outros. O movimento associa-se, também, a gestos representados na dança, no ataque e na defesa, no contato das figuras de mãos dadas, ou que estão frente a frente, e gesticulam com as mãos e expressões faciais, o que indica a existência da comunicação e da convivência social. Deste modo, o movimento e o gesto, relacionam-se a atividades do cotidiano e do cerimonial. Nas figuras humanas

associadas a atos cerimoniais, o movimento e o gesto apresentam certa cadência, é perceptível a existência do ritmo, marcado às vezes pela uniformização gestual, e em outras, por variações de gestos que indicam fases alternadas de movimentos, mas relacionados às características do rito representado, como ocorre, por exemplo, na dança cerimonial.

Portanto, neste contexto, há uma variação de movimento e gesto entre as figuras humanas de perfil e de face.

Nos quatro sítios, as figuras humanas com cavidade bucal, apresentam uma maior variação de movimentos e gestos, marcados pela expressão facial. O perfil da face é representado em várias perspectivas: para esquerda ou direita, para cima ou para baixo, reforçadas pela variação da cavidade bucal. Demonstrando, assim, diferentes formas de apresentação do perfil da face, que em conformidade com a postura do restante do corpo, apresentam características próprias à temática das cenas. Neste contexto, estas figuras encontram-se, em geral, com o corpo de perfil ereto, e pernas e braços formam um conjunto de gestos que concedem às mesmas, maior variedade de movimento. Esta movimentação é de menor intensidade quando as figuras apresentam-se com o tronco e pernas em posição frontal ereto.

Nas figuras humanas de face, o movimento também existe, porém, não com a mesma intensidade e diversidade. Nesta classe, a maioria das figuras tem os corpos em posição frontal ereto, indicando certa limitação de movimento e gesto, marcados pela rigidez que comumente a frontalidade sugere. Assim, a postura corporal destas figuras, destaca-se pela posição da cabeça e dos demais constituintes do corpo, que se encontram de "frente". Diferem, por isto, da classe de figuras com cavidade bucal, nas

quais, o processo inverso é visualizado não apenas pelo perfil, mas também, por uma maior diversificação na postura de troncos, braços e pernas, que lhes concede grande mobilidade.

De acordo com o que foi exposto, a partir deste momento é possível tecer-se algum comentário relevante, em relação às características preliminarmente observadas, e que apontam similaridades e diferenças entre as subtradições Seridó e Várzea Grande, ambas pertencentes à Tradição Nordeste.

As figuras humanas dos sítios Mirador, Casa Santa, Xique-Xique I e Xique-Xique II da subtradição Seridó, apresentam algumas semelhanças básicas na forma de apresentação que as aproxima das características das figuras humanas da subtradição Várzea Grande.

Os quatro sítios da subtradição seridó possuem algumas semelhanças nas temáticas apresentadas no estilo Serra da Capivara. Além disso, se identifica no grupo de figuras humanas simples certa similaridade morfológica. Por isto, se encaixa de forma geral, nas características das figuras encontradas em praticamente todos os sítios da Tradição Nordeste, independentemente das formas estilísticas. Também neste Estilo, o reduzido grupo de figuras humanas com atributos culturais, que têm o corpo simples e portam um cocar ornamental, aproxima-se das características gerais de figuras identificadas dos sítios estudados neste trabalho.

No caso dos sítios do Seridó, de acordo com o estudo das superposições dos sítios Mirador e Casa Santa, as representações humanas de tamanho reduzido foram as primeiras formas de apresentação humana, se encontram geralmente na primeira estratigrafia, ou seja, na base do suporte rochoso. São representações humanas com

preenchimento plano vermelho, com troncos arredondados e cabeça de perfil, que apresentam atributos da cultura material como objetos arredondados e armas. Porém, não possuem geralmente cocares e vestimentas.

As figuras humanas representadas na segunda estratigrafia não apresentam variações significativas de conjunto. Geralmente são superposições de figuras vermelhas com as mesmas características morfológicas. Contudo, se observa a presença de figuras humanas com preenchimento plano na cor amarela, também semelhante na morfologia, porém, com raros atributos culturais. Estas figuras humanas geralmente estão em cenas, cujo conteúdo temático envolve ações coletivas, que demonstram a convivência em grupo associada a animais. Observa-se que há uma ausência de temas de luta ou agressão envolvendo humanos.

Nos momentos gráficos mais recentes que compõem, a terceira e a quarta estratigrafias, as figuras humanas de perfil aumentam de tamanho, o tipo preenchimento com pintura plana na cor vermelha é dominante, porém identificou-se a presença de figuras humanas com características semelhantes. Passam a apresentar maior diversidade de atributos culturais, com variados tipos de cocares vestimentas e armas. Também se observa uma variação na temática, com ações coletivas que envolvem a luta e a caça, além de ritos cerimoniais. Porém há também ocorrência de figuras individualizadas com os atributos culturais já referidos.

Por outro lado, foram visualizadas no sítio Mirador semelhanças na forma de apresentação das figuras humanas, que têm características aproximadas do estilo Serra da Capivara, o mais antigo da subtradição Várzea Grande. Existem figuras humanas isoladas que se apresentam em tamanho maior do que a média geral, em relação às

figuras dos outros sítios, realizadas com ângulos retos. Há casos em que a face é desenhada de perfil, em outros se apresenta redonda e na posição frontal. A cor usada é vermelha, porém o preenchimento varia, podendo ser plano, ou apenas com o contorno da figura. Identificou-se a presença de uma figura isolada no sítio Xique-Xique I, de perfil, na cor vermelha, também realizada com ângulos retos. No tronco desta figura existem traços de pintura corporal com grafismos puros.

A composição gráfica das figuras humanas observadas nos quatro sítios da subtradição Seridó, também apresenta características próprias na forma de apresentação das figuras humanas, que a distingue da subtradição Várzea Grande. Isto pode ser observado na maior variedade de atributos culturais compostos por objetos materiais representados com formas arredondadas, e nos instrumentos de caça, além da diversificação das vestimentas e ornamentos de cabeça, associados às figuras humanas.

Um aspecto distinto da subtradição Seridó é expresso na representação das figuras humanas de perfil. Nota-se, que em Várzea Grande este tipo de representação não é recorrente, aparecendo raros casos isolados, identificados, por exemplo, no sítio Toca da Entrada do Pajaú, localizado em São Raimundo Nonato no Piauí.

As figuras frontais quando comparadas às características gerais das figuras humanas de perfil, apresentam um universo mais reduzido no que se refere à forma de apresentação das mesmas, que de modo geral, têm limitado número de atributos culturais, marcados principalmente pelo uso de cocares irradiados. Nos sítios estudados, são encontradas formando pares, ou em cenas coletivas com temática lúdica, ou na dança cerimonial quando portam cocares. Contudo, estas figuras geralmente não se encontram em situação de superposição.

Devido a constante recorrência de figuras de perfil não apenas nos sítios rupestres aqui estudados, mas também, em diversos outros sítios identificados da subtradição Seridó, pode-se considerar que o perfil da face é um caracterizador cultural, que marca a apresentação gráfica das figuras humanas desta subtradição. Pois em todos os momentos gráficos estudados estas figuras humanas aparecem, ou seja, o perfil da face é mantido, mesmo havendo alterações significativas tanto nos constituintes primários e na apresentação dos atributos da cultura material. Por isso, apresenta-se como um indicador de variação na forma de apresentação gráfica, que caracteriza, distingue e identifica os prováveis autores das pinturas desta subtradição, no interior da Tradição Nordeste.

Entretanto, há um reduzido número de figuras humanas com características morfológicas que diferem do conjunto geral dos sítios. Estão presentes nos sítios Mirador e Casa Santa. São figuras de face na posição frontal, cujo corpo é volumoso e o contorno contínuo, e aparentam estar vestidos por uma máscara corporal. Há casos no Mirador, de figuras isoladas com preenchimento plano branco e contorno vermelho, e também com o corpo apenas contornado com tinta vermelha. Em Casa Santa, estas representações humanas foram realizadas com pintura plana vermelha, e a cabeça apresenta um cocar irradiado. Estas figuras se encontram superpostas a outros registros no quarto nível estratigráfico, o mais recente.

As considerações aqui expostas são parciais. Para que os resultados possam ser aprofundados, se faz necessário trabalhar com um universo mais amplo de informações, só possível com a continuidade das pesquisas, através do estudo de um número maior de sítios rupestres. Contudo, o passo inicial foi dado na tentativa de

sistematização do estudo das representações humanas da subtradição *Seridó*. Por isto, as informações provenientes de outros sítios da região, e também de estudos comparativos sistemáticos com a subtradição *Várzea Grande*, sobre as características das figuras humanas, podem expandir o conhecimento acerca dos grupos autores da Tradição Nordeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Alice. Meios de Sobrevivência entre os pintores da Tradição Agreste em Pernambuco. *Clio, Série Arqueológica: Revista do Curso de Mestrado em História, Recife*, v.1, n.4, p.147-148, 1991. Anais do I simpósio de Pré-História do Nordeste Brasileiro. Número extra.

_____. A Tradição agreste: estudo sobre arte rupestre em Pernambuco. *Clio, Série Arqueológica: Revista do Curso de Mestrado em História, Recife*, v.1, n.3, p. 7-78, 1986.

_____. *A Tradição Agreste em Pernambuco: análise de 20 sítios*. Recife: Sociedade de Arqueologia Brasileira, 1987, 233 p.

_____. Tradições e estilos na arte rupestre no nordeste brasileiro. *Clio: Revista do Curso de Mestrado em História, Recife*, v. 1, n. 5, p. 91-104, 1982.

_____; VICTOR, Plínio; TADEU, Paulo. Sítios arqueológicos cadastrados em Pernambuco. *Clio: Revista do Curso de Mestrado em História, Recife*, v.1, n. 4, p. 39-42, 1981.

ALMEIDA, Ruth Trindade de. *A arte rupestre nos Cariris velhos*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1979, 129p.

ARAÚJO, A. J. G. de et al. *Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil*. São Raimundo Nonato, PI: FUMDHAM, 1998. 94 p. : il.

CLOTTE, Jean. The identification of human and animal figures in European Paleolithic Art. In: MORPHY, H.(Ed.). *Animals Into Art*. [S. l.]: One World Archaeology, 1989.

CONSENS, Mário. Arte Rupestre no Piauí. Alguns problemas prévios a sua análise morfológica. *Arquivos do Museu de História Natural, Belo Horizonte*, v. 6-7, p. 365-377, 1981-1982.

DANTAS, José de Azevedo. *Indícios de uma Civilização Antiquíssima*. João Pessoa: União, 1994.

GUIDON, Niéde. A análise da arte pré-histórica: problemas metodológicos. *Coleção Museu Paulista, São Paulo*, v. 2, p. 123-143, 1978.

_____. Arte rupestre: uma síntese do procedimento de pesquisa. *Arquivo do Museu de História Natural, Belo Horizonte*, v. 6-7, p. 341-352, 1981-1982.

_____. A arte pré-histórica da Área Arqueológica de São Raimundo Nonato: síntese de dez anos de pesquisas. *Clio: Revista do Curso de Mestrado em história, Recife*, v.1, n.7, p. 3-80, 1985. (Arqueológica, 2)

_____. Da aplicabilidade das classificações preliminares na arte rupestre. *Clio: Revista do Curso de Mestrado em história, Recife*, v.1, n.5, p. 114-128, 1982.

_____. *Tradições e estilos da arte rupestre no sudeste do Piauí. Exposição de pré-história, Aspectos de arte Parietal*. São Paulo: USP; Belo Horizonte: UFMG, 1981.

_____. Tradições Rupestres da Área Arqueológica de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil. *Clio: Revista do Curso de Mestrado em história, Recife*, v.1, n.5, p. 5-10, 1989. (Arqueológica, 5).

_____; PESSIS, Anne-Marie; MARTIN, Gabriela. Linha de Pesquisa: o povoamento pré-histórico do Nordeste do Brasil. *Clio: Revista do Curso de Mestrado em História, Recife*, v.1, n.6, p.123-125, 1990. (Arqueológica)

HENGENBERG, Leônidas. *Explicações científicas*. São Paulo: Hender, 1969.

LEROI-GOURHAN, André. *Los Primeros Artistas de Europa*. Introducción al arte parietal paleolítico. Madrid: Ediciones Encuentro, 1983. 78 p.

_____. *Símbolos, artes y creencias de la prehistoria*. Ediciones Istmo, 1984.

LORBLANCHET, Michel. From man to animal and sign in paleolithic art. In: MORPHY, H. (Ed.). *Animals Into Art*. [S. l.]: One World Archaeology, 1989.

MARTIN, Gabriela. Amor, Violência e Solidariedade no testemunho da arte rupestre brasileira. *Clio: Revista do Curso de Mestrado em História, Recife*, v.1, n.6, p. 27-37, 1984. (Arqueológica).

_____. Arte rupestre e registro arqueológico no nordeste do Brasil. *Clio: Recife*, v.1, n. 9, p. 45-56, 1993. (Arqueológica)

_____. A arte rupestre no Seridó (RN): o sítio Mirador no Boqueirão de Parelhas. *Clio: Revista do Curso de Mestrado em História, Recife*, v.1, n.7, p.81-95, 1985.

_____. Casa Santa: um abrigo com pinturas rupestres do estilo Seridó no Rio Grande do Norte. *Clio: Revista do Curso de Mestrado em História, Recife*, v.1, n.5, p. 55-79, 1982.

_____. O Estilo Seridó na arte rupestre do Rio Grande do Norte. *Arquivo do Museu de História Natural*, Belo Horizonte, v. 6-7, p. 379-382, 1981-1982.

_____. Pré-história del nordeste de Brasil: estado atual de la investigación. *Anuário de Pré-história Levantina*, Valencia, n.17, p. 49-80, 1988: il.

_____. *Pré-História do Nordeste do Brasil*. 2. ed. atual. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1997, 450 p.

_____. Registro rupestre e registro arqueológico do nordeste do Brasil. *Revista de Arqueologia*, São Paulo. v. 1, n. 8, p. 291- 302, 1994. Anais da VII Reunião da Sociedade de arqueologia Brasileira - SAB.

_____. A subtradição Seridó de pintura rupestre do Brasil. *Clio: Revista do Curso de Mestrado em História*, Recife, v.1, n.5, p.19-26, 1989. (Arqueológica)

MONZON, Susana. Análise dos traços de identificação: estudo de um caso: a Toca da Entrada do Baixão da Vaca. *Clio: Revista do Curso de Mestrado em História*, Recife, v.1, n.6, p.63-79, 1984. (Arqueológica, 1)

_____. Métodos de análises dos grafismos de ação. *Arquivos do Museu de História Natural*. Belo Horizonte, v. 6-7, p. 353-363, 1981-1982.

PESSIS, Anne-Marie. Apresentação gráfica e apresentação social na tradição de pintura rupestre do Brasil. *Clio: Revista do Curso de Mestrado em História*, Recife, v.1, n.5, p.11-17, 1989. (Arqueológica)

_____. *Art rupestre prehistorique premiers registres de la mise en scene*. 1987. 3 v. These (Doctorat) - Université de Paris X - Nanterre, 1987.

_____. Da antropologia visual à antropologia pré-histórica. *Clio: Revista do Curso de Mestrado em História*, Recife, v.1, n.8, p.153-160, 1986. (Arqueológica, 3)

_____. Identidade e classificação dos registros gráficos pré-históricos do Nordeste do Brasil. *Clio: Revista do Curso de Mestrado em História*, Recife, v.1, n.8, p.35-68, 1992. (Arqueológica)

_____. *Imagens da Pré-História*. [s. l.]: FUMDHAM/PETROBRÁS, 2003.

_____. Método de análise das representações rupestres. *Cadernos de Pesquisa [da] Universidade Federal do Piauí*, Teresina, v.2, n.3, p.11-39, 1983.

_____. Método de interpretação da arte rupestre pré-histórica: análise preliminar da ação. *Revista de Arqueologia [do] Museu Paranaense Emílio Goeldi*, Belém, v.2, n.1, p. 47-58, 1984.

_____. Métodos de documentação cinematográfica em arqueologia. *Clio: Revista do Curso de Mestrado em História*, Recife, v.1, n.5, p.129-138, 1982.

_____. Métodos de interpretação da arte rupestre: análises preliminares por níveis. *Clio: Revista do Curso de Mestrado em História, Recife*, v.1, n.6, p.99-107, 1984. (Arqueológica)

_____. Registros rupestres, perfil gráfico e grupo social. *Clio: Revista do Curso de Mestrado em História, Recife*, v.1, n.9, p.7-14, 1993. (Arqueológica)

_____; GUIDON, Niéde. Registros rupestres e caracterização das etnias pré-históricas. In: VIDAL, Lux (Org.). *Grafismo Indígena*. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: EDUSP, 1992, p. 19-33.

_____; MARTIN, Gabriela. Área Arqueológica do Seridó, RN, PB: problemas de Conservação do Patrimônio Cultural. *Fundamentos*, v.1, n. 2, p. 187-208, 2003.

P.J. UCKO-A. ROSENFELD, *L'art paléolithique*. [S. l.]: Harchette, Paris, 1966.

VIDAL, Lux ; SILVA, Aracy Lopes da. Antropologia Estética: enfoques teóricos e contribuições metodológicas. In: VIDAL, Lux (Org.). *Grafismo Indígena*. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP : EDUSP, 1992, p. 279-293.

ANEXOS

ANEXO C

FICHA DE ANÁLISE – FIGURAS HUMANAS

Sítio:

Município:

Painel:

Figura:

Situação:

1) MORFOLOGIA

1.1. Traços de identificação primários:

Forma:

Cabeça

Pescoço

Tronco

Braços

Mãos

Pernas

Pés

Sexo

2) ATRIBUTOS CULTURAIS

2.1 Traços de identificação secundários:

Forma:

Vestimenta

Ornamento da cabeça

Adorno corporal

Objeto carregado

Instrumentos musicais

Instrumento de trabalho

Arma

Outros

3) MOVIMENTO E GESTO:

Posição da cabeça

Posição do tronco

Posição dos braços

Posição das pernas

4) TEMA

Tema da cena:

5) REALIZAÇÃO MATERIAL:

Cor:

Preenchimento:

Delineamento

Tamanho:

Instrumento:

OBS.:

ANEXO D - FOTOGRAFIAS DE PINTURAS RUPESTRES

LISTA DE FIGURAS:

- Figura 1 - Homem -pássaro, pág. 165.
- Figura 2 - O Feiticeiro de "Les Trois-Frères", pág. 165.
- Figura 3 - Subtradição Várzea Grande: estilo Serra da Capivara: figuras humanas com traços geométricos. Sítio Toca do João Arsená, pág. 166.
- Figura 4 - Subtradição Várzea Grande: estilo Serra da Capivara: figuras emblemáticas, Sítio Toca do Baixão das Mulheres I, pág. 166.
- Figura 5 - Subtradição Várzea Grande: estilo Serra da Capivara: figuras emblemáticas, Sítio Toca do Baixão do Perna III, pág. 166.
- Figura 6 - Subtradição Várzea Grande: estilo Serra da Capivara: figuras humanas e fitomorfos, Sítio Toca da Entrada do Pajaú, pág. 167.
- Figura 7 - Subtradição Várzea Grande: estilo Serra da Capivara: figura humana e animal, Sítio Toca do Nilson do Boqueirão da Pedra Solta, pág. 167.
- Figura 8 - Subtradição Várzea Grande: estilo Serra da Capivara: figuras humanas com ornamentos na cabeça, Sítio Toca da Passagem, pág. 168.
- Figura 9 - Figuras Humanas e Figuras mascaradas em atividade ritual, Toca da Entrada do Baixão da Vaca, pág. 168.
- Figura 10 - Sítio Mirador: painel 1, pág. 169.
- Figura 10a - detalhe de figuras humanas, pág. 169.
- Figura 11 - Sítio Mirador: painel 2, pág. 170.
- Figura 11a - detalhe figuras humanas de perfil, pág. 170.
- Figura 11b - detalhe figuras humanas de perfil, pág. 170.
- Figura 12 - Sítio Mirador: painel 1 - figuras humanas e grafismo puro, pág. 171.
- Figura 12a - detalhe figuras humanas frontais, pág. 171.
- Figura 12b - detalhe figuras humanas e grafismo puro, pág. 171.
- Figura 13 - Sítio Mirador: painel 2 - superposições e policromia, pág. 172.
- Figura 13a - detalhe figura humana de perfil com ornamento, pág. 172.
- Figura 14 - Sítio Mirador: painel 2 - detalhe figuras humanas frontais c/ ângulos retos, pág. 173.
- Figura 14a - detalhe figura humana, pág. 173.
- Figura 14b - detalhe figura humana, pág. 173.
- Figura 15 - Sítio Mirador: detalhe figuras humanas de mãos dadas, pág. 173.
- Figura 16 - Mirador: painel 1 - figuras humanas, pág. 174.
- Figura 16a - detalhe figura humana, pág. 174.
- Figura 17 - Mirador - painel 1, pág. 175.
- Figura 17a - detalhe figura humana de perfil, pág. 175.
- Figura 18 - Sítio Casa Santa: painel 3, pág. 176.
- Figura 18a - detalhe de figuras humanas com ornamento em movimento, pág. 176.
- Figura 18b - detalhe de figuras humanas com ornamento, pág. 176.
- Figura 19 - Sítio Casa Santa: painel 2, pág. 177.
- Figura 19a - Casa Santa: detalhes figuras humanas de perfil com ornamento, pág. 178.
- Figura 19b - Casa Santa: detalhes figuras humanas de perfil com ornamento, pág. 178.

- Figura 19c - detalhe figuras humanas de perfil com ornamento, pág. 178.
Figura 19d - detalhe figuras humanas de perfil, pág. 178.
Figura 20 - Sítio Xique-Xique II: painel 1, pág. 179.
Figura 20a - detalhe figuras humanas, pág. 179.
Figura 20b - detalhe figuras humanas, pág. 179.
Figura 20c - detalhe figura humana, pág. 179.
Figura 21 - Xique-Xique I painel 4, pág. 180.
Figura 21a - detalhe de figuras humanas segurando objetos, pág. 180.
Figura 21b - detalhe de figuras humanas segurando objetos, pág. 180.
Figura 22 - Xique-Xique II: painel 4, pág. 181.
Figura 22a - detalhe figuras humanas, pág. 181.
Figura 22b - detalhe figura humana, pág. 181.
Figura 23 - Sítio Xique-Xique II: figuras humanas, pág. 182.
Figura 23a - detalhe figura humana de perfil, pág. 182.
Figura 23b - detalhe figuras humanas de perfil, pág. 182.
Figura 24 - Sítio Xique-Xique I: figuras humanas, pág. 183.
Figura 24a - detalhe figuras humanas de perfil em movimento, pág. 183.
Figura 24b - detalhe figuras humanas de perfil em movimento, pág. 183.
Figura 25 - Sítio Xique-Xique I: figuras humanas, pág. 184.
Figura 25a - detalhe figura humana de perfil, pág. 184.
Figura 25b - detalhe figuras humanas de perfil, pág. 184.
Figura 26 - Sítio Mirador: figuras humanas, pág. 185.
Figura 27 - Sítio Xique-Xique II: detalhe figuras humanas e atributos culturais, pág. 185.
Figura 28 - Sítio Xique-Xique I: figuras humanas e animais, pág. 186.
Figura 29 - Sítio Xique-Xique II: figuras humanas e animal, pág. 186.
Figura 30 - Sítio Mirador: detalhe de figuras humanas, pág. 187.
Figura 31 - Sítio Xique-Xique I: detalhe figura humana, pág. 187.
Figura 32 - Sítio Xique-Xique I: detalhe figuras humanas, pág. 188.
Figura 33 - Sítio Xique-Xique I: detalhe figura humana, pág. 188.
Figura 34 - Xique-Xique II: detalhe figuras humanas, pág. 189.
Figura 35 - Sítio Mirador detalhe figura humana com ornamento, pág. 189.
Figura 36 - detalhe de figuras humanas com ornamento, pág. 190.
Figura 37 - Sítio Mirador: figura humana, pág. 190.



Figura 1: Homem Pássaro
Fonte: UCKO & ROSENFELD,
L' Art Paléolithique, Harchette, 1966



Figura 2: O Feiticeiro de Los Trois Frères
Fonte: LEROI-GOURHAN,
A. Los Primeiros Artistas de Europa, 1983



Figura 3: Subtradição Várzea Grande: estilo Serra da Capivara: figuras humanas com traços geométricos. Sítio Toca do João Arsená
 Fonte: PESSIS, A-M. *Imagens da Pré-História*, 2003

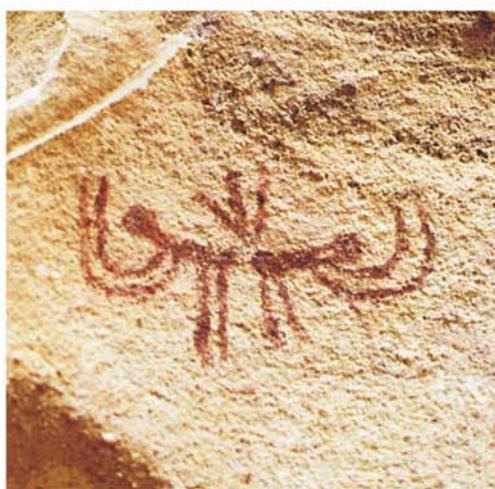


Figura 4: Subtradição Várzea Grande: estilo Serra da Capivara: figuras emblemáticas. Sítio Toca do Baixão das Mulheres I
 Fonte:
 PESSIS, A-M. *Imagens da Pré-História*, 2003

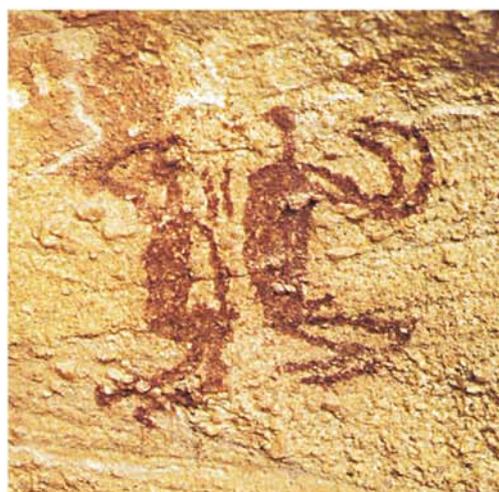


Figura 5: Subtradição Várzea Grande: estilo Serra da Capivara: figuras emblemáticas. Sítio Toca do Baixão do Perna III
 Fonte:
 PESSIS, A-M. *Imagens da Pré-História*, 2003



Figura 6: Subtradição Várzea Grande: estilo Serra da Capivara: figuras humanas e fitomorfos
Sítio Toca da Entrada do Pajaú
Fonte: PESSIS, A-M. *Imagens da Pré-História*, 2003

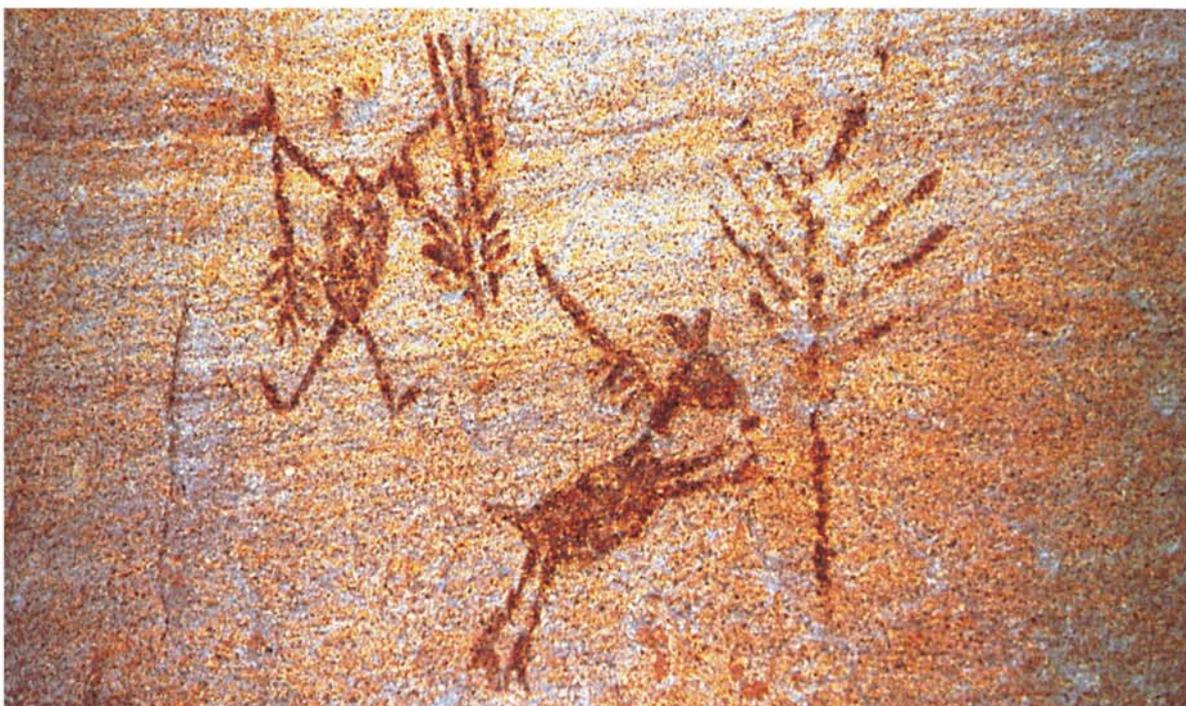


Figura 7: Subtradição Várzea Grande: estilo Serra da Capivara: figura humana e animal.
Sítio Toca do Nilson do Boqueirão da Pedra Solta
Fonte: PESSIS, A-M. *Imagens da Pré-História*, 2003



Figura 8: Subtradição Várzea Grande: estilo Serra da Capivara: figuras humanas com ornamentos na cabeça. Sítio toca da Passagem
Fonte: PESSIS, A-M. Imagens da Pré-História, 2003



Figura 9: Toca da Entrada do Baixão da Vaca.
Figuras Humanas e Figuras mascaradas em atividade ritual.
Fonte: PESSIS, A-M. Imagens da Pré-História, 2003



Figura 10: Sítio Mirador: painel 1
Fonte: LEITE, Marinete. 1998



Figura 10a: detalhe de figuras humanas

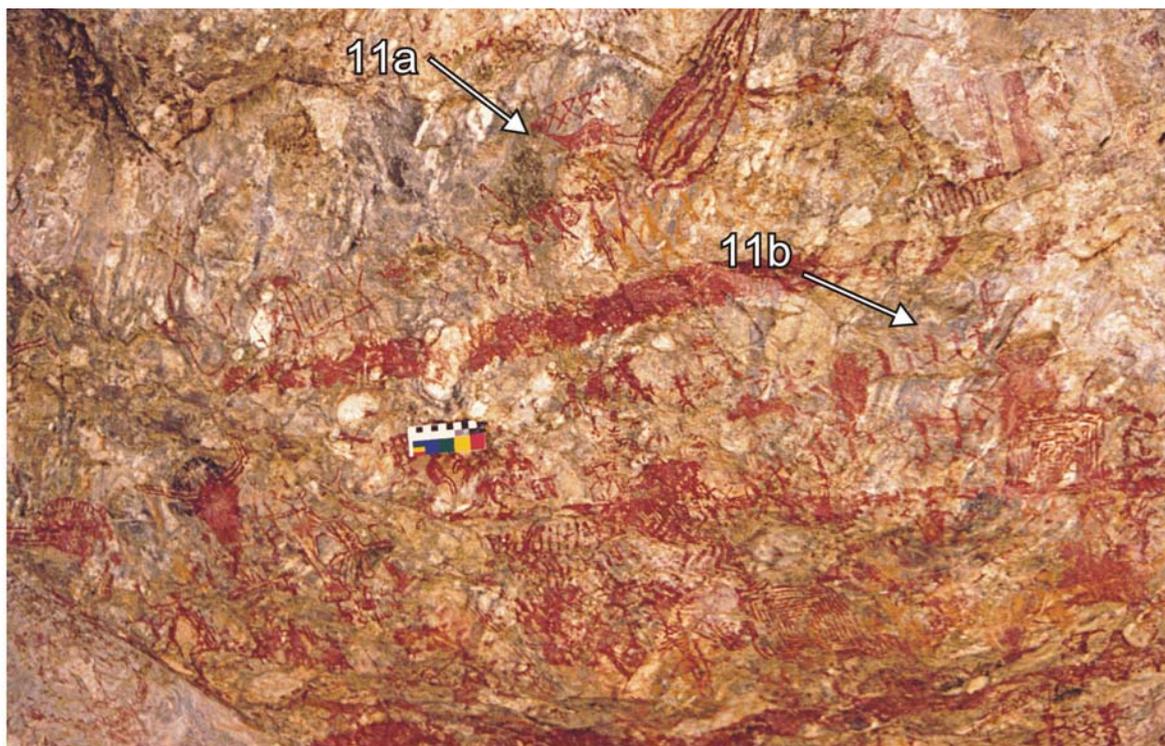


Figura 11: Sítio Mirador: painel 2
Fonte: LEITE, Marinete. 1998



Figura 11a: detalhe figuras humanas de perfil



Figura 11b: detalhe figuras humanas de perfil



Figura 12: Sítio Mirador: painel 1 - figuras humanas e grafismo puro
Fonte: LEITE, Marinete. 1998

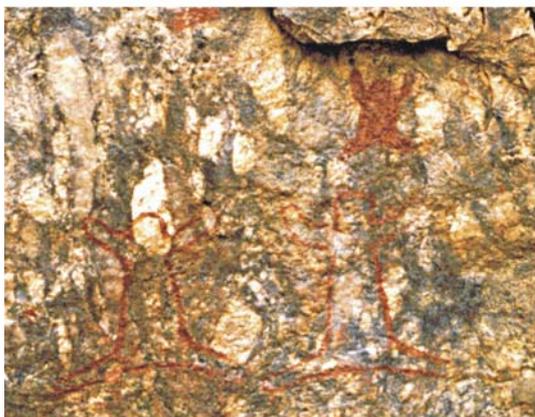


Figura 12a: detalhe figuras humanas frontais



Figura 12b: detalhe figuras humanas e grafismo puro

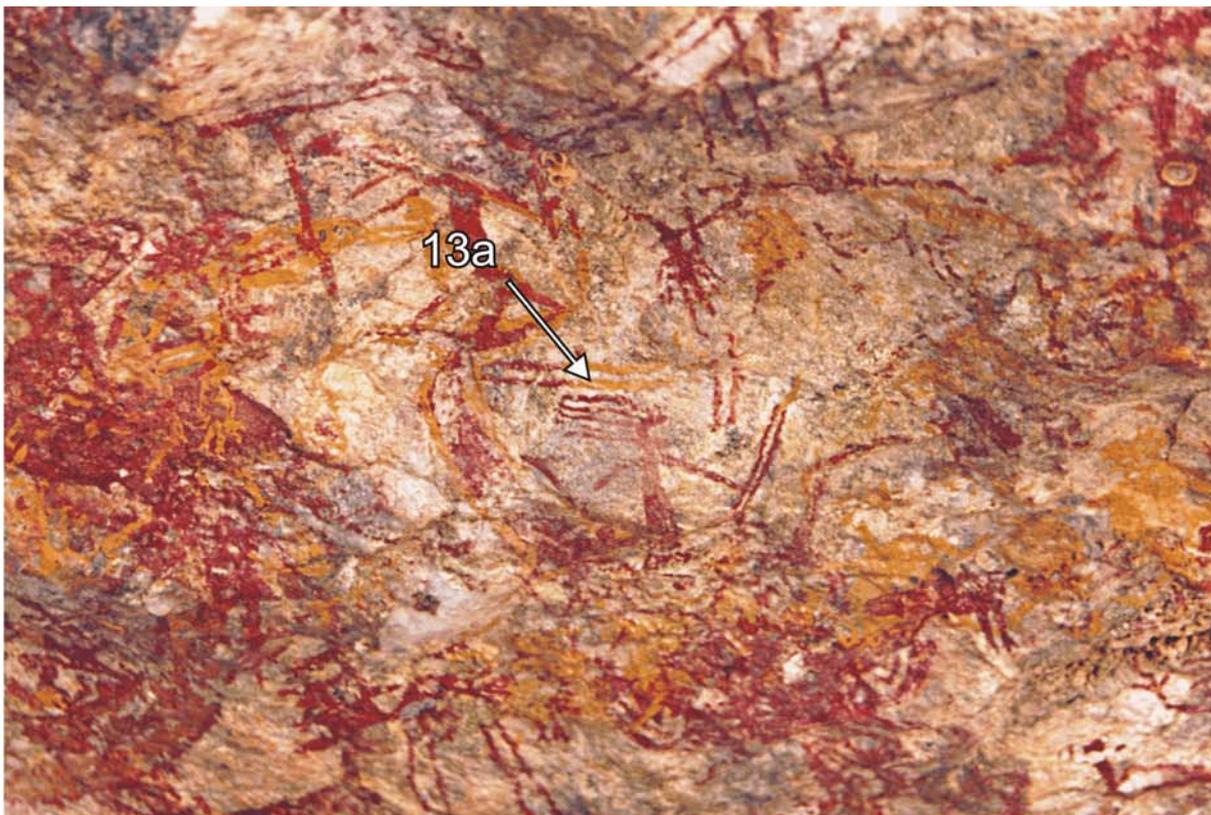


Figura 13: Sítio Mirador: painel 2 - superposições e policromia
Fonte: LEITE, Marinete. 1998



Figura 13a: detalhe figura humana de perfil com ornamento

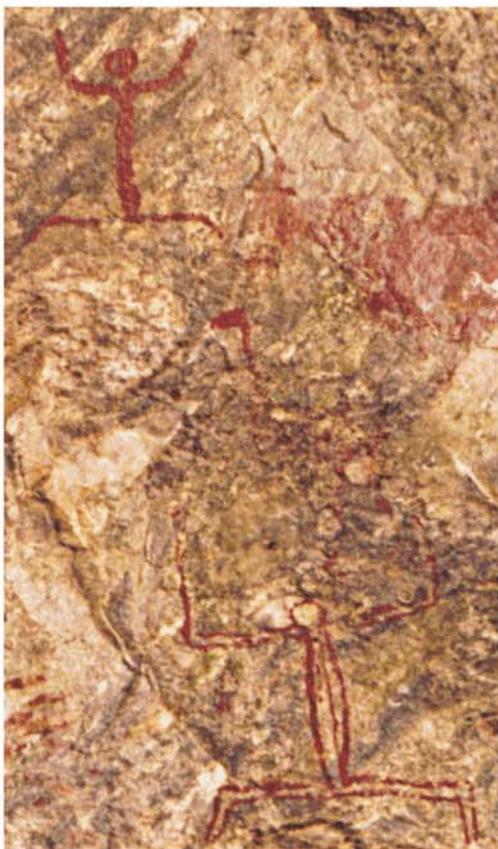


Figura 14: Sítio Mirador: painel 2 - detalhe figuras humanas frontais c/ ângulos retos
Fonte: LEITE, Marinete. 1998



Figura 14a: detalhe figura humana

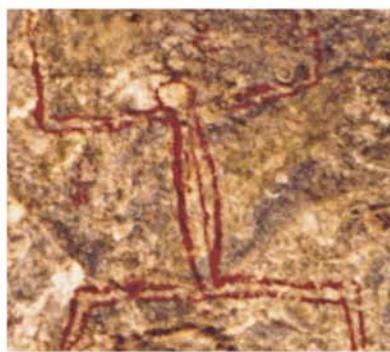


Figura 14b: detalhe figura humana

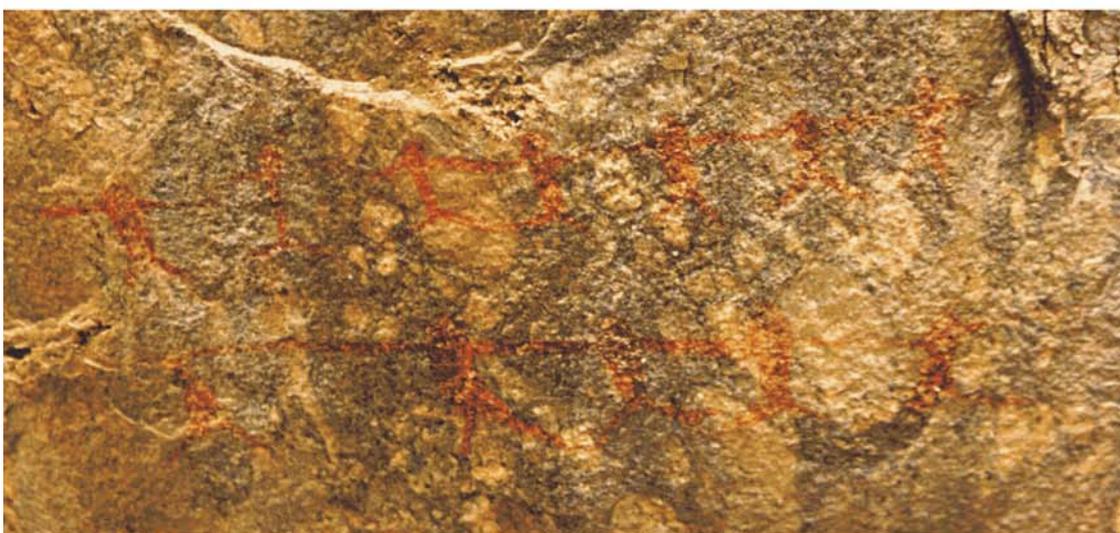


Figura 15: Sítio Mirador: detalhe figuras humanas de mãos dadas
Fonte: LEITE, Marinete. 1998



Figura 16: Mirador: painel 1 - figuras humanas
Fonte: LEITE, Marinete. 1998



Figura 16a: detalhe figura humana



Figura 17: Mirador - painel 1
Fonte : LEITE, Marinete. 1998



Figura 17a: detalhe figura humana de perfil

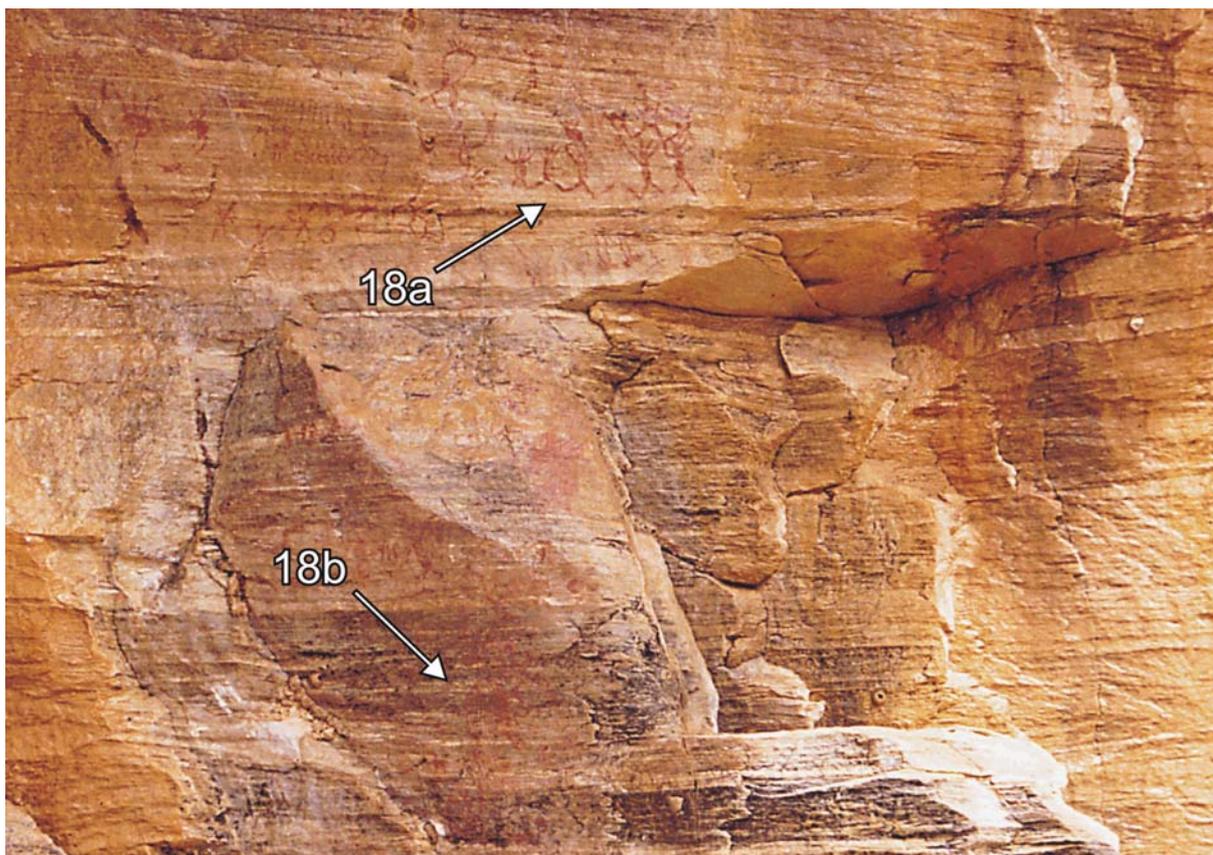


Figura 18: Sítio Casa Santa: painel 3
 Fonte: LEITE, Marinete. 1998

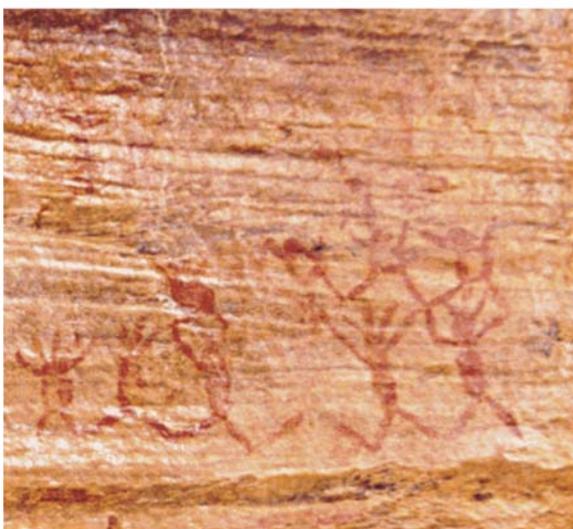


Figura 18a: detalhe de figuras humanas com ornamento em movimento

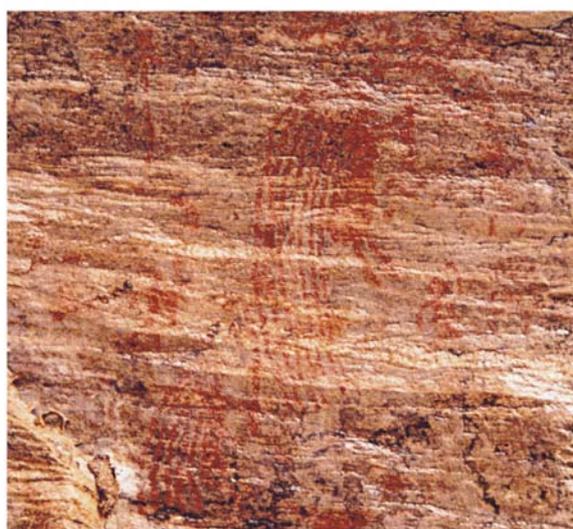


Figura 18b: detalhe de figuras humanas com ornamento



Figura 19: Sítio Casa Santa: painel 2
Fonte: LEITE, Marinete. 1998



Figura 19a: Casa Santa:
detalhes figuras humanas de perfil com ornamento.



Figura 19b: Casa Santa:
detalhes figuras humanas de perfil com ornamento.



Figura 19c: detalhe figuras humanas
de perfil com ornamento.



Figura 19d: detalhe figuras humanas
de perfil.



Figura 20: Sítio Xique-Xique II: painel 1
 Fonte: LEITE, Marinete. 1998



Figura 20a: detalhe figuras humanas.



Figura 20b: detalhe figuras humanas.



Figura 20c: detalhe figura humana.



Figura 21: Xique-Xique I painel 4
 Fonte: LEITE, Marinete. 1998



Figura 21a: detalhe de figuras humanas segurando objetos.

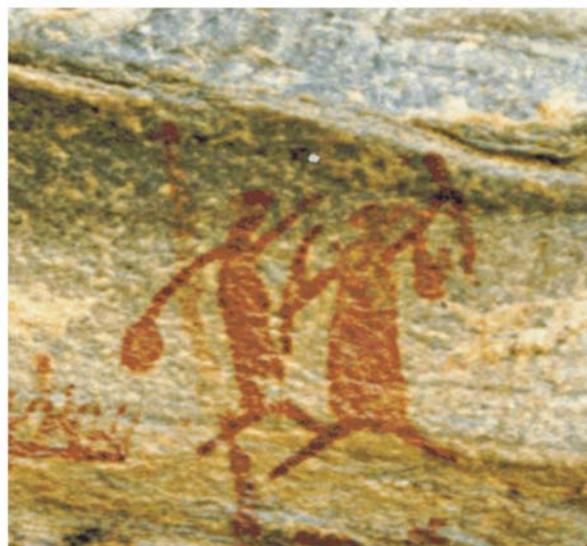


Figura 21b: detalhe de figuras humanas segurando objetos.



Figura 22: Xique-Xique II: painel 4
Fonte: LEITE, Marinete. 1998



Figura 22a: detalhe figuras humanas



Figura 22b: detalhe figura humana

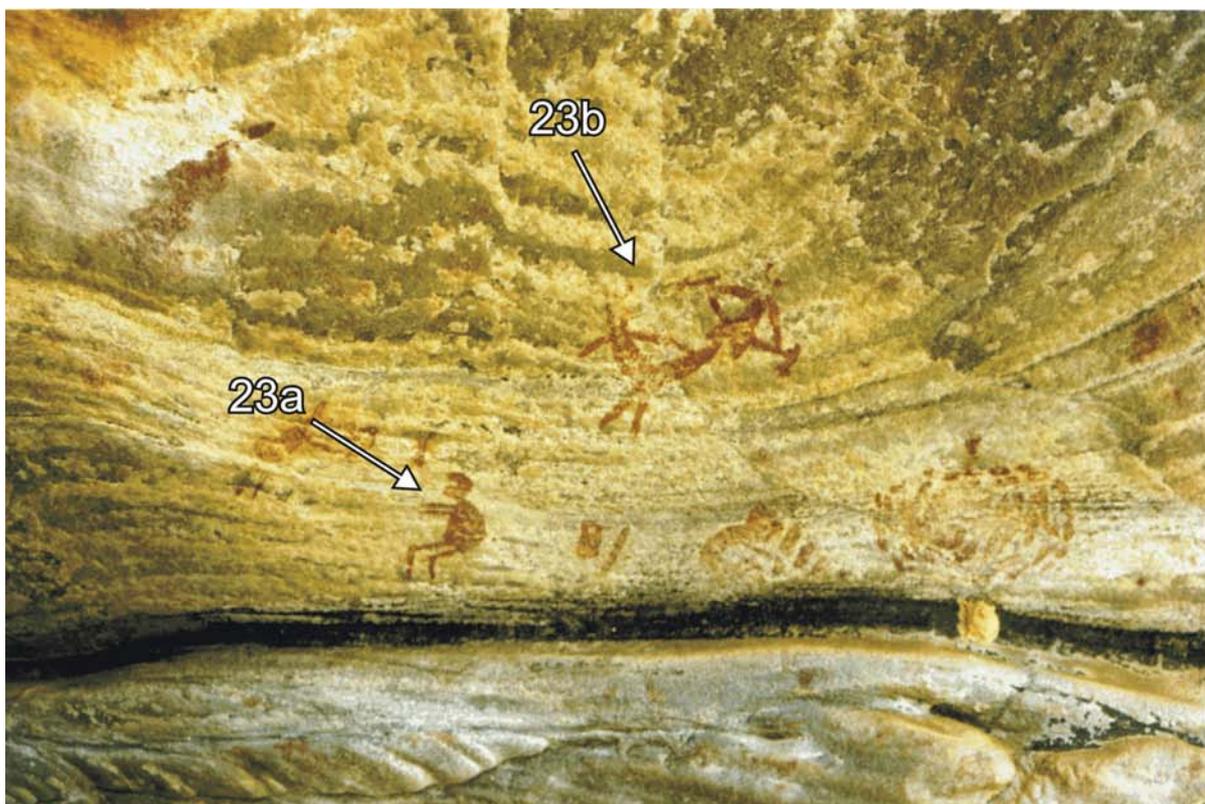


Figura 23: Sítio Xique-Xique II: figuras humanas
 Fonte: LEITE, Marinete. 1998



Figura 23a: detalhe figura humana de perfil.



Figura 23b: detalhe figuras humanas de perfil.



Figura 24: Sítio Xique-Xique I: figuras humanas
 Fonte: LEITE, Marinete. 1998

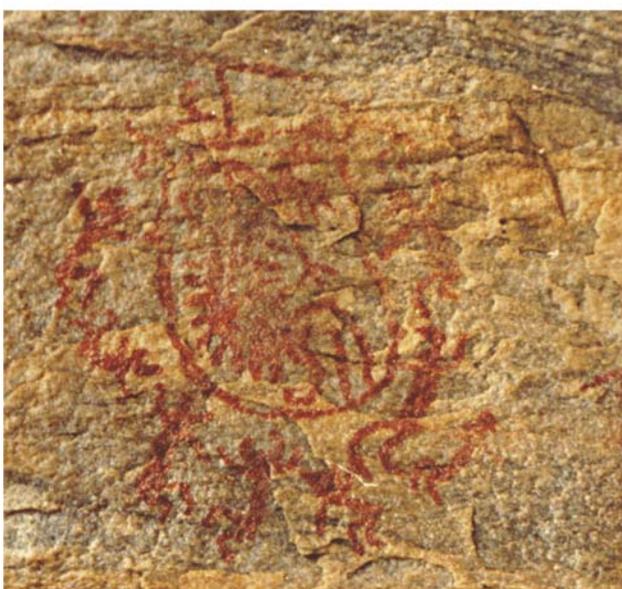


Figura 24a: detalhe figuras humanas de perfil em movimento



Figura 24b: detalhe figuras humanas de perfil em movimento



Figura 25: Sítio Xique-Xique I: figuras humanas
 Fonte: LEITE, Marinete. 1998



Figura 25a: detalhe figura humana de perfil.



Figura 25b: detalhe figuras humanas de perfil.



Figura 26: Sítio Mirador: figuras humanas
Fonte: LEITE, Marinete. 1998



Figura 27: Sítio Xique-Xique II: detalhe figuras humanas e atributos culturais
Fonte: LEITE, Marinete. 1998



Figura 28: Sítio Xique-Xique I: figuras humanas e animais
Fonte: LEITE, Marinete. 1998



Figura 29: Sítio Xique-Xique II: figuras humanas e animal
Fonte: LEITE, Marinete. 1998



Figura 30: Sítio Mirador: detalhe de figuras humanas
Fonte: LEITE, Marinete. 1998



Figura 31: Sítio Xique-Xique I: detalhe figura humana
Fonte: LEITE, Marinete. 1998



Figura 32: Sítio Xique-Xique I: detalhe figuras humanas
Fonte: LEITE, Marinete. 1998



Figura 33: Sítio Xique-Xique I: detalhe figura humana
Fonte: LEITE, Marinete. 1998



Figura 34: Xique-Xique II:
detalhe figuras humanas

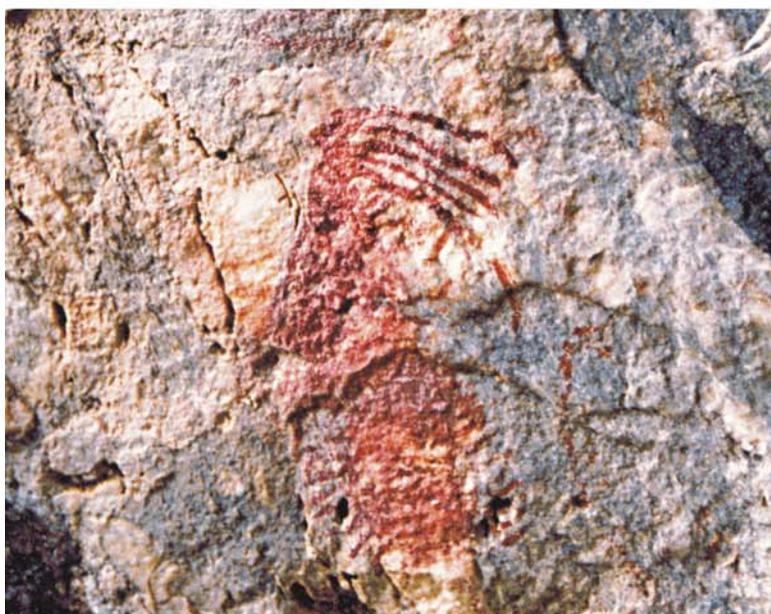


Figura 35: Sítio Mirador detalhe figura
humana com ornamento.



Figura 36: Sítio Casa Santa
detalhe de figuras humanas com ornamento



Figura 37: Mirador figura humana
Fonte: LEITE, Marinete. 1998